



DUPLICOU EM DOIS ANOS E MEIO

CANADA - DOLAR		
NOTAS DE 1 E 2	79,30	81,30
NOTAS MAIORES	79,80	81,80
DINAMARCA - COROA	11,15	11,55
ESPAÑA - PESETA	0,672	0,79
EUA - DOLAR		
NOTAS DE 1 E 2	97,60	99,60
NOTAS MAIORES	98,10	100,10
FINLÂNDIA - MARKKA	17,25	18,55
FRANÇA - FRANCO	13,25	13,85
HOLANDA - FLORIM	35,20	36,80

Dólar ultrapassa a barreira dos cem

Juntamente com os mil milhões de contos da dívida externa esta é a segunda marca sem precedentes atingida pelo Governo AD

O dólar ultrapassou esta manhã em Lisboa a barreira dos cem escudos o que significa ter a sua cotação quadruplicado em menos de dez anos, em relação ao escudo, português, e o que é ainda mais relevante duplicado em menos de dois anos e meio, desde 1980, quando se implantava com todos os seus malefícios a política da Aliança Democrática no Governo.

Em 1973, um dólar valia 24,15 escudos, subindo depois para 30,229, em 1976, e para 50,062, em 1980. A partir daí foi a desvalorização acelerada do escudo, enquanto o dólar subia nos mercados

internacionais e a balança de pagamentos conhecia défices monstruosos.

Em 1982 foi batido o recorde do défice da balança de transacções (3,2 mil milhões de dólares) e a dívida externa ultrapassou outro recorde julgado impossível, o bilião de contos (ou mil milhões, na terminologia mais usada mas menos correcta). Hoje, a dívida externa portuguesa já vai em 1350 milhões de contos. E não pára.

Pág. 24

Escola Secundária "Camões" encerra por falta de segurança do edifício
Três mil alunos sem aulas

As aulas foram esta manhã suspensas na Escola Secundária de Camões em Lisboa, por não haver garantia de segurança das instalações. O velho edifício data de primeira década deste século e há quatro anos que vem sendo reparado no segundo piso. Pedacos de tecto desprenderam-se em vários gabinetes e na biblioteca, nos últimos dias. O conselho directivo aguarda um termo de responsabilidade da Direcção-Geral das Construções Escolares que permita a reabertura das aulas.



Tiroteio no Intendente

Três agentes, dois dos quais à paisana, dispersam de arma em punho, a multidão que pretendia linchar o causador do incidente: um guarda prisional que, movido pelos ciúmes, disparou sobre o «namorado» da ex-mulher e ainda sobre um outro indivíduo

Pág. 24

Ainda esta semana

Tabaco aumenta 25 por cento

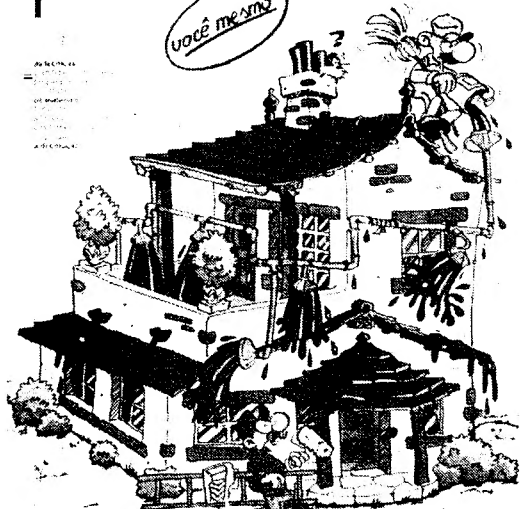
O custo do tabaco português aumentou mais de 25 por cento devido a agravamento fiscal — informou hoje uma fonte da Tabaqueira.

De acordo com esta informação, selos com a indicação dos novos preços estão já a ser apostos nos maços, cuja distribuição ao público terá início ainda esta semana.

Do tabaco embalado na fábrica de Albarraque da Tabaqueira, sabe-se que os maços de formato «gigante», nomeadamente, CT e SG aumentaram de 52\$50 para 66 escudos e os de formato «normal» (Ritz, SG Ventil e Filtro, Porto, entre outros) passam de 47 para 60 escudos.

O tabaco mais barato, designadamente o «Definitivos», sobe para 40 escudos, de acordo com a mesma fonte.

pintar facilmente



Robbialac

PINTAR É MAIS FÁCIL DO QUE O «PINTAM»

Afinal, pintar é fácil e até pode ser divertido — pelo menos para quem ler a brochura «Pintar facilmente você mesmo» da Robbialac.

Na realidade, e precisamente para quem julga que pintar é difícil e complicado, a Robbialac acaba de editar uma brochura onde, em 20 páginas e alguns anexos de divertida banda desenhada mas com linguagem séria, procura ensinar o vulgar cidadão a pintar (facilmente) a sua casa. Eis uma iniciativa de se lhe

tirar o chapéu que vem mostrar que o dinamismo e a imaginação também existem nas empresas portuguesas; e por outro lado, esta brochura, que pode ser encontrada em todo o País nas lojas e revendedores da Robbialac, mostra que juntar o útil ao agradável é sempre útil e agradável.

A edição deste pequeno volume é mais um dado que permite compreender os porquês do crescente sucesso da Robbialac.

A Robbialac está pois de parabéns!

A Medicina e a prevenção da loucura nuclear (conclusão)

Tito Seabra-Dinis

A uma distância de 20 km do «ponto zero» poder-se-ão observar incêndios provocados pela «bola de fogo» e alimentados por materiais combustíveis. O vento alastraria os incêndios provocando verdadeiras «tempestades de fogo», os habitantes desta área morreriam em grande parte, outros sofreriam graves queimaduras de 3.º grau. A «bola de fogo» que se estenderia sobre esta área abrasaria tudo, pois a sua temperatura estaria a milhares de graus centígrados. Os abrigos, caso existissem, transformar-se-iam em autênticos crematórios, onde as pessoas morreriam asfixiadas e carbonizadas. A «bola de fogo» abriria entretanto uma cratera onde toneladas de resíduos e poeiras seriam absorvidas pela nuvem em cogumelo. Em 24 horas as poeiras radioactivas precipitar-se-iam, expondo os seres humanos sobreviventes das zonas para onde soprasse o vento a intensa radiação. Este «fall-out» (poeiras radioactivas) atingiria letalmente uma área de 1000 km², isto com um vento fraco (24 km/hora), sendo essa concentração radioactiva ainda perigosa numa área de 50 000 km², ou seja, mais de metade de Portugal. Doses de vários milhares de rems (2) atacariam o sistema nervoso dos habitantes de Lisboa (onde a bomba cairia) provocando-lhes morte imediata. A uma distância de várias dezenas de quilómetros, na direcção para onde o vento soprasse, doses de um milhão de rems matariam em 15 dias todas as pessoas expostas. A 240 km de distância do «ponto zero» doses de 500 rems seriam o suficiente para matar metade da população.

hospitalares. Mas quem poderá assistir os sobreviventes se a percentagem de médicos mortos atinge 60-90%? E os médicos sobreviventes estariam em condições de prestar alguma assistência, também eles vítimas de graves queimaduras, da acção das radiações e de esmagamentos? Com falta de sangue, de medicamentos e mesmo de oxigénio que primeiros cuidados poderiam ser prestados? Quem conseguisse chegar aos «abrigos» poderia teoricamente ter certas possibilidades de sobrevivência, mas um grande número de pessoas teria recebido já doses letais de radiação (sem o saber), vindo a morrer nos próprios abrigos. Aliás nunca será de mais sublinhar que a propaganda feita à volta dos «salvadores abrigos nucleares» não é senão uma forma hipócrita que os monopolistas de armamento têm em ganhar mais dinheiro, promovendo simultaneamente a guerra nuclear.

Naturalmente que, não sendo os «abrigos» suficientes, nem todos os sobreviventes caberiam neles. Logo um problema moral se levantaria. Quem estaria, do ponto de vista médico, por exemplo, mais indicado a «sobreviver» num abrigo e quem estaria condenado a viver a «morte lenta» cá fora? São problemas sem resposta possível. E em que condições físicas e psíquicas viveriam as pessoas nestes abrigos numa situação de quase privação sensorial? Surgiriam as perturbações de sono, inquietação, irritabilidade, aborrecimento, estado depressivo. Começaria a perda de autocontrolo, desenvolver-se-iam quadros ansiosos, distorções da imagem corporal, despersonalização. Os medos e as alterações do pensamento tornar-se-iam mais bizarros, podendo surgir alucinações. Neste estado, nas pessoas com fracas estruturas da personalidade facilmente se desencadeariam sintomas psicóticos.

E o que sucederia quando as pessoas já física e psiquicamente doentes pudessem sair dos abrigos? Que mundo iriam elas encontrar? Uma superfície despovoada onde reinaria o vazio da morte lenta.

Nos locais onde a radiação ascendesse a 5000/6000 ber (3) desenvolver-se-iam a síndrome radiológica cerebral, que é sempre fatal. A fase primária é acompanhada por náuseas e vômitos, seguida a curto prazo de apatia, convulsões, tremores, movimentos desordenados, transtornos da fala, e ao fim de algumas horas, a morte. Uma radiação de 800 a 1200 ber provocaria a síndrome gastrointestinal com vômitos e diarreias profusas, desidratações, o choque e a morte num espaço de alguns dias. Os raros sobreviventes estariam afectados por queimaduras de intensid-

de vária, a retina poderia ser também afectada, desenvolver-se-iam cataratas, provocando a cegueira. Surgiria a síndrome hematológica, a que sucumbiriam também. O seu desenvolvimento é extremamente rápido: 4-6 semanas após uma radiação de 200 rad e 2 semanas após uma de 600 rad. Diminuiriam progressivamente os leucócitos, os linfócitos, os trombócitos, e os glóbulos vermelhos. Diminuiria também a formação de anticorpos, ficando inibidas as funções de defesa do sistema reticulo-endotelial, o que aumentaria as possibilidades de contrair infecções.

Entre as afecções mais tardias da radiação encontram-se as modificações genéticas, encurtamento da duração média de vida, predisposição a afecções degenerativas, diversas formas de cancro, cataratas. O prazo mínimo de desenvolvimento de leucemias é de 5 anos. Os neutrões não atacam apenas de forma directa os tecidos geradores de sangue. Com impacto dos neutrões surge um fósforo radioactivo no organismo que altera o fósforo dos ossos. Assim a medula óssea fica exposta à radiação interna adicional.

As experiências realizadas mostram que a radiação neutrónica como causa de neoplasmas malignos excede em muito a das outras radiações.

As radiações neutrónicas por existentes produzirão mutações hereditárias em todas as formas de sobreviventes, desde os microrganismos ao homem. Ao penetrarem no organismo, os neutrões desestabilizam as ligações moleculares das células. A célula deixa de se dividir. Todos os processos bioquímicos são interrompidos, surgindo a morte inevitável. A composição molecular dos cromossomas pode mudar sob o efeito da radiação neutrónica. Os cromossomas que se encontram no núcleo da célula são os portadores de toda a informação herdada dos progenitores e gerações anteriores. As moléculas de ácido desoxirribonucleico, que, com proteínas muito complexas formam os cromossomas, encerram a informação de tudo quanto devemos receber dos progenitores. Por exemplo: a cor dos olhos, a constituição física, a forma do nariz, etc. Sob influência das radiações neutrónicas, nos cromossomas, em vez de se sintetizar um certo aminoácido ou proteína, sintetiza-se um outro. A radiação ao romper o cromossoma faz com que este não possa já transmitir toda a informação genética, pois não ficou intacto. Além disto pode também produzir-se uma alteração do número de cromossomas, como na doença de Down, provocando deficiências físicas e mentais. Assim, as mudanças das características hereditárias, das célu-

las, inclusive as sexuais, provocam o nascimento de crianças com graves doenças hereditárias, deficiências congénitas de desenvolvimento, reacções patológicas ao meio ambiente. Sabemos que a bomba de Hiroxima continuou a matar. 2/3 das crianças atingidas por radiações sofreram anomalias no seu desenvolvimento, bem como graves defeitos genéticos.

Os transtornos psíquicos dos sobreviventes da catástrofe de Hiroxima e Nagas aqui traduzem apenas uma pálida ideia do que poderia acontecer hoje em dia.

No seu «Diário de Hiroxima», o dr. Michihiko Hachiya descreve de forma impressionante o estado de espírito de sobreviventes do bombardeamento. As pessoas andavam como autómatos, abatidas, desanimadas, com um comportamento que ia de estados de estupor até extrema excitação e que por vezes chegava a ser bizarro, como que alheias ao holocausto que pairava em redor. Segundo trabalhos de psiquiatras japoneses, noruegueses, americanos e soviéticos, o número de perturbações mentais após Hiroxima e Nagas aqui (e ainda em consequência dos mesmos) aumentou três vezes. Aumentaram não só as neuroses, mas também certas psicoses em que a temática da psicopatologia dos delírios se relaciona com os bombardeamentos. São frequentes as neuroses de ansiedade, neuroses histericas e sobretudo as hipocondrias com numerosas perturbações psicossomáticas, sintomas fóbicos e obsessivos. Predominam igualmente síndromas de perseguição, o alcoolismo, a toxicomania. A «ansiedade crónica» é bastante frequente com prevalência de sintomas como fobias generalizadas, fobia da morte e despersonalização. Aumenta também o número de suicídios e o de psicose de reacção, em especial de tipo depressivo e paranoide. 70% dos sobreviventes de Hiroxima e Nagas aqui sofrem de síndromas asténicas (existência de fases depressivas, astenia, físico-psíquica, dificuldades de adaptação, perturbações neurovegetativas e psicossomáticas).

As funestas consequências (impossíveis de tratar em toda a sua imensidade) sobre o estado físico e psíquico da angustia iminente de um holocausto nuclear e das repercussões sobre «possíveis sobreviventes», preme-nos afirmar que o único recurso médico possível perante esta ameaça apocalíptica é o da prevenção da guerra, alertando e despertando as consciências de toda a humanidade sobre os verdadeiros perigos e consequências duma guerra termo nuclear.

(2) Unidade de dose biológica eficaz

(3) Eficácia biológica relativa

E se o holocausto se tornar realidade...

Os sobreviventes encontrar-se-iam afectados não só pelos efeitos directos das ondas de choque, térmicas e luminosas, mas também pela radiação residual (emitida pelas poeiras radioactivas). O número de sobreviventes afectados provocaria uma grande quantidade de problemas sanitários, higiénicos e epidemiológicos. Um dos maiores será a assistência médica de urgência. O transporte dos feridos e doentes estaria impedido pelas ruínas e incêndios. As avarias da canalização de água, a sua falta, assim como o de medicamentos agravaria a situação sanitária. Os cadáveres alimentariam e multiplicariam as doenças infecciosas. Alastrariam as epidemias. Caso caísse «só» uma bomba de uma megatonelada, prevê-se que devido às destruições só restaria 1% de camas

BOLETIM DE INFORMAÇÃO

Documentos dos Partidos Comunistas e Operários em artigos e intervenções de grande actualidade

A VENDA Nº 15



ensino

Estágio de Arquitectura em debate no Porto

PORTO, 17 — Os estudantes de Arquitectura da Escola de Belas Artes do Porto, na sequência do processo por eles encetado, consideram «inconcebível que tendo sido apresentada, em 28 de Fevereiro do ano corrente, ao conselho científico desta escola, uma proposta, aprovada em RGA, para a resolução do problema do estágio, aquele só em 22.3.83 se reuniu para o apreciar e comunicou a sua resposta aos estudantes em 18.4.83. «Esta resposta, dizem aqueles estudantes» vem contrariar na totalidade a proposta por eles apresentada, e nada resolve «quanto ao referido problema, atitude que consideram

«provocatória» e que vem «agravar escandalosamente as condições de realização dum curso superior para todos os actuais estudantes e principalmente aqueles que já se encontram há quatro anos com o 5.º ano (último) da ESBAP, à espera duma resolução condigna desta situação que não lhes permite o exercício da profissão».

Assim e para ser tomada uma posição firme e decisiva pelos estudantes de arquitectura sobre o problema do estágio, haverá na próxima quinta-feira, pelas 16 horas, no anfiteatro grande da escola, uma reunião geral de alunos de Arquitectura (1.º secção).

Congresso Internacional sobre Insucesso Escolar no Instituto Piaget

O Congresso Internacional sobre Insucesso Escolar, promovido pelo Instituto Piaget, iniciou-se hoje em Lisboa com uma palestra do sociólogo francês, Patrice Pinell.

O cientista francês historiou a experiência do seu país relativa às crianças com dificuldades de aproveitamento escolar nos últimos cem anos, salientando que a noção de inteligência é essencialmente uma representação cultural das classes dominantes.

«Não existe uma teoria da inteligência e todas as tentativas de quantificá-la são quase uma impostura científica» — acrescentou.

Para Patrice Pinell a noção de inteligência tem tido sempre subjacente aos interesses das classes dominantes e a necessidade destas incutirem os seus valores culturais e morais nas classes populares.

Os trabalhos prosseguem até quinta-feira contando com os especialistas de Educação Stéphane Ehrlich, Pierre Vayer, Bremaud Boucheron, Jean-Adolphe Rondal, P. Chauveau, Alette Veurillon e R. Girond.

O projecto de lei anti-sexista

A mulher, a publicidade e o ódio

Simone de Beauvoir Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Yvette Roudy, ministro francês, encarregada dos direitos da mulher, afirmou no dia 2 de Maio, durante uma conferência de Imprensa que «levaria até ao fim» o projecto de lei antisexistista apresentado por ela própria, a 9 de Março, ao Conselho de Ministros. Simone de Beauvoir expõe aqui as razões que, segundo ela devem levar as mulheres a apoiar texto e réplica à indignação que suscitou, principalmente nos meios da Imprensa e da publicidade.

Se não fosse lamentável, a crise de misoginia levantada pela lei anti-sexista de Yvette Roudy, provocaria o riso. Os senhores — e as senhoras — que censuram às feministas a sua falta de humor, mostram, lamentavelmente, não o possuir. Com que pompa fazem apelo ao sentido das responsabilidades das pessoas e à sua consciência profissional, tudo para reivindicar o direito de colar nas paredes imagens que — o seu objectivo é esse — lhe encham os bolsos. Não hesitam em invocar os mais altos valores culturais: segundo eles a publicidade enriquecer-nos-ia de beleza, e não assimilar as suas criações aos mais célebres quadros do Louvre e as suas «mensagens» às grandes obras da literatura francesa seria não ter nenhum sentido estético.

Tamanha pretensão confunde. Mas, antes de mais, sentem-se inspirados, dizem, pelo respeito à mais sacrossanta liberdade: qual? A lei que permite às mulheres escolher livremente as suas maternidades, seria uma interferência na vida pessoal, logo um atentado à liberdade. (É certo que há cem anos, quando abriu em Ruão o primeiro liceu para raparigas, houve homens que declararam que isso era um atentado à liberdade.)

Liberdade? Que imbecilidades se dizem em teu nome! Compara-se, por exemplo, Yvette Roudy a um ayatollah. Que eu saiba ela não pediu às suas compatriotas que usassem o «tchador» nem incitou à lapidação das mulheres adúlteras. E que relação pode haver entre a rainha Vitória e a mulher que fez votar a gratuidade da interrupção voluntária da gravidez? Não vejo nada de humorístico nem de finamente espirituoso nestes grandes sarcasmos odiosos.

Alguns preferem argumentos que lhes parecem mais sérios. La Croix, cujo esforço em favor da libertação sexual é bem co-

nhecido, acusa Yvette Roudy de querer proibir o amor e o prazer. Françoise Giroud — entre outras — censura-a por tirar a cada um o direito aos seus fantasmas. As pessoas só poderiam então inventar os seus sonhos a partir das chatas imagens publicitárias? Não é preciso ser-se um grande psicólogo para saber que os fantasmas têm origens muito diferentes.

No entanto, para responder a esses ataques, a «irónica piscadela de olho», a «cotovelada cúmplice» não bastam. Porque essa pequena minoria de aproveitadores, raivosos como cães perante quem ameaçassem tirar-lhe o osso, pode ser prejudicial, de tão bem orquestrada que está a sua campanha. São apoiados por numerosos jornalistas, porque os jornais — à excepção do «Canard Enchaîné» que, justamente, não tomou parte na operação — vivem em grande parte da publicidade. É pois necessário denunciá-los concretamente a má-fé dos argumentos invocados.

Antes de mais, a amálgama. A lei não diz respeito nem aos livros, nem aos filmes, nem aos quadros, nem a nenhuma criação artística; ela se refere também a revistas, a magazines. Só a publicidade é visada, porque só ela, em vez de se submeter a liberdades, impõe-se aos olhares que, de boa ou má vontade a suportam. Ninguém se indigna com o facto de a liberdade dos exibicionistas ser reprimida; algumas exposições publicitárias não são menos chocantes; parece-me lógico proteger delas os transeuntes. Essa protecção é, de resto, muito discreta; brande-se a palavra censura mas não se trata disso: a lei concede simplesmente às mulheres que se sentem agredidas por um poder de contestação, um contrapoder de feitura democrática. Ao fim e ao cabo serão os juizes a decidir se o seu protesto tem razão de ser.

Porquê as mulheres? Porque são elas que estão em causa, porque é delas que a publicidade, para vender os seus produtos, propõe imagens aviltantes. Nunca um homem. Salvo, dantes, os negros. Mas a lei anti-racista tornou impossíveis os Banania-y'a bon da minha infância. Dizem-nos que as leis não podem nada e que o racismo continua igualmente vivo depois da lei anti-racista. Há mil razões para que não tenha diminuído. Mas, pelo menos, não se exprime com tanta impunidade. Alguns cartazes desapareceram das nossas paredes. Depois de alguns processos os cafés já não ousam recusar servir os negros e os norte-africanos. Uma lei não muda, claro está, as mentalidades de um dia para o outro. Mas contribui para as formar. Uma tonta perguntava no «Nouvel Observateur»: Basta queimar as imagens para libertar as mulheres? Claro que não, seria demasiado simples. Mas não é inútil agir sobre as imagens. As crianças também têm olhos, as imagens imprimem-se nelas. Evitar que lhe inspirem desprezo pela mulher, já seria uma vitória.

Parece inconcebível a esses senhores que um corpo de mulher possa ser utilizado como suporte publicitário, sem lhe infligirem uma atitude degradante. Recusar esse aviltamento seria proibir toda a imagem. Um mundo sem imagens? É a austeridade tirânica dos países de Leste. O goulag não está longe... Estas insinuações absurdas encontram sempre ouvidos complacentes nos inimigos do regime, porque é bom não esquecer que esta campanha também é — e talvez essencialmente — política.

No entanto, esse aspecto é mais ou menos escamoteado. O que se denuncia ruidosamente são os excessos aos quais se vão entregar — fortes com a lei Roudy — as feministas. Os publi-

cistas repetem incansavelmente que é preciso ter confiança nas mulheres. Então as feministas não são mulheres. Surgem, contra elas, os argumentos mais gastos. São mulheres torturadas, pouco à vontade no seu sexo, declara J. F. Fabry, emente inventor da mulher amarrada e com jeans Buffalo. São intelectuais sem contacto com a realidade, diagnostica outro. Conheço feministas médicas, advogadas, engenheiras, mães de família: não me parece que o director de uma agência publicitária tenha, a priori, melhores contactos com a realidade. A menos que «realidade» só signifique para ele dinheiro, de que, decerto, uma experiência mais enriquecedora. Seja como for, é preciso repeti-lo, não são as associações a resolver, mas os juizes. Tudo o que esperamos é que a perspectiva de um processo possa ter — como no caso do racismo — um efeito dissuasivo.

O que aborrece em todo este caso é a verdadeira razão de uma tal prova de resistência.

Constrangidos e forçados os homens renunciam a falar abertamente da sua superioridade no domínio económico: contra a igualdade dos salários, contra a não — discriminação sexual nos empregos. As suas lutas são mais dissimuladas. Mas continuam profundamente convencidos de que a mulher é um objecto para manipular e de que eles são os senhores dessa manipulação. Não vão mudar tão depressa. Mas toda e qualquer acção que põe um obstáculo à sua pretensão dominadora, tivera ser acolhida com reconhecimento não só pelas feministas mas por todas as mulheres, pelo menos por aquelas que recusam deixar-se conduzir à trela, mesmo que nessa trela houvesse um diariamento.

(Le Monde)

ponto a ponto



O vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros salientou, à saída de Belém, a importância do desenvolvimento das «boas relações» entre Portugal e a República Popular da China. Gong Dafei, que na sequência de uma visita a diversos países europeus se encontra desde domingo em Portugal, apresentou cumprimentos ao Presidente da República, com quem conversou durante cerca de uma hora. O representante da diplomacia de Pequim referiu que tinha discutido com o general Ramalho Eanes questões de política internacional e problemas relacionados com as relações bilaterais, classificando a audiência de «muito proveitosa».

O Governo Regional da Madeira participa em Junho, em Berlim Ocidental (RFA) na reunião das convenções de Oslo e Paris, sobre vertimentos radioactivos. Fontes oficiais contactadas pela ANOP acrescentaram que a Secretaria Regional da Agricultura e Pescas participa quarta-feira, em Lisboa, na reunião preparatória da delegação portuguesa que se desloca àquela reunião na Alemanha Federal.

O presidente do Governo Regional da Madeira reúne-se hoje em Lisboa com responsáveis do Ministério das Finanças, a fim de tratar da regionalização da Alfândega do Funchal. «O Governo de Lisboa não quer aceitar o princípio da regionalização da Alfândega do Funchal, o qual é fundamental para a concretização da nossa autonomia financeira», disse João Jardim quando se encontrava em visita particular a Coimbra.

O Serviço de Estrangeiros do Ministério da Administração Interna confirmou que o antigo embaixador moçambicano João da Silva Ataíde deixou Portugal no último sábado. Ataíde, que vive exilado na França, depois de, no ano passado, ter abandonado o seu posto e que entrara ilegalmente em Portugal, foi na semana passada julgado pelo Tribunal de Polícia de Lisboa, que o obrigou a sair do País. Notícias publicadas nos últimos dias na Imprensa portuguesa admitem que João da Silva Ataíde viera tratar de negócios, pois se sabe ser sócio do seu compatriota António André Rocha na exploração de um supermercado dos arredores de Lisboa. António Rocha, que em 1982 abandonou o cargo de primeiro-secretário da Embaixada de Moçambique no Zimbabwe, tem pendente um pedido para passar a residir em Portugal, como refugiado.

A direcção da Associação dos Auditores dos Cursos de Defesa Nacional, que inicia o seu mandato, é recebida esta tarde pelo Presidente da República, a quem vai apresentar cumprimentos.

A audiência destina-se também a colocar o Chefe do Estado ao corrente das actividades já desenvolvidas e das acções previstas para o ano corrente.

Esta Associação integra representantes de todos os sectores da vida pública nacional, civis e militares, que frequentaram com aproveitamento os cursos de Defesa Nacional, em representação de ministérios, organizações sindicais, patronais, religiosas, sector cooperativo e Forças Armadas.

O Secretariado Regional do PS açoriano reúne-se dia 21 em Angra do Heroísmo para analisar a situação interna do partido — soube-se segunda-feira de fonte partidária. O PS tem enfrentado nos últimos meses, nos Açores algumas divergências internas que culminaram em Janeiro com a demissão da direcção do grupo parlamentar na Assembleia Regional e em Março com a demissão do dirigente Carlos César, do secretariado. Na reunião de Angra, o secretário-coordenador regional Avelino Rodrigues, que tem sido contestado a níveis diferentes por Carlos César e por Martins Goulart, líder parlamentar, vai propor a convocação extraordinária da Comissão Regional, órgão máximo do PS nos Açores entre congressos.

México: o inexorável aumento da contaminação na capital

Mário de Cutin /IPS

UMA reunião de consulta, organizada pelo governo, constatou, um vez mais, o inexorável aumento da contaminação atmosférica na capital mexicana, cujo incremento foi calculado em cerca de 50 por cento nos últimos seis anos.

No encontro sublinhou-se, além disso, que o grau de contaminação da atmosfera é seis vezes maior que os níveis considerados de segurança pelas Nações Unidas.

Para todos incluindo especialistas e autoridades, independentemente das estatísticas, a capital mexicana está a transformar-se aceleradamente num foco altamente patológico, que dentro de dez a vinte anos a tornará virtualmente inabitável para a sua população, que actualmente é de 16 milhões de pessoas.

Reiteradas reuniões, conferências e declarações, e nem assim o recentemente realizado encontro, actualizaram os números que fazem desta capital enorme uma das urbes mais contaminadas do mundo.

Cerca de 35 000 indústrias e 2,5 milhões de veículos automóveis lançam anualmente para a

atmosfera 7,5 milhões de toneladas de gases e cerca de 360 000 toneladas de partículas que na última década trouxeram como consequência uma diminuição da visibilidade de 12 a 13 quilómetros.

Essa densa massa acinzentada que flutua no ar somam-se as «ajudas» das características e temidas «poeiradas».

Trata-se de fortes redemoinhos que nesta época ainda sem as chuvas arrastam por toda a cidade o pó do leito seco do antigo lago de Texcoco, secular depositário das águas residuais da capital e de outras zonas em que três milhões de pessoas vivendo em bairros pobres fazem as suas necessidades ao ar livre. Sem grandes dificuldades os investigadores constataram a existência nessa gigantesca nuvem de numerosos gases e elementos tóxicos para a saúde humana, animal e vegetal.

De entre outros, contam-se o bióxido de carbono, altamente nocivo para o homem, o monóxido de carbono que altera a hemoglobina do sangue, os ácidos de enxofre e nitrogénio que originam problemas respiratórios, tais como a bronquite, asma e o temível enfisema pulmonar.

Encontram-se também sais de fosfato que contaminam a água, o mercúrio que afecta o sistema nervoso, o cádmio que ataca os rins, o chumbo que prejudica o fígado, os rins, o cérebro, o sistema nervoso e os órgãos reprodutores.

Algumas destas substâncias, quando a absorção humana é prolongada, podem provocar o cancro, segundo os especialistas.

Simultaneamente com esse acelerado enriquecimento da atmosfera, o habitante da capital mexicana inteira-se, através da Imprensa, que está a ficar sem «pulmões verdes».

Fontes oficiais indicam que o Vale do México perdeu já 73 por cento dos seus bosques em consequência de um corte indiscriminado e de incêndios nem sempre fortuitos.

Perderam-se também 99 por cento dos lagos que há 400 anos faziam da lendária Tenochtilan do Império Azteca uma espécie de Veneza americana de águas transparentes e céu azul.

Do mesmo modo, 71 por cento das terras do Vale do México encontram-se num processo de deterioração avançada.

Para escapar parcialmente à toxicidade ambiental que respira durante seis dias por semana, o habitante da capital e a família refugiam-se aos domingos nos reduzidos 1563 ha de bosques e zonas verdes divididos em dez sectores e de que podem dispor 16 milhões de pessoas.

A reunião de consulta popular sobre contaminação não deu conclusões imediatas, porque as numerosas exposições apresentadas vão servir de base ao Governo para a elaboração, como já foi anunciado, de um programa definitivo de solução para a deterioração do meio ambiente.

Um indicio de que o actual Governo, que tomou posse em Dezembro passado, está disposto a enfrentar seriamente o problema, reside no facto de haver criado um Ministério de Ecologia e Desenvolvimento Urbano, que anteriormente não existia.

Ao que parece, antecedentes e argumentos são por demais evidentes por forma a explicar a gravidade do envenenamento da atmosfera da capital. O problema, é em suma, impedir que a curto ou médio prazo surja uma catástrofe irreversível, segundo consideram os especialistas.

Com as eleições de 25 de Abril de 83

Parlamento masculinizou-se

«Interdita» está a porta da política. Visadas, as mulheres. Uma longa fila faz bicha para entrar. No «guichet» a resposta não varia: «não há lugar», «já está preenchido», «damos preferência aos homens». «Mas a Constituição?» — ainda insistem. «Pois é, tem razão, mas que quer, apenas temos lugares para secretárias, apoio aos gabinetes, etc., etc... agora para mandar é que não.»

Com as últimas eleições, as mulheres foram mais empurradas para «casa». Diminui, ainda mais a participação das mulheres no Parlamento: São apenas dezassete e não se diga que se trata de

mera coincidência. A «boa-fé» não é um sentimento político e os partidos sabem isso. Por parte de algumas mulheres o virar das costas à política, à participação nos sindicatos. É desistência, nalguns casos; desprezo, noutros. «Só que — como dizia um cronista político — o desprezo não é um sentimento militante. É inerte.» E, as mulheres, com o 25 de Abril tiveram uma vitória que não tem recuo: são «presidentes» das suas vidas. Será isso o suficiente? Não será isso o mais importante?

Sociais-democratas e comunistas são, em Portugal, quem detêm e mantêm no novo Parlamento a maior representatividade de mulheres na Assembleia da República. Se em termos absolutos, o 1.º lugar cabe ao PSD, em percentagem, é o PCP quem mais lugares tem reservados para as mulheres. Basta recordar que o Grupo Parlamentar do PCP é, quase sempre, metade do PSD.

Quanto ao Partido Socialista, a situação continua conflagrada, para não dizer escandalosa, enquanto o CDS — e pela primeira vez desde o 25 de Abril — não tem qualquer mulher na bancada. A nova Assembleia da República masculinizou-se ainda mais e empobreceu. Em termos de qualidade, muitas «caras conhecidas» não estão no hemisfério.

CDS e PCP melhoram, em termos qualitativos, os grupos parlamentares, enquanto o PS e o PSD se «afundam» mais na mediocridade. A concretizar-se o Governo de coligação e com a saída de alguns deputados para o Governo, os dois partidos apresentam bancadas ainda piores. No PSD, a situação já era lamentável no anterior Parlamento e não houve aí qualquer melhoria assinalável. As Comissões e Assembleias distritais continuam a «enviar» os mesmos deputados que reivindicam lugares «cativos». No Partido Socialista — e com a recusa do «Ex-Secretariado» — muitos deputados de categoria, como Jorge Sampaio, Vítor Constâncio, João Cravinho, não estarão lá.

O Partido Comunista apesar da ausência de Vital Moreira, faz regressar nomes como Carlos Carvalho, João Amaral e a «estreia» de José Magalhães. Melhora, também, repetimos, o CDS, com a saída de algumas «eminências» como João Morgado, Luísa Raposo, ou o deputado Leão e a entrada de uma nova geração do CDS, como Gomes de Pinho, José Moraes Sarmiento ou José Nogueira Brito.

Ano de 81/82
— O «record»

Vinte e quatro foi o «record» de participação de mulheres na Assembleia da República. Com números fornecidos pelos serviços de documento da Assembleia da República, sabemos que esse número foi conseguido na sessão legislativa de 81/82. Referimo-nos, obviamente, à primeira reunião de cada sessão legislativa, já que, com as substituições, isso varia ao longo dos trabalhos parlamentares. Eram, como dissemos, 24 mulheres assim distribuídas: 8 do PCP, 2 do PS, 9 do PSD, 3 do CDS, 1 do MDP/CDE e 1 da UEDS.

Mas, principiemos com a Assembleia Constituinte. Aí, o Partido Socialista teria a maior representação de mulheres: 10. Nunca mais repetiria tal



ALGUNS DOS QUE SAÍRAM:
Natália Correia (ex-PSD) e João Morgado (CDS), Jorge Sampaio (PS), Teresa Ambrósio (PS) e Vital Moreira (PCP).

«proeza». Em 1975, o PCP tinha 4 mulheres na bancada, o PSD 5 e o CDS 1. Nas primeiras eleições legislativas, em 1976, a situação piorou: de 20 mulheres na Constituinte passava-se para 13, assim distribuídas: 5 para o PCP, 5 para o PS, 2 para o PSD e 1 para o CDS. Com a sessão legislativa de 77/78 e 78/79, melhorou um pouco, subindo, respectivamente, para 19 e depois com ligeiro decréscimo para 17. O PCP aumentava para 6, o PS para 8 (em 77) e descia para 6 (em 78). O PSD mantinham-se com 3 mulheres na bancada, enquanto o CDS tinha sempre Maria José

Sampaio, uma «veterana» parlamentar e que, desta vez, não estará na Assembleia da República. Há acrescentar, aqui, o nome da deputada do MDP/CDE: Helena Cidade Moura.

E chegamos, finalmente, às últimas eleições. O PCP elegeu seis deputadas, uma das quais cabeça-de-lista, Zita Seabra por Aveiro; o PS fez entrar cinco mulheres, com Maria Barroso como cabeça-de-lista por Faro. O PSD conseguiu 7 mulheres, 3 das quais foram cabeças-de-lista: Mariana Perdigão, por Évora, Marília Raimundo, pela Guarda, e Manuela Aguiar

pelo círculo da Emigração. Quanto ao CDS, ficava-se pelo zero. Os centristas assumem-se, assim, na prática com a filosofia que perfilham em relação «às senhoras». Nem mesmo Teresa Costa Macedo seria eleita como deputada por Viana do Castelo. Secretária de Estado da Família, nem sequer convenceu o eleitorado com uma campanha personalizada, num cartaz em que se mostrava ao lado do Papa. Não chegou...

Quem são

E quem são as mulheres

que estarão no próximo Parlamento? Grandes ausentes são Teresa Ambrósio (PS), Natália Correia (ex-PSD), Helena Roseta (PSD) e Teresa Santa Clara Gomes (pela UEDS). Mantém-se as deputadas do PCP, com Zita Seabra, Ilda de Figueiredo, Odete Santos, Alda Nogueira, Georgette Ferreira e a entrada de uma sindicalista, Odete Filipe...

Por parte dos socialistas, fica-nos a já «veterana» parlamentar, Beatriz Cal Brandão, o regresso de Maria Barroso (temporário?) e a entrada da presidente da Juventude Socialista, Margarida Mar-

ques. Também Helena Cidade Moura deverá entrar no Parlamento, substituindo — como, aliás, aconteceu sempre — o presidente do MDP/CDE, José Manuel Tengarrinha. Finalmente, os populares-democráticos (PPD/PSD) e para além dos nomes já citados, têm ainda um outro que vem da Condição Feminina e hoje está na Comissão Política: Leonor Beleza. Também Margarida Salema deverá continuar nas bancadas do PSD.

No estrangeiro
... não é melhor

«Poucas mulheres ocupam posições de liderança na vida política e administrativa, enquanto muitas delas que gozam desse privilégio, tendem a negligenciar a situação das outras mulheres» — lê-se num recente estudo sobre a situação das mulheres. E prossegue: «Embora as constituições consagrem a igualdade de direitos, as mulheres nunca penetraram nos centros de decisão. Na Grã-Bretanha, onde as sufragistas travaram árdua batalha, as mulheres são menos de 3 por cento dos 635 membros do Parlamento. Nas eleições, em França, 1981, dos 1584 candidatos propostos pelos cinco maiores partidos, só 128 eram mulheres, metade das quais propostas pelo PCF e 37 pelo PSF. As mulheres no Parlamento francês representam 3 por cento dos deputados comunistas e 5,9 por cento dos socialistas mas mesmo assim representam um aumento significativo em relação ao anterior Parlamento.» Apenas dois exemplos da discriminação «sem-fronteiras» em relação a mais de metade da população mundial.

No entanto, e ao longo dos trabalhos da nova Assembleia da República, é praticamente certa a discussão da legalização do aborto. E, certamente, haverá a despenalização do aborto, com a nova Maioria PS e PCP. Por muito que isso custe a uma eventual coligação governamental PSD/PS. Poderão os sociais-democratas votar contra (nem todos o vão fazer) e os centristas manifestar-se abertamente contrários. Na bancada social-democrata só resta saber se Margarida Salema continua a sair da sala (como fez na última votação), e que dirá a isso Leonor Beleza. Quanto ao CDS, bom, há uma vantagem: não há nenhuma mulher. Triste foi ouvir os argumentos boçais de Luísa Raposo ou a dificuldade de Maria José Sampaio (uma mulher sempre serena nas suas posições) a defender o indefensável à penalização do aborto, por exemplo, mesmo em casos de perigo de vida da mãe.

Minhas senhoras e meus senhores: o Parlamento vai começar. Têm a palavra as dezassete deputadas.

Fernanda Mestrinho

Só pode ser dissolvida em Novembro

AR inicia mandato na próxima semana

A Assembleia da República eleita em 25 de Abril inicia os seus trabalhos na próxima semana, se entretanto forem publicados, como se espera, os resultados oficiais do sufrágio popular.

Nos termos da Constituição, a Assembleia reúne por direito próprio no terceiro dia posterior ao apuramento definitivo dos resultados eleitorais, expressão que tem sido entendida como equivalente à publicação no «Diário da República» dos votos.

Nesse dia terminam os mandatos dos deputados eleitos em 1980 e os novos parlamentares iniciam as suas funções.

Em princípio a nova Assembleia tem a sua duração prevista até 15 de Outubro de 1987, se antes o Presidente da República não entender dissolvê-la. De qualquer maneira, Ramalho Eanes não poderá tomar essa iniciativa antes dos últimos dias de Novembro deste ano, porque, ainda de acordo com a CRP, o parlamento não pode ser dissolvido antes de passados seis meses sobre a sua entrada em funcionamento.

Na Comissão Nacional de Eleições esta manhã aguardava-se apenas a entrega do apuramento do Porto para concluir o mapa: «Uma hora depois ele estará pronto», afirmou-nos um membro da CNE.

Os resultados eleitorais são depois enviados para a Imprensa Nacional, sendo provável que sejam publicados ou no fim desta semana ou no princípio da próxima, reunindo-se a AR ainda neste mês de Maio.

Na primeira reunião, os deputados terão de eleger a Comissão de Verificação de Mandatos, que vai também estudar as substituições de deputados. Muitos fazem parte do actual governo e por isso não podem ocupar os seus lugares no Parlamento.

Escrutínio fecha no Porto

A Assembleia Eleitoral do distrito do Porto encerrou ontem os serviços de escrutínio no distrito, trabalhos cujo atraso se ficou a dever às duas repetições das eleições na freguesia de Crestuma, Vila Nova de Gaia.

Foram os seguintes os números finais, já enviados oficialmente à Comissão Nacional de Eleições: Eleitores inscritos: 1 086 668; votantes: 890 896; votos brancos: 5125; votos nulos: 11 366; PS: 383 785; PSD: 233 615; APU: 121 181; CDS: 111 007; UDP/PSR: 7338; PDC: 5164; PPM: 4138; POUS: 3759; PCTP/MRPP: 2370; LST: 1383; OCMLP: 965.

Os 38 deputados eleitos pelo círculo foram distribuídos oficialmente pelo PS (18), PSD (10), APU (5) e CDS (5).

A Aliança Povo Unido anunciou ontem no Funchal ter solicitado a impugnação das eleições de 25 de Abril na Freguesia de Machico, devido a ilegalidades.

A Coordenadora da APU na Madeira anunciou ter requerido a impugnação ao Tribunal da Relação de Lisboa «por não pretender ser conivente com tais ilegalidades, porque são graves e constituem uma afronta aos de-

mocratas e ao regime democrático».

Os comunistas madeirenses denunciaram o facto de os elementos das mesas não terem sido escolhidos pelos partidos em

reunião previamente marcada pela Junta de Freguesia de Machico, «mas sim pessoas escolhidas pelo presidente da Câmara».

A APU acrescenta que os cadernos eleitorais utilizados não estavam autenticados e «já tinham sido utilizados para anteriores eleições, encontrando-se descarregados, havendo mesas, que, em consequência disso,

não fizeram actas e não selaram os votos».

Na Freguesia do Porto da Cruz, concelho de Machico, a Aliança Povo Unido refere que se verificaram «votos viciados, ilegalidade esta detectada pela Assembleia de Apuramento Geral» pelo que foi apresentada a acta à Polícia Judiciária e no Tribunal de Santa Cruz para apuramento de responsabilidades.

A APU-Madeira denunciou a existência de irregularidades eleitorais no Curral das Freiras (Câmara de Lobos) e Santa Cruz (Caniço e Santa Cruz) tendo sido, neste último caso, alterada a composição das presidências e vice-presidências das mesas.

«Todo este processo mostrou claramente que o PPD/PSD, consciente do descrédito crescente que tem entre as popula-

ções da região procurou por todas as formas assegurar uma votação que lhe permitisse continuar a falar em nome das populações», refere o comunicado.

A APU, a concluir, lamentou que o Partido Socialista «não tenha tomado posição clara contra estas ilegalidades o que certamente demonstra os compromissos que tem com o PPD/PSD».

FAÇA VOCÊ O QUE FIZER, COM FORD TRANSIT FAZ MELHOR.



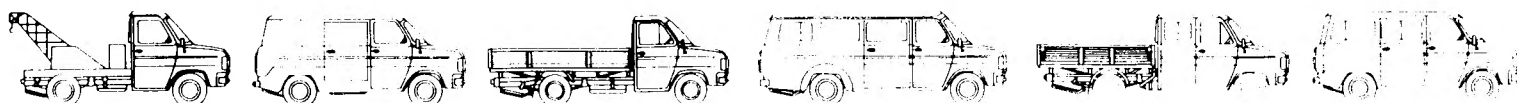
Seja qual for o seu trabalho, na Terra ou na Lua, há um veículo que o ajuda a fazê-lo melhor. E de que maneira! É a Ford Transit. As razões para isso são muitas. E boas.

O motor, por exemplo. O magnífico Ford Diesel 2.4 litros. Robusto. Potente. Comprovadíssimo. O acesso a toda a mecânica. Fácil. Rápido. Para simplificar o serviço de manutenção. A condução, claro. Muito agradável. Que transmite uma sensação de total segurança. Num ambiente de primeira categoria. Sem dúvida, o melhor da sua classe. Com amplos acessos à cabina. E espaço interior desafogado, onde o motor não se interpõe entre os passageiros e o seu conforto.

O compartimento de carga, evidentemente. Super-espacioso. De superfície baixa e plana. Ótimo acesso. Ampla largura. Tudo isto, sem esquecer a grande versatilidade da gama Transit, adaptável a qualquer tipo de transporte... e as muitas outras vantagens que você precisa de conhecer. Sem demora.

Porque você precisa de um transporte... Ford Transit é a resposta certa! Afinal, mais de 1 600 000 Transit conhecem as estradas da Europa. E, também em Portugal, é o comercial que mais se vê. Do Minho ao Algarve. Em todas as actividades. A Transit faz sempre melhor! Contacte já o seu Concessionário Ford.

TRANSIT FAZ SEMPRE MELHOR



**Caminhos
de Ferro
Portugueses**

Segundo o "Christian Science Monitor"

Reputação do general Eanes aumenta cada dia que passa

O «Christian Science Monitor», em artigo agora publicado, afirma que Ramalho Eanes poderá ser o último trunfo em Portugal, caso a actual situação política conduza a uma dissolução do Parlamento.

«Se os socialistas não conseguissem formar um governo estável e se o Parlamento tivesse

uma vez mais de ser dissolvido por falta de consenso entre partidos, o último trunfo seria presumivelmente o general Eanes» — considerou Richard Timsar naquele jornal de Boston.

«O Presidente deverá cessar funções em 1985, dado que lhe é constitucionalmente vedado cumprir um terceiro mandato consecutivo. Por isso ficará apto

a desempenhar novo papel político» — notou o jornalista norte-americano, segundo o qual «a perspectiva do que acontecerá em Portugal, se a confusão política continuar, enquanto a crise política se agrava, é assustadora».

Cada dia que passa faz subir a reputação do general Eanes,

«o austero soldado-Presidente que foi eleito com mais votos do que qualquer partido político» — concluiu Timsar.

No seu artigo, o jornalista do «Christian Science Monitor» considerou que os resultados das eleições legislativas de 25 de Abril foram quase idênticos aos das eleições de 76.

Congresso do PPM em Junho

Sector afecto a Ribeiro Teles prepara lista contra Borges de Carvalho

O oitavo congresso do PPM, marcado inicialmente para os dias 27, 28 e 29 de Maio, em Braga, foi transferido para os dias 3, 4 e 5 de Junho, também naquela cidade. A alteração dos estatutos será um dos pontos em agenda segundo declarações prestadas à ANOP pelo dirigente Borges de Carvalho.

A alteração dos estatutos visando «torná-los mais operacionais e também dar maior operacionalidade aos órgãos do partido», será um dos pontos da ordem de trabalhos do Congresso.

Segundo Borges de Carvalho

o órgão máximo do PPM deverá também definir a estratégia do partido e eleger os novos órgãos sociais.

As coisas não são todavia pacíficas no interior do PPM após a auto-suspensão de Ribeiro Teles, juntamente com vários outros dirigentes de prestígio dos monárquicos.

A ala afecta a Ribeiro Teles tem já pronta uma moção de estratégia, um projecto de revisão dos estatutos e está a elaborar uma lista que em termos práticos será de oposição a Borges de Carvalho e a todos os responsáveis que conduziram o PPM aos

resultados eleitorais que teve, através de uma campanha que um destacado elemento afecto a Ribeiro Teles nos classificava esta manhã de «irresponsável».

Desde o início da campanha que o PPM vem sendo dirigido por Borges de Carvalho e a situação do partido não é nada confortável. Aos grandes projectos legislativos deste dirigente, que incluíam como prioridade dar à nova Assembleia da República poderes constituintes para uma revisão destruidora do regime, correspondeu uma catástrofe eleitoral que excluiu os monárquicos do Parlamento.

Agora o partido está também sem sede. Abandonou as instalações que ocupava na Rua da Escola Politécnica, depois de, segundo uma fonte do PPM, ter na mão um contrato de promessa de venda de dois andares, na Rua Duques de Bragança, ocupados pela CP.

De acordo com essa fonte, esta empresa prometera abandonar os andares até final de 1982, o que não se verificou até à data.

O partido mantém assim o seu serviço de secretariado na Assembleia da República até chegar o novo Parlamento.

Em 10 de Junho

Lisboa será capital do Dia de Portugal

Lisboa será o local central das comemorações do Dia de Portugal, a 10 de Junho, decorrendo simultaneamente outras actividades nas comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo — anunciou um elemento da Comissão.

A Comissão Executiva revelou que o professor Ferrer Correia, foi convidado, como orador, para a sessão solene, a ocorrer na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa.

Actividades da Decima Sétima Exposição Europeia de Arte Ciência e Cultura, serão integradas no programa das comemorações do Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades.

Na reunião de ontem, sob a presidência do responsável da Comissão Executiva, tenente-coronel Vítor Alves, estiveram presentes o ministro de Estado e da Qualidade de Vida, Ribeiro Teles, e os secretários de Estado dos Negócios Estrangeiros, Emigração, Juventude, Cultura e Desportos.

Presentes ainda representantes da Academia de Ciências, Secretaria de Estado dos Transportes, Fundação Gulbenkian, TAP, RTP e RDP e o secretário do Conselho das Comunidades.

O programa das comemorações será revelado publicamente amanhã, em conferência de Imprensa.

Depois de reunir a Comissão Política

FUP afirma que novas eleições são inevitáveis

«Novas eleições antecipadas para a AR são previsíveis a médio prazo, sendo de referir que os fomentadores do 'partido eanista' apostarão em tal desfecho e intervirão então mais activamente na cena política, procurando constituir uma outra 'saída' burguesa (também precária) para a crise.» Esta afirmação vem da FUP — Força de Unidade

Popular — que nos primeiros dias deste mês reuniu a sua Comissão Política.

De acordo com a análise da FUP, «as recentes eleições para a Assembleia da República não vieram resolver as graves dificuldades nem o impasse de governação em que se encontra a burguesia portuguesa», acrescentando que «o Governo PS-PSD em gestação será levado a praticar uma feroz política de direita caracterizada pelo ataque sistemático às conquistas e direitos dos trabalhadores e pela venda e hipoteca de Portugal ao imperialismo».

ao telefone com

Carlos
Silva



“Que facilidades militares concede Portugal aos seus aliados?”

Na sua última edição a revista «Jeune Afrique» afirmava que os EUA poderiam vir a instalar mísseis Pershing 2 em Portugal. Jaime Gama, antigo ministro da Administração Interna foi, de todos os dirigentes partidários ouvidos sobre esta questão, o que produziu declarações mais contundentes. Classificou a notícia de «ridícula e anedótica», afirmou que o autor não sabia o que estava a dizer, disse que Pershings instalados em Portugal «apenas serviriam para atingir, quando muito, Marrocos, Espanha e pouco mais».

Carlos Silva, membro do Secretariado do Conselho Português para a Paz e Cooperação, ao telefone com o «DL» e falando a título individual, disse a propósito:

«O que é lamentável é que o dr. Jaime Gama, apresentado como um especialista em questões militares, venha induzir em erro a opinião pública, criando uma ideia falsa do que são os Pershings 2».

Porque é que diz isso?

«Como certamente sabe está prevista, até ao fim deste ano, a instalação, na RFA, de 108 mísseis P-2 que têm um alcance de 2 500 quilómetros e que, em 5/6 minutos, podem alcançar alvos militares com uma margem de erro de 35/40 metros. Além disso — e julgo que um especialista como o dr. Jaime Gama não o desconhece — existem estudos para que os Pershings, numa versão alargada, tenham um raio de acção de 4500 quilómetros».

Está a referir-se, se bem entendo, à afirmação de que os P-2 em Portugal apenas podem chegar até Marrocos e pouco mais...

«Bom, eu direi apenas que de Portugal, e com tal raio de acção de 2500 quilómetros, se pode alcançar pelo menos território da Hungria, da Polónia, da Checoslováquia. Porém, a questão fundamental não é essa. O importante é saber quais as facilidades militares que estão a ser negociadas entre Portugal e os Estados Unidos, por um lado, e entre Portugal e a NATO, por outro. O importante é saber quais as facilidades que estão a ser dadas, por exemplo, na Base das Lajes e na Base de Beja. Saber se por aí poderão passar elementos da Força de Intervenção Rápida, que transportam armas nucleares, a caminho do Médio Oriente».

As autoridades dizem que não...

«...Pois, pois. Na Grécia só passados alguns anos é que o povo grego soube que tinha armas nucleares no seu território. Por outro lado, na última campanha eleitoral, 500 trabalhadores científicos interrogaram todos os partidos portugueses sobre este tipo de questões e as respostas, na maioria dos casos, não apareceram. Portugal não pode ser considerado e aceite por dirigentes políticos portugueses como uma retaguarda do chamado pacote estratégico dos EUA, que estão a ter dificuldades sérias para conseguirem instalar os tais mísseis noutros países da Europa».

Deixando Portugal — a verdade é que a corrida nuclear continua. Que alternativas existem?

«Alternativa é aquela que os povos de todo o mundo têm vindo a exigir: o congelamento nuclear. Isso são provas insofismáveis as numerosas demonstrações contra a corrida aos armamentos e, mais recentemente, o exemplo dos bispos católicos e da Igreja Metodista nos EUA, isto sem esquecer as propostas do próprio SPD alemão no sentido do congelamento nuclear».

A solução só pode ser parar, negociar e reduzir o armamento de ambas as partes».

Ribeiro Cardoso

YES! NO VERÃO VOCÊ JÁ FALARÁ INGLÊS

Se você é uma pessoa com aspirações, decerto pretende falar bem inglês e rapidamente. Berlitz oferece cursos especiais para pessoas que, como você, dispõem de pouco tempo. Cursos cuja eficiência foi comprovada em milhares de casos iguais ao seu. Berlitz, deve o seu êxito à utilização de métodos exclusivos de ensino. Contacte-nos hoje mesmo.

BERLITZ

A ESCOLA DE LÍNGUAS
COM MAIOR PRESTÍGIO EM TODO O MUNDO

Escadinhas da Barroca, 2 • Telef.: 87 46 56 • 1100 LISBOA
(ao Largo de S. Domingos - Rossio)
TAMBÉM CURSOS INTENSIVOS PARA ADULTOS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVÍCIOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aproveitamento dos H.U.C. se encontra aberto o CONCURSO PÚBLICO N.º 1/83, para a aquisição de «Produtos para Hematologia». As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aproveitamento em sobreenvoltado fechado, lacrado e com as indicações de «1.º concurso» no involucro até às 16h30 horas do dia 18.5.83 e sendo a sua abertura efectuada às 10 horas do mesmo dia.

O Depósito de caução de 5 000\$000
O respectivo caderno de encargos deverá ser consultado na submissão aos Serviços de Aproveitamento todos os dias úteis entre as 9h00 e 17h00 horas, de segunda a sexta-feira, no período de 17.5.83 a 24.5.83.

A Directora dos Serviços de Aproveitamento
«Dr.ª Ana Maria Sequeira Mendes Feres Muniz»

Optimismo da EDP é bastante relativo

“Não é de embadeirar em arco com as chuvas que caíram em Maio”

Albufeiras apenas armazenam 75,5 por cento da sua capacidade

«A situação melhorou um pouco, mas está longe de corresponder aos desejos da EDP», afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz da Electricidade de Portugal do aumento do volume de águas nas albufeiras portuguesas, que de resto se tem processado de forma assimétrica.

A chuva tem sido abundante, mas insuficiente para as nossas necessidades e, sobretudo, para o défice de três anos e meio. Portugal vive uma situação gravosa de seca desde 1980 que bem cara tem ficado ao País. Ora, ainda segundo o mesmo informador,

as chuvas que caíram «tranquilizam-nos um bom bocado para o futuro próximo, mas não nos podem levar a embadeirar em arco».

O nível das albufeiras melhorou substancialmente nos últimos quinze dias, e de forma mais significativa na segunda semana de Maio, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia. No entanto, a precipitação fez-se sentir de forma assimétrica, a ponto de atingir 80 por cento no Cávado e pouco mais de cinquenta no Zêzere. A média nacional armazenada é neste momento — ainda segundo o

mesmo informador da EDP — de cerca de 75,5 por cento da capacidade das nossas albufeiras, quando o ideal, para esta altura, seriam mais 7 pontos de percentagem.

«Não é mau, não senhor, mas podia ser melhor», acrescentou a mesma fonte, lembrando, todavia, que entre Janeiro e Maio a situação das albufeiras quanto a armazenamento se degradou, tratando-se, agora, de um enchimento súbito. Isto é: o «plafond» nacional há mais de três anos que está em causa devido à seca e deteriorou-se, este ano, entre Janeiro e

Maio.

Uma ideia concreta da situação, animadora mas sem nos permitir embadeirar em arco, é-nos dada pelo «fuel» gasto nos últimos quatro meses, bem como as importações feitas pelo nosso sistema electroprodutor que neste momento se situa nos 800 milhões de quilovátios hora.

Se não tivéssemos um défice provocado por três anos e meio de seca, poderíamos dizer que neste momento dispúnhamos de reservas hídricas normais, embora assimétricas. Não é esse o caso e, por isso, o mesmo porta-voz

da EDP aconselhou esta manhã os consumidores portugueses a serem moderados nos seus gastos energéticos, mesmo na perspectiva de mais chuvas de Norte a Sul — que se bem recebidas são pela Electricidade de Portugal, também é verdade que põem em causa a nossa já depauperada agricultura e todas as colheitas deste ano.

As chuvas têm sido mais intensas a Norte que a Sul, como acima deixamos perceber, ameaçando destruir as culturas das margens dos rios Minho, Lima e Cávado. As vinhas e as sementeiras de

milho e batata estão em causa à volta destes três rios norte-nhos.

A Sul, em contrapartida, os problemas põem-se diversamente. Assim, as duas grandes barragens do Algarve — Bravura e Arade — registam níveis de reservas de água inferiores às do ano passado, segundo um representante da Associação de Regantes de Silves/Alvor. Esses níveis eram de 16 milhões e 12 milhões em Maio de 1982, e presentemente rondam os 6,5 e os 9 milhões de metros cúbicos de água, respectivamente.

Neve atinge três metros na serra da Estrela Autocarro bloqueado na “santa” da serra continuava esta manhã no local

COVILHÃ, 17 — O autocarro de turistas que ontem «encahou» na Serra da Estrela como noticiámos, devido à neve que começou a cair durante a manhã, ainda não tinha sido retirado à hora do fecho desta edição. Um informador do Serviço de Limpeza de Neves da serra adiantou-nos hoje que a neve, que chegou ontem a atingir quatro metros de altura, não ultrapassava esta manhã os três.

Os turistas que viajavam no autocarro, na sua maioria estrangeiros que vieram passar umas curtas férias ao Algarve, foram retirados da perigosa situação pelos Bombeiros Voluntários e pela Guarda Nacional Republicana. Só ao cabo de algumas horas de esforço foi possível aos bombeiros e à GNR «desencahar» o autocarro, propriedade de uma empresa de Portimão, da neve e retirar os passageiros.

O acidente ocorreu perto da Torre, entre a Serra e a Covilhã, no sítio denominado da Santa, a

poucos metros da ponte dos mercadores. As estradas que ontem se encontravam «cortadas» ao tráfego continuavam esta manhã intransitáveis, nomeadamente as ligações Seia-Covilhã e Nave de Santo António-Sabugueiro.

Mas é possível ir à serra, disse-nos o mesmo trabalhador do Centro de Limpeza das Neves, desde que se vá por Castelo Branco. De outro modo pode-se fazer mais setenta ou oitenta quilómetros para entrar na estrada Santo António-Sabugueiro, com alguns riscos.

Por outro lado, o nevão que ontem caiu na área de Bragança provocou avultados prejuízos aos lavradores transmontanos das searas da montanha, afirmou o director da Subregião Agrária de Bragança. Segundo este, a recuperação não será fácil e poderá mesmo dizer-se que, numa cota superior a 500 metros de altitude — na tal zona das searas da montanha —, a maior parte das culturas ficaram destruídas.

Retido sete dias em Setúbal

Marinha autoriza cargueiro espanhol a seguir para Barcelona

SETÚBAL, 17 — As autoridades marítimas autorizaram a saída do «Guarnizo» do porto desta cidade, onde se encontrava retido desde 10 do corrente devido a diversas anomalias nele detetadas e, sobretudo, porque o comandante abandonara o barco em Sesimbra sem o ter agenciado.

O barco espanhol de 490 toneladas, registado em Santander, foi interceptado naquele dia quando pairava ao largo de Sesimbra apresentando avarias no radar, nas máquinas, no gerador de porto e nos cabrestantes da âncora, situação geral que comprometia a própria segurança no mar.

Mas, mais grave ainda que tudo isso, foi o facto do comandante se ter ausentado da embarcação. Quando esta foi interceptada pelas autoridades, não havia qualquer oficial para pres-

tar as informações que surgiam. Ontem mesmo, o comandante, José Fernandez, voltou a Sesimbra dirigindo-se depois para Setúbal. Justificou a sua ausência do «Guarnizo» pelo facto de ter de se deslocar urgentemente a Espanha em visita a um familiar gravemente doente.

Ontem o cargueiro espanhol foi vistoriado de ponta a ponta, como exigem as leis marítimas, pelas autoridades do porto de Setúbal, ficando autorizado a largar. E já largou cumpridas que foram as formalidades necessárias como a actualização das credenciais e certificados de navegação, por parte do cônsul espanhol, e pagas as multas impostas ao comandante pelas várias infracções cometidas, no valor de 300 contos.

O «Guarnizo» vai a caminho do estaleiro de Barcelona para reparação.



PEUGEOT

UMA GAMA COMPLETA

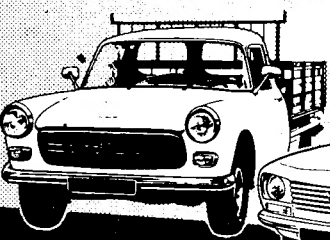
NA

MOCAR

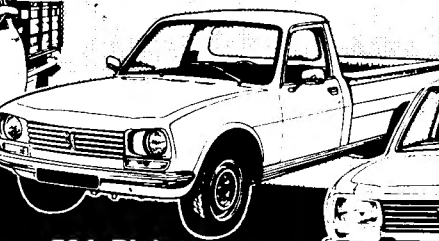
OU EM QUALQUER DOS SEUS AGENTES

EM TODO O PAÍS

ESCOLHA O SEU PEUGEOT



404 Chassis Cabine



504 Pick-up



504 Renforcé
(DSL e GAS.)



104 (ZL e GL)



UMM 4x4

MOCAR
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — Av. Duque d'Ávila, 66-B — 1000 LISBOA

ALCOBAÇA — ALMADA — AVEIRO — BEJA — BRAGA — BRAGANÇA — CALDAS DA RAINHA — CASTELO BRANCO — COIMBRA — COVILHÃ — ELVAS — ESTREMOZ — ÉVORA — FARO — FELGUEIRAS — GOUVEIA — GUARDA — LEIRIA — MARCO DE CANAVEZES — MATOSINHOS — MONTIJO — OLIVEIRA DE AZEMÉIS — PORTALEGRE — PORTIMÃO — PORTO — SANTARÉM — S. TIRSO — TOMAR — TORRES VEDRAS — VIANA DO CASTELO — VILA FRANCA DE XIRA — VILA NOVA DE GAIA — VILA REAL — VISEU

PEUGEOT

de ontem para hoje

Novo juiz de Guimarães:
«tribunais desfasados da realidade»

«**A**s classes dominantes precisam (querem) os tribunais desfasados da realidade, com ritos próprios, linguagem ultrapassada, valores caducos, para que na sua magia, o poder se mostre aos dominados, implacável e aterrador, como a teofania do Sinai», afirmou no acto da sua tomada de posse o novo juiz do 4.º Juízo do Tribunal da Comarca de Guimarães, dr. Alberto Campinho. No entender do dr. Alberto Campinho, que é natural de Braga, a crise da Justiça «só poderá conhecer o oaso, quando o sistema evoluir para uma espécie de contrapoder (deixem-me empregar uma linguagem mais cristã), um serviço de Justiça para aqueles que dela carecem». A finalizar o dr. Campinho recordou toda a trama ideológica e clas-



sista que estava antigamente por detrás dos concursos para juizes.»

Julgamento de José Pinto adiado

José Manuel Pinto, um dos dois presos do «Caso do PRP» ainda detidos, revelou ontem que o seu julgamento, cujo processo decorre no Tribunal da Comarca de Seia, foi pela terceira vez anulado. Condenado em 1979 a 17 anos de prisão, José Manuel Pinto foi abrangido por dois perdões (1981 e 1982) que lhe aliviaram a pena em cerca de quatro anos. Elementos afectos ao PRP invocam a circunstância do Tribunal de Estrasburgo, a quem recorreu, ter «censurado o Governo português, há cerca de um mês», sobre este caso, «não o condenando antes por, na altura, Portugal não ser signatário da Acta de Helsínquia». A mesma fonte revelou ainda «a agravante de José Manuel Pinto estar na iminência de ser submetido a uma operação de cirurgia cerebral», após exames a que foi sujeito ultimamente no Hospital-Prisão de Caxias onde se encontra detido.»

Recluso evadido da Cadeia de Faro

Tendo pedido para telefonar, na noite de domingo um recluso da Cadeia de Faro, Fernando Rocha, conseguiu aproveitar a distração momentânea do guarda prisional para saltar a janela da secretaria e alcançar a liberdade. Comentando o sucedido, o subdirector dos Serviços Pri-

sionais, dr. Fernando Duarte, afirmou que a fuga de Fernando Rocha, um perigoso cadastrado, só foi possível pelo facto do guarda «ter contrariado todas as regras que regulam o funcionamento da cadeia em Portugal, ao deixar o recluso telefonar durante a noite.»

Aristocrata coleccionador suicida-se

D. António José Siqueira, de 53 anos, da linhagem dos condes de S. Martinho, suicidou-se na sua casa, no Largo de Siqueira, em Lisboa, disparando um tiro na cabeça. A penhora judicial de bens a que estava a ser sujeito teria estado na origem do seu acto, conforme cartas que deixou a uma filha, a residir na Bélgica, a uma irmã e ao seu médico particular. Coleccionador apaixonado, D. António possuía duas das principais colecções de motos e de comboios eléctricos do País.

Adolescente ferido numa explosão

Um adolescente de dezasseis anos, Nuno Lopes Claro, ficou gravemente ferido no Bairro do Padre Cruz, em Lisboa, pela explosão de alguns pequenos sacos de pólvora retirados por colegas de um paiol militar semiabandonado na serra da Luz. Os sacos estavam metidos numa caixa

que tinha as seguintes inscrições: «Fábrica de Vale de Milhaços» e «Sociedade Africana de Pólvora Ld.ª». Uma pergunta apenas, dirigida necessariamente ao Estado-Maior do Exército: como é possível deixar à mão de crianças material tão perigoso?

Tabaco americano de contrabando

Por suspeita de contrabando, dois mil e quatrocentos contos de tabaco americano, cabeças de gado avaliadas em setecentos contos e bananas no valor de mil contos foram apreendidos pela Guarda Fiscal respectivamente nos concelhos de Sabugal, Almeida e Campo Maior.

Incêndio destrói fábrica de confecções

Um incêndio devastou as instalações de uma fábrica de confecções de Moreira de Cónegos, Guimarães, que emprega cerca de cem trabalhadores. O seu proprietário, Silvério Magalhães, disse que «os prejuízos são avultados», acrescentando que os danos causados «vão inviabilizar temporariamente os planos de expansão da empresa» que previam a admissão, no curto prazo, de cerca de mais 50 operários. O sinistro foi combatido durante toda a tarde pelos Bombeiros de Vizela e Guimarães.

PS denunciou expedientes, subterfúgios, desmandos do actual Executivo

Câmara de Lisboa distribui habitações com critérios que vereadores não sabem

Os ventos não correm de feição para Abecasis na Câmara Municipal de Lisboa. A reunião de ontem foi marcada pela leitura de um documento dos vereadores do Partido Socialista, a cargo de Alberto Vilanova, em que se formulam acusações várias ao actual presidente. Um dos ataques formulados refere-se ao recurso «a expedientes e subterfúgios, tortuosos mas eficazes, para que as resoluções tomadas pela maioria caiam em saco roto».

Os vereadores do PS acabam mesmo por manifestar um voto de desconfiança à vereadora dos problemas de habitação, eleita pela AD. Em complemento foi formulado um pedido de esclarecimento sobre alguns processos de atribuição de casas, por haver fortes suspeitas de irregularidades.

As dúvidas, no que se refere à atribuição rápida de casas respeitam, entre outros, a três casos concretos: um por haver suspeita de que se trata de um familiar de um vereador da AD que exerceu interinamente funções de presidente; outro atinge um conhecido locutor da rádio e de televisão; outro ainda a um ex-presidente da Junta da Ameixoeira, que agora foi eleito pela AD noutra freguesia.

As atribuições do executivo presidido por Krus Abecasis não acabam aqui: uma reclamação curiosa foi ontem dada a conhecer aos vereadores. Trata-se de uma arquitecta, Maria de Lurdes Antunes, que foi injustificadamente transferida da Direcção de Serviços de Urbanização para a Repartição de Higiene Urbana e Cemiterial (vulgo: cemitérios).

A não justificação é apenas aparente. Os vereadores da APU têm motivos para crer que se trata de uma retaliação pelo facto de ter sido aquela arquitecta quem deu parecer desfavorável no caso da projectada torre que deveria ser construída por detrás do Mosteiro dos Jerónimos. A APU já tinha, de resto, apresentado uma proposta no sentido de que a arquitecta fosse imediatamente reconduzida no seu lugar.

Um estranho despacho

A reunião camarária de ontem, à porta fechada como é normal, foi ainda tempo para questões práticas, como sejam a nomeação de representantes seus para o Conselho de Administração da EPUL. Por parte da APU seria nomeado o arquitecto Vasco Go-

mes da Silva, enquanto o PS avançava com o nome do eng.º Aquilino Ribeiro Machado. Por sua vez, Krus Abecasis indicou a manutenção do eng.º Mário de Azevedo, com os votos desfavoráveis da APU e a abstenção do PS. Eleito, desse modo, Mário de Azevedo insistiu em manter os engenheiros Teles Marques e Barreiros Cardoso, que também vêm do CA anterior.

Ainda no campo das desgraças para o actual presidente: voltou a ser falado o problema da utilização de instalações municipais para fins particulares, como é o caso do casamento de uma filha de Abecasis, marcado para o Palácio da Mitra.

Apesar de já ter sido aprovada uma proposta que limita esse tipo de utilização, o presidente parece manter intenções de ali realizar a boda. A APU perguntou, a propósito, se haveria outros casos semelhantes. Abecasis não soube responder...

Declaração política

O Partido Socialista, como já referimos, apresentou ontem uma declaração política em que ataca violentamente o comportamento da Presidência da Câmara nos primeiros 120 dias do mandato que corre.

O PS propõe-se, nesse documento, denunciar, com factos, «os desmandos cometidos», ao mesmo tempo que exige «as necessárias sanções». Em suma, são focadas «a realização em condições mais que duvidosas e contestáveis de obras não prioritárias»; que sejam ignoradas as resoluções tomadas pela nova maioria; a existência, por parte da AD, da «concessão de situações de favoritismo inadmissíveis»; o impedimento de que «a Câmara disponha dos necessários e indispensáveis instrumentos para a sua gestão».

«Criminoso não é impedir que se façam mais asneiras, que se malbarate o património municipal, que se sirvam dos bens do

município como de coisa própria que se distribui a seu belprazer» — assinala-se nesse documento, lido por Alberto Vilanova, na ausência de Eduardo Pereira, que participa nas negociações de Governo com o PSD.

«Criminoso» — prossegue o documento — «é protelar-se a aprovação de actividades e de um orçamento que possam levar a Câmara a encetar as acções de que os lisboetas mais carecem e que lhes foram prometidas durante as campanhas eleitorais».

O PS denunciou casos como o da aprovação do projecto Noga-Hilton, já depois de eleita a nova Câmara; o da tentativa de impedir a reanálise de projectos como a Central de Camionagem do Areeiro, o viaduto das Forças Armadas e Alto do Lumiar; e as tentativas de impedimento, por todos os meios do normal funcionamento da Câmara; e levantamento de dificuldades à acção individual dos vereadores que não pertencem à AD.

Facilidades nas eleições

Um exemplo concreto referido por Alberto Vilanova na sessão da Câmara: durante a campanha eleitoral para a AR, dois partidos políticos fizeram requerimentos para utilização de instalações municipais em sessões de propaganda.

Uma delas, foi requerida pelo PSD e o presidente então em exercício, Reis Borges, do PSD, despachou: «Autorizo». Mas, quando houve um requerimento do PS, o despacho foi assim: «Autorizo, na medida das disponibilidades, ficando a cargo do interessado o transporte, a montagem, a desmontagem e a devolução. Devem ser salvaguardados possíveis danos. As despesas devem incluir as taxas de aluguer».

As queixas do Partido Socialista abrangem mais pontos. O presidente da Câmara — acusa —

despacha em áreas confiadas a vereadores com pelouros distribuídos e delega competência em responsáveis, por serviços dependentes de vereadores com pelouros distribuídos.

O expediente acumulou-se durante o período em que Krus Abecasis esteve suspenso por ser candidato a deputado pelo CDS, «esperando o seu regresso para ser despachado» — diz, ainda, o PS. Mas pior, durante esse período, o presidente suspenso terá assinado despachos.

Os vereadores que não foram eleitos pela AD continuam, entretanto, «com carências de toda a ordem» e são-lhe ocultadas informações, de acordo com o documento do PS. E as deliberações tomadas não são cumpridas. Exemplo: atribuição de instalações a «A Barraca»; faseamento e suporte financeiro das obras do Martim Moniz; pareceres jurídicos sobre a Central de Camionagem do Areeiro; retorno à sessão da Câmara do caso do viaduto das Forças Armadas; concretização de subsídio aos bombeiros de Cabo Ruivo.

A longa lista de dúvidas e certezas ontem apresentada tem ainda os casos que se referem à distribuição de habitações e que por várias vezes já foi motivo de intervenção na Câmara, com pedidos de esclarecimento. Desta vez, são pedidos para consulta 18 processos instruídos de 1981 a 1983 e que foram recentemente despachados.

Um deles, referido pelo PS, para que nem tudo fique no ar: um processo em nome de Licínio Galvão dos Reis Borges (veja-se a coincidência de nomes com o do vereador PSD Lívio Galvão dos Reis Borges) entrou nos serviços municipais em Setembro de 1982. O interessado vivia num apartamento subalugado com o seguinte agregado familiar: casal, dois filhos e ... criada. O tipo do fogo que lhe foi concedido não é indicado no processo.

Queremos saber para onde vão os dinheiros do apoio às PME(s)

— afirmam pequenos e médios industriais

«Queremos saber para onde é que vão os dinheiros enviados para Portugal em apoio às Pequenas e Médias Empresas»...

«Existem fundos postos à disposição do nosso país pela CEE e que não são utilizados por falta de projectos do Governo»...

«Precisei de muitas cunhas para que a banca desbloqueasse os créditos, que aprovara seis meses e um dia antes, para o lançamento de um projecto industrial»...

«A complexidade burocrática dos processos de candidatura aos apoios da CEE às PME(s) é tal que constitui um desincentivo para os empresários... Estes vêm-se frequentemente obrigados a recorrer a firmas de consultoria a quem pagam centenas de contos para que lhes preparem os processos e os projectos acabam muitas vezes por nem sequer ser seleccionados para apresentação à CEE»...

As citações que acabamos de fazer não representam um inventário exaustivo das situações por

vezes dramáticas com que se debatem quotidianamente as pequenas e médias empresas portuguesas. Trata-se, tão-só, de algumas afirmações de empresários respigadas de uma conferência de imprensa em que a Comissão da Associação Industrial Portuguesa para a Pequena e Média Indústria (antiga CAIPEMEI) traçou, esta manhã, um quadro bem negro das dificuldades deste importante sector da actividade económica nacional.

No total são cerca de 16 mil empresas industriais com mais de 5 e menos de 400 trabalhadores (dados de 1979) que proporcionam 525 mil postos de trabalho e significam 69% do número total de empresas na indústria transformadora e 63% do volume total de emprego na mesma indústria.

Além disso, e neste caso referindo-se os números a 1977, as pequenas e médias empresas industriais representam cerca de 48% do investimento industrial;

61% do valor bruto de produção e 62% do valor acrescentado bruto.

Não restam portanto dúvidas quanto ao significado das PME(s) na estrutura produtiva do País.

Os muitos problemas que afligem as PME(s), e que esta manhã foram referidos aos jornalistas, exigem porém que se desenvolvam urgentemente em Portugal as medidas necessárias para ultrapassar a presente situação. Segundo os responsáveis da Comissão da AIP para a pequena e média indústria, as medidas a tomar são de dois tipos: as de carácter global e as que «deverão ter como objecto específico estas mesmas empresas, dadas as suas características próprias».

No que se refere às segundas, os representantes das PME(s) apontam fundamentalmente para medidas ligadas à melhoria das condições de financiamento das empresas; para iniciativas

que clarifiquem o enquadramento jurídico, fiscal e social das PME(s) e para acções de formação/informação.

As medidas de carácter global, que têm a ver com o funcionamento da economia portuguesa, essas, entendem os responsáveis pela Comissão que não é altura de se pronunciarem sobre elas.

O problema do financiamento das PME(s) parece ser todavia aquele que mais aflige os empresários. A demora na análise dos projectos de investimento e a incerteza total quanto à concessão final de apoios financeiros por parte da banca e do Estado, constitui, nomeadamente, afirmaram, um grave desincentivo que só encoraja o imobilismo e o desinteresse dos industriais.

Um último dado que enquadra o esforço actualmente desenvolvido pela Comissão da Pequena e Média Indústria: 1983 foi declarado pelo Parlamento Europeu como o Ano Europeu das Pequenas e Médias Empresas.

Por razões de segurança

Foram suspensas as aulas na Escola Secundária de Camões

Estão a partir de hoje suspensas as aulas na Escola Secundária de Camões, antigo liceu do mesmo nome, em Lisboa, devido a falta de condições de segurança.

O conselho directivo aguarda que a todo o momento a Direcção-Geral das Construções Escolares (Ministério das

Obras Públicas) envie à escola um termo de responsabilidade garantindo que a vida na escola

pode prosseguir sem risco de acidentes para os dois mil alunos diurnos, mil nocturnos, duzentos professores e pessoal auxiliar e administrativo.

Esta decisão foi tomada pelos professores, com apenas uma abstenção, em reunião geral efectuada na última semana. A queda de pedaços de tecto em várias salas (que, felizmente não são salas de aula), alertou o corpo docente para a eventualidade duma situação grave ali se poder verificar.

«Nada nos garante a segurança da escola», afirmou ontem em conferência de imprensa o conselho directivo. «Precisamos de um termo de responsabilidade que nos dê essa garantia. Se for considerado que só uma pode ser utilizada, faremos o possível por prosseguir as aulas na parte da escola que estiver em condições de segurança».

O edifício, cuja construção data do princípio deste século, nunca beneficiou de obras de fundo. Desde há quatro anos que se arrastam obras no segundo piso, antiga zona residencial do reitor posteriormente utilizada para gabinetes.

«Não se imagina o que é dar aulas com betoneiras a trabalhar no pátio», comentava ontem uma professora. «Berramos nós, berram os alunos e a maior parte da aula fica por aproveitar porque é completamente impossível trabalharmos nestas condições».

Material de construção civil amontoado em vários locais, lixo, alunos acidentados e enviados ao hospital têm sido algumas

das consequências desta situação.

O conselho directivo não é ouvido sobre as obras nem sequer informado de decisões respeitantes ao espaço escolar. Por exemplo, depois das férias de Carnaval, alunos e professores verificaram que devido às obras na cantina não podiam utilizá-la.

Desde então os três mil alunos da secundária de Camões não dispõem de um bar, nem de cantina.

Também por causa das obras, os alunos não têm Educação Física neste ano lectivo, por não poderem ser utilizados os respectivos balneários. Além da degradação e exiguidade de espaço, os três mil alunos desta escola dispõem de dez sanitários para raparigas e dez sanitários para rapazes, situação que se agrava pontualmente devido aos frequentes cortes de água em consequência das obras a decorrerem em tempo lectivo.

Diligências junto do Ministério da Educação não tiveram resposta. Tudo se foi suportando até que começaram a cair pedaços de tecto no primeiro piso, na zona em reparação. Foram afectados os tectos da biblioteca, o gabinete de funcionários, sala contígua às instalações do Conselho Directivo, etc. Em abaixo-assinado, os professores solicitaram então a realização duma reunião geral na qual, com apenas uma abstenção, foi aprovada a decisão de suspender as aulas e exigir à Direcção-Geral das Construções Escolares um termo de responsabilidade e vistoria à zona de obras.



As obras decorrem no segundo piso, antiga zona residencial do Reitor. Foi, porém, no piso de baixo que pedaços de tectos começaram a cair nos últimos dias



Depois da reunião geral de professores a «face» da escola mudou para melhor, não se sabe por ordem de quem: o entulho foi removido, o material recolhido e foram construídos tapumes

O CD informou desta decisão de emergência a Direcção-Geral do Ensino Secundária e a Inspecção-Geral do Ensino. O prazo terminava às 19 horas de ontem, como o termo de responsabilidade não chegou, as aulas foram hoje suspensas.

Embora o CD espere que a situação se resolva rapidamente, há que admitir também o prolongamento de situação. Neste caso, o que acontecerá aos alunos? Na conferência de imprensa a presidente do Conse-

lho Directivo frisou que na avaliação continua a apreciação do aproveitamento do aluno incide não apenas no último período escolar mas em todo o ano lectivo e até nos anos anteriores. Portanto, para a maioria dos alunos a situação não é preocupante. Subsiste o problema dos 120 alunos do décimo segundo ano, sujeitos a prova de acesso ao Ensino Superior, para os quais será preciso encontrar uma solução, caso a interrupção das aulas se prolongue.



SPGL

**SINDICATO
DOS PROFESSORES
DA GRANDE LISBOA**

PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTRO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
AO MINISTRO DO TRABALHO
AO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Nos termos dos artigos 58.º e 59.º da Constituição da República Portuguesa e da Lei 65/77, de 26 Agosto, o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, o Sindicato dos Professores do Norte e o Sindicato dos Professores da Região Centro, tornam público que:

— Os trabalhadores abrangidos pelo seu âmbito estatutário, ao serviço nos Centros de Educação Especial do Continente, entrarão em greve com paralisação total de trabalho, no próximo dia 20 de Maio de 1983, segundo o seguinte horário:

— Centro de Educação Especial de Lisboa, das 14h às 18h;
— Restantes Centros de Educação Especial, das 0h às 24 h.

— Esta forma de acção tem como objectivo prosseguir a luta que estes trabalhadores têm travado, pela publicação da Lei orgânica e respectivos quadros de pessoal dos referidos Centros.

Lisboa, 16 de Maio de 1983

Pelas Direcções dos Sindicatos Subscritores
A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa
Regina Silveira



MINISTÉRIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

**I FESTIVAL INTERNACIONAL
DE MÚSICA DE LISBOA**

DANO RAFANTI, tenor
LUIGI DE CORATO, barítono
CLAUDIO SCIMONE, maestro
ORQUESTRA GULBENKIAN
CORO GULBENKIAN

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ

QUARTA, 18 — 21.30

PUCCINI, Capricho Sinfónico
PUCCINI, Prelúdio Sinfónico
PUCCINI, Missa de Glória

Bilhetes à venda e programas detalhados nas bilheteiras do:
Teatro S. Luiz (das 14,00h às 20,00h). Fundação Gulbenkian (das 13,00h às 20,00h).
Coliseu dos Recreios (das 13,00h às 19,00 h).
Informações: Palácio Foz.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS





“Ninho dos Matulões” festejou mais um número

Uma viagem de regresso ao futuro

● *Matulão-mor propõe criação de um organismo coordenador de Repúblicas*

Com a presença de numerosos antigos repúblicos vindos de vários pontos do país, e ainda dos representantes do reitor e do presidente da Câmara, a república coimbrã «Ninho dos Matulões» festejou no sábado mais um centenário. Ruidoso, alegre, bebido, cantado, gozado. Como no antigamente. Só que se tratou de um verdadeiro regresso ao futuro, com o mor do Ninho a propor, por entre aplausos, a criação de um órgão de coordenação das repúblicas.

Obviamente, com as repúblicas femininas incluídas.

Foi uma noite de loucura lúdica, aquela de sábado no Ninho dos Matulões. Alegre despreocupação, libertação anual, lhe chamou o professor Orlando de Carvalho, de há muito matulão honorário — e que em noites como essa encontra um pouco da sua juventude e a força «para continuar nesta Coimbra, que, como diz Eduardo Lourenço, é uma cidade esteril e ardente».

«Uma forma de viver Coimbra de olhos abertos» assim definiu, por sua vez, Osvaldo Sarmento e Castro, um velho matulão a viver e a trabalhar agora na Marinha Grande e que em 69 desempenhou em Coimbra papel de relevo no movimento associativo.

Mas nem só de definições se viveu nessa noite chuvosa de Coimbra. Por entre discursos, piadas, copos, canções, Carlos Oliveira, com um poema gravado nas paredes do Ninho, esteve também sempre presente. Primeiro com a leitura, por parte de um dos quatro caloios da casa, dos seus versos rigorosos e ternos. Depois, e repetidamente, com a citação da parte final da sua «Elegia de Coimbra»: «Aos que virão depois de mim/ caiba em sorte outra herança/ o ouro depositado/ nas margens da lembrança».

Foi isso, o centenário do Ninho: um regresso ao futuro com o ouro depositado nas margens da lembrança.

Sinal dos tempos

Este ano a festa da matulónia teve um sabor especial: «guerra da casa» está praticamente ganha. O senhorio não conseguiu despejar o pessoal (mas esteve por um fio...), o movimento de solidariedade que se gerou foi enorme, o papel da Reitoria e da Câmara Municipal foram admiráveis. Mais importante do que isso: as repúblicas foram finalmente reconhecidas como parte integrante do património cultural da cidade e, como tal, do próprio país. Em Coimbra, sentese, começou outro ciclo na vida das repúblicas, espaço único de convívio, de formação, de liberdade. E também modo incomparável de resolver o problema da habitação — hoje maneira fácil de explorar o estudante que chega à cidade e não tem os apoios oficiais que deveria ter.

Porém, mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. E isso parece ser, pelo menos, o que se está a passar. Como diria Seia Neves, antigo matulão, hoje advogado em Aveiro: «O que se está a viver hoje neste centenário do Ninho é um sinal dos tempos». E era, de facto. Pela primeira vez na história da academia uma república festejava o seu centenário sentando à mesa um representante da Câmara Municipal, por sinal um antigo repúblico (da «Poynt-a Pau», já desaparecida). Actualmente advogado e vereador do município, Luzio Vaz falou também quando chegou a sua vez. E disse do seu orgulho de estar ali em representação da Câmara, falou da solidariedade dos titulares do Município para com os problemas dos repúblicos e de todos os estudantes da cidade, recordou velhos episódios vividos nas repúblicas, «essas casas com muita história e sem paralelo», citou o antigo «dux veteranorum» Ciriaco Afonso, e garantiu que a ajuda da Câmara era um dever e nunca um modo de interferir, fosse no que fosse, na vida livre e independente das repúblicas.

«Como há pouco afirmou o prof. Luís Albuquerque, as repúblicas não deverão nunca deixar-se hipotecar a nada nem a ninguém» — terminou Luzio Vaz lançando o grito da casa. E quando o «M-l», N-O», Ninho, Ninho, terminou, ouviu-se a voz do prof. Orlando de Carvalho:

«Não hipotéquem as repúblicas. Mas Por favor não deixem também que hipotéquem a República...»

Honoris causa

Por falar em prof. Luís Albuquerque, um respeitado catedrático de Ciências que ali estava em representação da reitoria: foi ele quem, primeiro que todos, sublinhou a necessidade de as repúblicas não se deixarem hipotecar às ajudas recebidas seja de quem for. Reitoria incluída. Conhecedor profundo da academia, onde ouviu o Bettencourt e o Menano a cantar de viva voz, fez questão de, como os caloios, discursar em cima de um banco. Cravo vermelho na lapela, o prof. Luís Albuquerque foi claro:

«Não sou contra as tradições, desde que elas não sejam contra o progresso. E as repúblicas têm uma chama muito viva que aponta de uma forma inequívoca para o futuro».

Manifestando de seguida a sua confiança nos jovens e na juventude, aquele catedrático, que já em 62 tomara uma posição sem ambiguidades ao lado dos estudantes em luta, voltou a reafirmar aos matulões que poderiam contar com ele em todas as circunstâncias e terminou lembrando:

«Não hipotéquem a vossa liberdade. Ela é mais importante do que tudo o que possa obter da Reitoria ou da Câmara, que têm a obrigação de estar convosco, de vos ajudar».

Por proposta do velhíssimo matulão Mesquita, hoje professor na Póvoa do Varzim (velhíssimo mas em forma...) a matulónia declarou, ruidosamente, matulão «honoris causa» o prof. Luís Albuquerque.

Caloios e doutores

Claro que a festa da matulónia durou até às tantas. Quanto mais não fosse assim o obrigava a digestão do opíparo jantar com que os actuais repúblicos surpreenderam os que vieram de longe: caldo verde, maionese de polvo, carne assada e muitos, muitos bolos. Quase todos, claro, oferecidos pelas jovens amigas espalhadas por tudo o que é canto em Coimbra, com relevo para a solidariedade activa de há muito existente entre os matulões e as repúblicas femininas que começam a criar raízes na vida da academia.

Evidentemente que os discursos dos quatro caloios — o transmontano Brás, os beirões Joaquim e Jorge, e o são tomenso Afonso (o toque de internacionalismo que se impunha...) — foram ponto alto no centenário. No entanto, e como já vem sendo tradição, não fizeram esquecer os «faladuros» dos doutores Domingos Lopes, terrível castigador de caloios (certamente lembrando-se do que sofreu quando tinha essa abominável condição) e Júlio Roldão, que continua permanentemente a consumir-se, e a consumir, paixão atrás de paixão, fazendo jus ao cognome de «caloio-mor» de que, também, não se conseguirá jamais libertar.

Já a madrugada ia alta e as gargantas da malta do TEUC, Coro Misto e outros organismos estavam roucas, quando a debandada começou. Ao lado, no ginásio do Liceu, terminava também o triste baile de gala da recauchutada Queima. Quem lá foi desembolsando dois contos e quinhentos não poderá nunca compreender o que é um centenário de uma república. O que é o regresso ao futuro.

Ribeiro Cardoso

Encerar, Lavar Lavar, Encerar

Para manter um chão de mosaicos limpo e brilhante, é preciso lavar, encerar e puxar lustro — uma batalha!

A SOCINCA venceu esta batalha com uma linha de produtos que lavam e enceram, deixando os mosaicos limpos e brilhantes, com mais facilidade e eficiência.

Produtos de alta qualidade que só a SOCINCA com 30 anos de experiência pode garantir.

A SOCINCA fabrica produtos inteiramente nacionais, que se encontram à venda em qualquer ponto do país.

Agora você também já sabe quem é a SOCINCA.

O mosaico reflecte os cuidados que você lhe dá.

Aceite um conselho de especialista:

Escolha experiência.

Escolha produtos SOCINCA.



SOCINCA

SOCIEDADE INDUSTRIAL
E COMERCIAL DE
PRODUTOS QUÍMICOS LDA
Valegas - Carnaxide



Elevada abstenção nas eleições do Site

«As eleições para o Sindicato dos Escritórios, Comércio e Serviços (Site) representaram uma «clamorosa derrota» da única lista posta à votação» — afirmaram proponentes da candidatura «pela UGT».

Esta lista, que se considera ilegalmente afastada das eleições, afirma em comunicado que dos cerca de 60 mil associados do Site votaram «apenas à volta de 15 por cento» e ainda se registaram dois mil votos brancos ou nulos.

«Esta maciça abstenção significa a vitória da razão que assiste à nossa lista «pela UGT» e a derrota clamorosa que os trabalhadores infligiram à lista encabeçada por António Janeiro» — acrescenta o mesmo texto.

O comunicado sublinha ainda que «a derrota da lista A não espanta», pois apesar de afectar aos actuais corpos gerentes e à maioria socialista, «o programa de acção pouco tem a ver com a UGT e entre os seus candidatos se contam militantes da UEDS, que são pró-CGTP».

Hotelaria do Norte e Centro em greve na sexta-feira

Os trabalhadores da hotelaria do Centro e Norte paralisam na próxima sexta-feira para exigirem a revisão dos seus salários contratuais, segundo anunciou a Federação dos Sindicatos de Hotelaria.

Em comunicado, a Federação salienta que «há mais de seis meses que os trabalhadores dos hotéis, cafés e restaurantes do Centro e Norte do País lutam pela revisão dos seus salários», consignados no contrato colectivo de trabalho (CCT).

Acrescenta que «o patronato tem protelado as negociações a pretexto de que os preços da cafetaria ainda não foram aumentados», situação que a Federação considera como «uma desculpa do patronato para se recusar ao diálogo e às negociações».

Horário da Panificação

A Federação dos Sindicatos das Indústrias de Alimentação e Bebidas acusou o Governo de marginalizar a sua intervenção na discussão sobre o ho-

rário de trabalho na panificação.

A acusação da Federação sindical refere-se a um despacho conjunto dos Ministérios do Trabalho, dos Assuntos Sociais, da Agricultura, Comércio e Pescas e da Indústria e Energia e Exportação que cria um grupo para estudar o horário da panificação, nomeadamente o horário de fabrico e comercialização de pão.

«O horário de trabalho, fazendo parte do contrato individual de trabalho, não pode ser alterado sem prévio acordo dos trabalhadores» — sublinha a Federação sindical, acrescentando que esta situação não se encontra acuatelada no despacho interministerial.

A Federação sindical critica o despacho, nomeadamente por determinação «a consulta tão só às associações empresariais» do sector da panificação.

«Não aceitamos que em nome dos consumidores se pretenda escravizar ainda mais uma classe altamente explorada e marginalizada no

contexto social» — afirma o comunicado.

Tiradores de cortiça

O Sindicato Agrícola do distrito de Évora alertou todos os tiradores de cortiça sobre o salário diário que estes devem exigir durante a presente campanha.

Em comunicado, aquela estrutura sindical afirma que o salário mínimo por dia para tiradores, empilhadores e rachadores é de 1800 escudos e para ajudantes, homens ou mulheres, é de 1500.

Depois de referir que «todas as regalias sociais são, a parte dos referidos salários», o documento afirma que estes números foram baseados em decisões tomadas em plenários realizados no distrito.

O documento refere ainda que «ninguém deve tirar cortiça este ano por menos dinheiro», e que, «depois de todas as despesas, salários, Previdência e seguros, o patronato, que nada faz, fica com o lucro de 65 por cento ou mais, em relação ao valor de cada arroba de cortiça».

EBORIM CENTRO COMERCIAL

Em Évora abrirá, em breve, o maior centro comercial do sul do país.

Oportunidade de ser utente de uma das 26 lojas integradas no importante empreendimento que comporta dois cinemas, um restaurante, e parque de estacionamento coberto com capacidade para 85 viaturas.

Informações e Inscrições em Évora,
Rua da República, 143
Telefs.: 2 68 98 - 2 20 75/6/7

RAMOS DE ACTIVIDADE

	Área m ²
Ag. Viagens/Rent-a-car	27
Artesanato	
Louças/Vidros	54
Art. Desporto	54
Banco	91
Boutique fem.	29,5
Boutique jovem	26,5
Boutique masc.	46
Bricolage	22,5
Cabeleireiro	46
Café-Bar	40
Cervejaria	54
Charcutaria	48
Discoteca	34,5
Farmácia	39,5
Fotografia/Som	37
Geladaria	54
Joalharia/Reloj.	22
Jornais/Rev./Tabacos	17
Lãs e fios	11
Lavandaria	11
Livraria	36,5
Pastelaria	32,5
Perfumaria/Bijuteria	22,5
Pub	45,5
Restaurante	168
Sapataria	34
Utilidades/prendas	20

Encontro Nacional analisou problemas dos engenheiros técnicos

A inserção do engenheiro técnico na realidade portuguesa foi um dos temas analisados no I Encontro Nacional destes profissionais que decorreu este fim-de-semana no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, sob a égide e organização dos Sindicatos dos Engenheiros Técnicos do Norte e do Sul e da Associação Profissional dos Engenheiros Técnicos Portugueses.

Com a participação de mais de 400 engenheiros técnicos vindos de vários pontos do País e do estrangeiro, o encontro debateu os principais problemas deontológicos, profissionais e técnicos da classe, tendo sido apresentado um total de 36 comunicações.

Os engenheiros técnicos definiram, como programa de acção para o futuro, várias conclusões. Relativamente ao en-

sino de engenharia, entre outras resoluções, a «recusa absoluta e incondicional da integração dos ISE's no Ensino Superior Politécnico, por inconveniente ao País» e a «integração dos ISE's nas universidades portuguesas, como escolas universitárias autónomas. Sobre o exercício da profissão, a «revisão da legislação referente à Função Pública, nomeadamente no que se refere às carreiras e exercício de cargos de chefia, de molde a que deixem de verificar-se as injustiças e discriminações agora existentes», a revisão da política fiscal, a criação de esquemas de segurança social, a inserção na contratação colectiva em todos os sectores de actividade, a definição de carreiras e a implementação de esquemas de formação permanente.

As conclusões do encontro, no que se refere à inserção do en-

genheiro técnico na realidade portuguesa, dizem respeito, designadamente, a «um maior apoio oficial aos engenheiros técnicos que pretendem trabalhar como cooperantes nos países de expressão portuguesa», «criticar a acção dos governos na sua indecisão quanto ao Plano Siderúrgico Nacional e afirmar a necessidade de se avançar na sua concretização», «afirmar a necessidade de um plano de reconhecimento do subsolo do País» e a «necessidade da concretização dum plano de transportes integrado num plano geral económico».

Os engenheiros técnicos resolveram igualmente manifestar «sérias preocupações ao processo de integração na CEE, nomeadamente nos sectores industriais»; «exigir dos órgãos do poder o acesso aos dossiers de negociação e a participação da

classe na elaboração e discussão das mesmas»; retomar as negociações para a formação da comissão nacional que represente os profissionais de engenharia portugueses junto da FEANI; e promover a realização de um 2.º inquérito sócio-profissional sobre a situação dos diplomados em engenharia, em colaboração com a Ordem dos Engenheiros.

Segundo os seus promotores, este encontro nasceu da necessidade de discutir a nível nacional um programa global de acção que consubstancie as aspirações e resolva os problemas mais candentes dos engenheiros técnicos, tendo ainda funcionado como uma resposta «àqueles que pretendem subestimar o valor destes técnicos, «legal ou ilegalmente limitar a sua acção profissional, desvalorizar o seu estatuto ou até extinguir-los».

Sindicatos pretendem conciliação do CCTV da Imprensa e Agências

Os sindicatos que negociam o contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) da Imprensa e Agências Noticiosas pediram a reabertura da conciliação — anunciou a Federação sindical do sector.

A Federação dos Sindicatos da Celulose, Gráfica e Imprensa afirma em comunicado que o CCTV da Imprensa se encontra em impasse, situação provocada pelo facto de o patronato se ter recusado a alterar a sua proposta de aumentos de 17 por cento, argumentando com as dificuldades económicas do sector consequentes da inexistência de subsídio de papel.

Aquela posição patronal — acrescenta — motivou o encerramento da fase de conciliação por parte do Ministério do Trabalho, alegando que «enquanto não se verificassem factos novos não se justificava a sua conti-

nuação». A Federação sublinha que «o Governo decidiu finalmente atribuir o subsídio de papel às empresas do sector», o que «é um facto novo que não pode deixar de ser positivamente considerado pelo Ministério do Trabalho e pelas associações patronais».

A Federação considera que «neste momento não há razões que justifiquem a não alteração de posição e propostas da parte patronal».

O comunicado recorda que em plenários recentemente efectuados nas empresas e sindicatos os trabalhadores abrangidos pelo CCTV da Imprensa e Agências Noticiosas mandataram os sindicatos para organizarem formas de luta, se pelo diálogo e negociação não se encontrar uma solução para o contrato que salvaguarde os seus interesses.

Em formação o Sindicato dos Quadros e Técnicos Bancários

Mais de 80 por cento dos quadros técnicos bancários «sentem a necessidade e concordam» com a constituição de um sindicato próprio da classe — revelou um dos promotores da nova organização sindical.

Esse porta-voz, Vítor da Silveira, da comissão instaladora do Sindicato Nacional dos Quadros e Técnicos Bancários, informou em conferência de imprensa que, após uma sondagem feita junto dos potenciais filiados do novo sindicato, se pode concluir que a grande maioria era inteiramente favorável à sua constituição. Nesse sentido, a comissão instaladora convocou uma assembleia constituinte para o dia 21 de Maio, a qual deverá também pronunciar-se sobre os respectivos estatutos e sobre o símbolo do novo sindicato.

De acordo com as funções específicas e o enquadramento do

actual contrato colectivo do sector bancário, o Sindicato dos Quadros e Técnicos Bancários abrangerá os trabalhadores que desempenham funções de direcção, chefia, gerência, técnicos, inspecção, técnicos de informática, técnicos de organização e métodos e ainda as de promotor comercial e secretário ou Secretária dos Conselhos de Gestão e Direcção.

O novo sindicato espera congrega entre 12 e 18 mil filiados, número correspondente a uma percentagem situada entre 1/3 e 1/4 da totalidade dos trabalhadores bancários a nível nacional.

Na conferência de imprensa foi reafirmada a determinação da comissão instaladora de levar por diante a nova organização sindical, para a defesa dos interesses dos quadros técnicos bancários, nomeadamente no que respeita a salários e definição da carreira profissional.

A ditadura chilena e os sindicatos

Processos a dirigentes mineiros e "diálogo" com os "centristas"

A Corporação do Cobre (CO-DELCO) apresentou ontem no tribunal de Rancagua (100 quilômetros a sul de Santiago) um pedido de levantamento de imunidades contra quatro dirigentes sindicais, acusados de terem convocado o «Dia Nacional de Protesto» (dia 11 próximo passado).

Recorda-se que a Confederação dos Trabalhadores do Cobre tinha inicialmente convocado uma greve geral para aquela data, passando depois a substituir essa forma de luta pelo «Dia de Protesto Civil».

As razões da alteração prendem-se, por um lado, com o receio de uma explosão de violência por parte da ditadura (que ainda assim não deixou seus créditos sinistros por mãos alheias), e, por outro, à possibilidade de conseguir a adesão de sindicatos «moderados»: União Democrática dos Trabalhadores (UDT), Organização dos Empregados do Ministério das Finanças (ANEF) e Confederação dos Empregados do Sector Privado (CEPCH).

Dirigentes destas organizações sindicais foram ontem convocados para um encontro com o ministro do Interior, general Enrique Montero, iniciando-se assim um «diálogo» com a esquerda «moderada», a que, há

dias, o presidente Pinochet parecia decidido a opor-se.

No final do encontro, o dirigente da UDT Eduardo Rios afirmou que as três organizações tinham pedido ao ministro a suspensão dos processos judiciais organizados contra os sindicalistas da Confederação do Cobre, argumentando que eles não estiveram só no Dia Nacional de Protesto.

Efectivamente, UDT, ANEF e CEPCH, de tendência centrista, aderiram, embora com algumas reservas, às palavras de ordem dos mineiros.

De qualquer modo, ontem «rompeu-se o gelo», na expressão de Eduardo Rios, que acredita estar o Chile a entrar numa «era de esperança».

O ministro, por seu lado, disse que o encontro permitiu «algumas conclusões interessantes». Depois, foi apresentar o seu relatório a Pinochet.

Nenhuma das partes se referiu à sorte dos chilenos que estão presos, na sequência das dramáticas rusgas do passado fim-de-semana. São 304, de acordo com a versão das autoridades.

Bispo defende regresso à democracia

O bispo auxiliar de Santiago, Jorge Houton, defendeu o re-

gresso à democracia no Chile, numa homilia pronunciada a propósito do Dia da Comunicação Social.

O bispo disse que «o regresso à normalidade é o regresso à democracia» e salientou que esta é uma das tarefas dos meios de Comunicação Social.

«A Comunicação e a Informação — sublinhou o bispo — representam hoje um poder que pode servir eficazmente a nobre e grande causa da paz, mas também pode agravar as tensões e favorecer novas formas de injustiça e de violação aos direitos humanos».

Disse que os principais problemas do Chile são os que se prendem com os detidos, desaparecidos, os exilados, os expulsos e os desempregados.

Para o bispo auxiliar de Santiago, «os trabalhadores dos meios de Comunicação Social cumprem uma missão junto da comunidade que a Igreja considera de nobre dignidade».

A divulgação desta homilia surge num momento de intensificação da repressão do regime do general Pinochet, face ao primeiro movimento de massas que tem de enfrentar desde o golpe de Estado sangrento que o levou ao poder, em Setembro de 1973.

Uma ditadura «à beira da falência»

A ditadura do general Pinochet conduziu o Chile à bancarrota económica e financeira, provocando a redução drástica da base social do regime — escreve o «Jornal do Brasil», citado hoje pela ANGOP.

A grande e média burguesias, que outrora entraram em alianças com a ditadura, manifestam a sua crescente insatisfação com a política económica e social de Pinochet — acentua o jornal.

«Hoje em dia, o regime de Pinochet é criticado severamente, inclusive nos meios militares, base da ditadura. Depois de dez anos funestos de repressão e terror, cresce no seio do povo chileno a confiança no malogro total da ditadura» — afirma o jornal.

«As recentes manifestações de protesto efectuadas em Santiago e outras cidades chilenas testemunham que as fileiras dos adversários de Pinochet aumentam progressivamente» — refere.

«O regime de Pinochet está à beira da falência vergonhosa, sorte inevitável de todas as ditaduras antipopulares», conclui o periódico brasileiro.

Recomeçam as

Só a mudança poderá

Recomeçam hoje em Genebra as negociações EUA-URSS sobre «euromísseis». Uma frase do jornal «Pravda», órgão do Partido Comunista da URSS, lançou uma certa confusão entre os comentaristas ocidentais, muito aptos a baralhare-se nestas questões. O jornal salienta que existe «uma possibilidade de acordo com os EUA». Esta expressão nada tem de novo, é mesmo a repetição de frases várias vezes ditas pelos mais altos dirigentes soviéticos em entrevistas à Imprensa nacional e internacional.

Segundo os soviéticos, o acordo é sempre possível, de outro modo não estariam em Genebra. Mas as condições para o acordo são aquelas que Moscovo tem repetido até à exaustão. Qualquer tentativa de discutir «opções zero-zero», «opções intermédias», etc., vai produzir o impasse total nas negociações de Genebra. Produzirá ainda, segundo todas as probabilidades, a ruptura das negociações START, também em Genebra. É conveniente que os EUA e os seus parceiros da NATO abram a cabeça e compreendam que não estão em condições de impor acordos

com a URSS, susceptíveis de desarmar os soviéticos ou de os fazer aceitar um desequilíbrio na Europa (ou no mundo, claro).

O presidente Reagan desmentiu ontem que não esteja disposto a chegar a acordo, designando de psicanalistas aqueles que o acusam de tal malfetoria. Confessou também um tanto autocríticamente que deve parecer estranho que ele queira acabar com os mísseis, fabricando ao mesmo tempo novos cem mísseis (MX). Não explicou as contradições do seu espírito o que é uma tentação para os psicanalistas limitando-se a reafirmar que, sem o «MX», os EUA ficarão desamparados e desprotegidos.

Por seu lado, o representante dos EUA em Genebra, Paul Nitze, falou na necessidade de se adoptarem **atitudes construtivas** para que seja possível chegar a um acordo.

As negociações agora retomadas iniciaram-se a 29 de Novembro de 1981 e têm-se mantido ao ritmo de dois meses de trabalho seguidos de dois meses de conversações. Desta vez, a pausa foi menor, pois o começo da implantação

Quarenta e quatro por cento dos soldados espanhóis consomem drogas

Quarenta e quatro por cento dos soldados espanhóis afirma ter consumido droga alguma vez ou ser consumidor habitual revela um manual sobre droga distribuído pelo Exército.

Este manual, que ainda não é do conhecimento público, constitui um guia prático para facilitar a detecção e prevenção dos consumidores de droga dentro do exército.

Dos 44 por cento referidos, a quarta parte manifesta ter experimentado droga pela primeira

vez dentro do serviço militar e 2 por cento atribui ao serviço militar a continuação do recurso às drogas.

«O serviço militar — afirma-se no manual — pode fazer com que aumente o consumo de drogas ou, em algumas ocasiões, se inicie, mas também pode constituir um travão ao mesmo».

De acordo com o manual, afirma-se que são diversos os factores que influem nesta iniciação ao consumo, como a idade, que pode ser um dos

principais.

O motivo alegado pelos que dizem consumir droga indica que um deles é a curiosidade e outro a influência de amigos e companheiros consumidores.

Quanto às razões dadas para a continuação são os companheiros e a diversão, e, em segundo lugar, os problemas pessoais, familiares e sociais.

O espírito deste manual excede o puro âmbito de tratamento repressivo e analisa principalmente a prevenção do pro-

blema da droga como ajuda psicossocial aos afectados.

Em relação à prevenção, indica-se que a melhor, independentemente das medidas que se adoptem, é manter nos quartéis um alto tom de moralidade, disciplina e esforço.

Afirma-se que além de se dar informação aos comandos sobre o tema, nas unidades actuará uma equipa para a prevenção e controlo integrada por um oficial para actividades culturais, desportivas e recreativas, um oficial de informação e segurança, um oficial médico e um capelão.

Espancamento corrente contr

Cerca de 99 mil pessoas (segundo os números oficiais) actualmente presas na Turquia, em prisões civis e militares, estão submetidas a um regime penitenciário que, de acordo com testemunhos, é o mais severo da Europa Ocidental.

Além do «espancamento automático, inevitável e tradicional, infligido logo que o suspeito detido atravessa as portas da polícia», conta um antigo detido, a tortura é uma realidade tão frequente que as autoridades militares a reconhecem nos comunicados publicados periodicamente pelo «gabinete de coordenação do estado de sítio».

As últimas estatísticas dão conta a este respeito de «540 queixas de tortura», mas precisam que «em 204 casos a que se atribuiu terem causado a morte», só quatro foram confirmados. Setenta pessoas mortas na prisão «tiveram morte natural» ou morreram durante tentativas de evasão, doze estão vivas, uma «desapareceu» e o inquérito prossegue em relação a outras 117.

A vida quotidiana dos presos turcos, independentemente das sevícias, não é nada invejável. Cita-se o caso de uma prisão onde as visitas semanais (reservadas unicamente aos membros da família que tenham o mesmo apelido do preso) foram várias vezes reduzidas de dez para um minuto ou simplesmente suprimidas durante certos períodos.

Quanto às cartas, censuradas que os detidos podem escrever, não podem conter nenhuma informação relativa às condições de detenção, aos horários e à descrição do local.

As prisões civis onde, segundo Rifat Bayazit, ministro da Justiça, estão internadas 78.250 pessoas, são de tal modo antigas que «a maior parte dos seus

«hóspedes» levam o colchão e cozinham lá as suas refeições encomendando a comida no exterior, dado que as que são fornecidas pela administração não se podem comer», assegura um antigo preso.

Com o «beneplácito»

Fundado partido

O Partido para uma Democracia na Turquia pelo ex-general em que era levantada a proibição, em vigor há 33 meses.

O novo partido reclama-se da Ankara e propõe-se defender «(1980, data do golpe de Estado), kemalista».

O ex-general beneficia do apoio que recebeu a semana passada. O partido deseja «unir e não dividir» mas não um partido de classe».

O «Partido para uma Democracia» liberdade sindical e uma «liberdade» no entanto, ter em conta os «sucessos». Por outro lado, propõe a Turquia às alianças ocidentais.

Várias individualidades prepararam a criação de outros novos Husamettin Cindoruk, próximo ministro Demirel, e o ex-vice-primeiro-ministro, é em volta de figuras próximas de Bulent Ecevit como Demirel — de toda a actividade

«As instalações sanitárias estão muitas vezes inutilizáveis e a falta de água não permite senão uma higiene sumária», concluiu esta testemunha.

Periodicamente estalam movimentos de revolta nas prisões

41.ª Cimeira Franco-Alemã

Questões económicas e CEE dominam a agenda de hoje

As questões económicas e a problemática da CEE dominam a agenda de trabalhos do segundo dia da 41.ª Cimeira Franco-Alemã que hoje prossegue em Paris.

As questões económicas já apareceram ontem à noite, depois das primeiras conversações, quando o ministro francês da Economia, Jacques Delors pediu à República Federal da Alemanha para lançar a sua economia, condição necessária, segundo o Governo francês, para que o esforço da França de ajustamento tenha mais êxito. Contudo, da parte alemã, foi mais uma vez reafirmado que a «margem de manobra» que o Governo de Paris atribuiu à eco-

nomia da RFA é bem mais escassa, o que determinará que Bona não poderá desempenhar o papel de «locomotiva da economia europeia».

Hoje, pela manhã, o presidente François Mitterrand e o chanceler federal Helmut Kohl, discutiram durante o pequeno almoço o capítulo das relações bilaterais, onde se regista um défice desfavorável à França de cerca de 5,2 milhões de dólares.

Ainda hoje, os dois dirigentes devem abordar as questões comunitárias e, nomeadamente, o eventual adiamento do Conselho Europeu de Estugarda marcado para 6 e 7 do próximo mês, devido às eleições que terão lugar a 9 de Junho na Grã-Bretanha.

Por fim, e no domínio da política comunitária, as duas delegações debruçaram-se ao fim da manhã sobre a questão dos montantes compensatórios alemães federais, cuja supressão é pedida pela França.

Identidade sobre questões de segurança

O primeiro dia de trabalhos desta 41.ª Cimeira Franco-Alemã foi o palco de troca de impressões, numa reunião frente a frente entre Mitterrand e Kohl, sobre questões de segurança.

A França e a RFA reafirmaram a sua determinação de verem instalados na Europa os novos

mísseis da NATO, «Pershing 2» e «Cruise», a partir do final do ano, caso falhem, em Genebra, as conversações soviético-americanas.

Segundo Michel Vauzelle, porta-voz da presidência, os dois países têm posições muito próximas e uma vontade comum de «diálogo, discussões e negociações sérias e Paz». Caso as conversações de Genebra não cheguem a bom porto, prosseguiu o porta voz do Eliseu, os dois países estão decididos a «conformarem-se com os compromissos assumidos no âmbito da NATO, ou seja, a instalação dos Pershing 2 na RFA».

Por outro lado, a próxima cimeira dos países industrializados de Williamburg foi também objecto de troca de impressões entre os dois governantes. Ainda de acordo com o porta voz da Presidência francesa, as recentes propostas de Mitterrand para uma nova ordem económica internacional, baseadas em taxas de câmbios fixos, foi recebida com «abertura» pelos alemães.

Recorda-se que, aquando da apresentação da proposta do presidente francês, o ministro federal da Economia, Otto Lambsdorff, a considerou «interessante mas irrealizável».

revista internacional
problemas da paz e do socialismo
revista dos partidos comunistas e operários

um mundo de informação



as conversações sobre "euromísseis"

posição dos EUA levar a um acordo

dos «euromísseis» aproxima-se, sem que até agora tenha havido progressos.

As tendências surgidas ultimamente nos EUA podem indicar que Washington deixa a porta aberta para eventuais recuos, no caso de a pressão dos Aliados europeus, pressionados, por sua vez, pelas correntes pacifistas, combinada com a pressão dos norte-americanos (quer a nível do Congresso, quer a nível da opinião pública, quer a nível de católicos e metodistas) obrigarem a Administração Reagan a uma cedência radical (porque só uma cedência radical poderá permitir o acordo).

Neste momento, essa cedência, sendo possível, parece improvável. Mas que ela está a ser preparada em alternativa, está. E está-o tentando apresentar essa eventual cedência como resultado de cedências (quais? até gora ainda não vimos nenhuma transigência nem quanto à opção-zero nem quanto à intermídia) soviéticas.

Gostaríamos imenso de dizer que os EUA e a NATO não comearão a loucura de chegar a Dezembro e começar a implantação

dos Pershing 2 na Alemanha. Mas há indícios assustadores: além das notícias transmitidas pela «Business Week» e às quais fizemos referência na nossa edição de sexta-feira passada, está a gerar-se na República Federal da Alemanha uma autêntica guerra no seio da coligação CDU/CSU/Liberales. A ala bávara, ultra-reaccionária, da CDU, isto é, a CSU, do sr. Franz Josef Strauss, desencadeou uma batalha contra o ministro liberal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, e exige um papel condutor da diplomacia oeste-alemã. Tudo isto para garantir os Pershing 2 em território federal.

Outro indício especialmente negativo é a viagem que o vice-presidente dos EUA, George Bush, fará de 23 de Junho a 7 de Julho, a fim de discutir a implantação dos «euromísseis». A viagem começará em Londres, seguindo-se a RFA, Noruega, Suécia, Finlândia, Dinamarca, Irlanda e Islândia. Esta «tournee» é a continuação daquela que Bush fez à Europa há uns meses, com os mesmos objectivos. Desta vez a esses objectivos soma-se o de chamar aos EUA o apoio dos Estados neutrais.

A visita de Bush, que na sua

primeira «tournee» antecedeu as eleições cruciais na RFA, está agora programada para depois das eleições britânicas no dia 9 de Junho, as quais, segundo se prevê, não irão alterar o panorama europeu, uma vez que os conservadores parecem ter todas as hipóteses de vencer o escrutínio.

Em suma: hoje, dia da reabertura das conversações de Genebra são mais as perspectivas de impasse que as de acordo. Mas o acordo não é inteiramente de afastar. Para que ele se concretize, os EUA têm de renunciar pura e simplesmente à instalação de qualquer novo «euromísseis». Neste momento, a Administração Reagan recusa em absoluto tal solução. Mas pode ver-se forçada a ela, se as pressões internas (isto é, dentro dos EUA) e as externas (isto é, por parte dos governos aliados) de tornarem intoleráveis. A favor dessa cedência talvez milite ainda a campanha eleitoral que já começou, na verdade, nos EUA.

Todas as previsões que difiram destas, todos os balões de ensaio lançados sobre alterações das posições soviéticas serão pura manobra de propaganda EUA-NATO.

Alice Nicolau

Turquia

tes e torturas são prática ra 99 mil presos políticos

consideradas mais duras, como a prisão Mamak em Ankara, Metris em Istambul e a Dyarbakir, no leste do país. Mas nenhuma informação é publicada sobre a repressão e as consequências dessas revoltas.

«lácito» dos generais

o um novo o político

ocracia Nacionalista foi ontem fun-

de linha dos generais no poder em

apoio do general Kenan Evren que

«superiores interesses das institui-

reparam-se entretanto para anun-

de Necdet Calp que se reúne em

Comentando para a «AFP» uma greve da fome desencadeada em Setembro passado na prisão de Dyarbakir, um coronel co-responsável da penitenciaría militar daquela cidade contentava-se em admitir: «Não temos o direito de alimentar nin-

guém contra a sua vontade».

Recusando-se a confirmar ou desmentir a morte de 7 detidos cujos nomes foram colhidos na cidade, acrescentava: «Só o comandante em Ancara o poderá informar sobre essa questão. Mas, concluiu, não se fazem omeletas sem partir ovos».

O comandante-geral, interrogado, não forneceu nenhuma das informações pedidas.

«Mandei dar-lhe um correctivo, como a todos os presos. Nunca dei ordens para o matarem». Esta declaração feita ao procurador-geral militar de Ancara pelo director da prisão de Mamak, o coronel Raci Tetik, encerrou desse modo o processo de seis militares acusados de terem espancado İlhan Erdist, director de uma editora, morto na sequência de maus tratos em Novembro de 1980.

Mas «a tortura não é uma cria-

ção do actual regime. Sempre foi praticada e os generais em nada mudarão a situação. O chefe de Estado, explica um antigo preso, realiza operações de controlo inesperadas nos infantários mas nunca nas instalações da polícia».

«Não toleramos a tortura, respondem as autoridades, e é sempre aberto um processo contra os presumíveis culpados». Cento e quarenta e dois policiais, têm actualmente processos instaurados, afirmam as autoridades, mas apenas 15 foram condenados.

«Choques eléctricos, suspensão pelos pulsos, tortura da «estátua», durante horas, só num pé e com um único dedo apoiado a um muro, são práticas correntes, menos para extrair confissões como para pôr o detido em condições», explica um «veterano de Mamak».

“A maior ameaça para a saúde”

As armas nucleares foram ontem consideradas pela Assembleia Mundial da Saúde como «a maior ameaça imediata sobre a saúde e o bem-estar da Humanidade».

Esta é uma das conclusões da Trigesima Sexta Reunião Anual da Assembleia Mundial de Saúde (OMS), que, durante 13 dias, debateu em Genebra problemas relacionados com a saúde, aprovando um programa de actividades para alcançar o objectivo em que está empenhada «a saúde para todos no ano 2000».

A situação da população árabe nos territórios ocupados por Israel e os problemas relacionados com o álcool foram entre outros,

problemas ali tratados e que obtiveram ampla maioria dos votos dos representantes dos 160 países membros, para as soluções apresentadas.

A Assembleia condenou Israel «pela sua constante política de agressão, as suas práticas arbitrárias e os seus bombardeamentos às zonas residenciais árabes, inclusivamente os acampamentos de refugiados, em especial durante a última guerra contra o Líbano».

No texto aprovado, solicita-se à OMS que vigie directamente e garanta a situação sanitária da população árabe, nos territórios ocupados, compreendendo a Palestina.

Afirmado a Eduardo dos Santos em Moscovo

URSS manterá o seu “apoio incondicional” a Angola

A URSS continuará a dar um «apoio incondicional» a Angola, tal como aos outros Estados africanos da Linha da Frente, nos seus esforços para conseguirem uma solução para a Namíbia, garantiu ontem o primeiro-ministro soviético, Nikolai Tikhonov, ao presidente angolano, José Eduardo dos Santos, em visita de trabalho a Moscovo.

Num discurso proferido ontem, num jantar em honra de José Eduardo dos Santos, Nikolai Tikhonov sublinhou «a participação activa de Angola na luta ao lado das forças da paz e do progresso social, contra a corrida aos armamentos, contra a política imperialista de pressão sobre os países em desenvolvimento e de ingerência nos seus assuntos internos».

Depois de afirmar que «os inimigos da independência e da liberdade em África se levantam contra Angola», o presidente do Conselho de Ministros da URSS declarou: «Mas o vosso país não está só. Conquistou muitos amigos, um prestígio elevado em África e além fronteiras, como combatente corajoso pela justa causa dos povos, pela paz universal, pela paz no continente africano».

Sobre as relações entre a União Soviética e Angola, Tikhonov sublinhou o seu «desenvolvimento feliz, com base nos princípios da igualdade, do respeito recíproco e da confiança».

Encontro com Andropov

O presidente angolano e o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Yuri Andropov, examinaram, durante o encontro que tiveram ontem em Moscovo, a situação na África Austral.

Durante a reunião dos dois dirigentes, foram também discutidas questões decorrentes da situação internacional e aspectos relativos às relações bilaterais soviético-angolanas.

Na análise da situação internacional, ambos os políticos manifestaram a sua preocupação «pela contínua tensão no mundo e pela perigosa situação criada em várias regiões, devido à política agressiva e aventureirista das forças imperialistas, com os Estados Unidos à cabeça» — refere a agência TASS.

No que respeita à África Austral, as duas partes destacaram a necessidade de pôr termo «à guerra não declarada movida pela África do Sul contra Angola» e condenaram «as tentativas de protelar a independência do povo da Namíbia».

Eduardo dos Santos, exprimiu ao dirigente soviético o reconhecimento do seu país pela assistência da URSS «no reforço da economia e na capacidade de defesa de Angola», enquanto Andropov manifestou a sua disposição de prosseguir o apoio a este país, «na defesa da sua so-

berania, independência e integridade territorial».

Acordos de cooperação

Um acordo de cooperação entre o Partido Comunista da União Soviética e o MPLA foi ontem assinado no grande palácio do Kremlin. Foram assinados ainda, na mesma ocasião, um protocolo sobre cooperação cultural e científica entre a União Soviética e Angola, para 1983-1984, e um plano de relações internacionais entre o PCUS e o MPLA.

Oliver Tambo em Cuba

O presidente do Congresso Nacional Africano, Oliver Tambo, declarou, em Cuba, que a presença de tropas sul-africanas em Angola representa uma ameaça para a soberania desse país.

Disse Tambo que é a presença dessas tropas, e não a das cubanas, que constitui verdadeira agressão, uma vez que elas se encontram ilegalmente em Angola, enquanto as de Cuba foram solicitadas pelas autoridades angolanas.

O líder do ANC afirmou que a subida ao poder do presidente norte-americano Ronald Reagan, há três anos, imobilizou o processo para a independência da Namíbia.

EUA, Israel e Líbano assinam o acordo Shultz

O acordo tripartido EUA-Israel-Líbano (pacto Shultz) foi esta manhã assinado em Khalde, às 10,05 locais (9,05 horas de Lisboa) pelos chefes das delegações norte-americana, israelita e libanesa. Esta assinatura diz respeito às versões árabe e francesa, tendo sido as versões inglesa e hebraica assinadas em Kyriat Chmona (Israel).

Apesar de se conhecer parte do texto do acordo (vide nossa edição de ontem) ninguém consegue perceber o que é este acordo. Compreende-se que é a venda, por baixo preço, do Líbano e dos palestinos ao domínio sionista-norte-americano, mas não se entende como é que o acordo vai ser concretizado. A única maneira possível de o concretizar é a guerra-relâmpago de Israel contra as instalações sírias no vale de Bekaa. Isso terá de ser o primeiro passo

para que Israel garanta a sua soberania, dividida com os EUA, sobre o Líbano. Mas, depois disso, o acordo não será já necessário.

O certo é que o Líbano diz que «congela» o acordo até à efectiva retirada das forças israelitas, sírias e palestinas. Em suma: o acordo é assinado e entra na gaveta do Líbano. Mas as gavetas do Líbano de nada servem, se não houver tropas sírias em Bekaa.

O que está a ser preparado é uma guerra generalizada, com a Síria e com os nacionalistas libaneses, que já garantiram o apoio expresso de Damasco.

A situação no Médio Oriente complica-se, entretanto, das as divisões que Arafat não conseguiu sanar no seio da Al Fatah.

Tudo indica que os países radicais (a Líbia e a Síria) estão por detrás destas divisões e que as acusações feitas em Trípoli contra o Al Fatah têm agora a sua tradução concreta.

Os palestinos da OLP pedem encarecidamente aos

seus irmãos árabes que não os perturbem, que os deixem caminhar sozinhos, que os não dividam. Mas qual a utilidade da OLP para os «irmãos árabes» que não seja a de constituírem um punhado de combatentes, cuja morte pouco interessa, mas que devem estar sempre à mão para as reservas militares da política desses «irmãos»?

A posição líbia e síria é, no presente contexto do Médio Oriente, a única realmente progressista e defensora dos interesses árabes. Haverá de certo correntes capitulacionistas na OLP, e a personalidade de Yasser Arafat pode também suscitar certas reservas. Mas, progressistas ou não, certos ou errados, os países árabes escolhem sempre os piores momentos para provocar cisões, divisões entre esse povo que o assassinado dirigente Sartawi considerava abandonado por todos e talvez destinado a dar o seu sangue em remição da humanidade inteira. Não há dúvida: os irmãos árabes não servem a OLP. Servem-se dela.

Volta a combater-se no Chade

As forças afectas ao antigo presidente chadiano, Goukouni Weddeye, atingiram domingo passado as imediações de Faya-Largeau, no Norte do Chade — anuncia hoje a Imprensa de Paris.

Têm-se registado combates desde o dia 12, altura em que se verificou o malogro de uma ofensiva das tropas de Hissene Habre contra a localidade de Ounianga-Kebir, 200 quilómetros a Nordeste de Faya-Largeau.

Um comunicado distribuído em Paris por um conselheiro de Weddeye indica as forças fiéis ao antigo Governo Transitório de Unidade Nacional (GUNT) fizeram já 700 prisioneiros, entre eles dois maiores, 32 capitães e 48 tenentes do Exército de Habre, que presentemente ocupa N'Djamena, a capital.

abreu

FUNDADA EM 1840

DEPARTAMENTO DE CARGA

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:

- Transportes Internacionais TIR
- Carga Aérea
- Carga Marítima
- Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
- Grupagem Aérea para todo o Mundo
- Serviço Marítimo convencional e contentorizado

PORTO

Av. Aliados, 221

Telef. 317921

Telex. 22315 ABREU-P

LISBOA

Av. Liberdade, 164-48

Telef. 368783/371341

Telex. 16426 ABREU-P

Também em CARGA a tradicional qualidade

PART-TIME

Firma armazenista de jogos, brinquedos, artigos escolares, decorativos e de brinde, procura para divulgação e venda dos seus produtos, pessoas de ambos os sexos, empregadas de preferência com carro e que tenham boas relações a nível de empresas, organismos e casas comerciais.

Exige-se referências pessoais detalhadas.

Resposta para: Apartado 44
2795 CARNAXIDE

OURO

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRA A P/ PAGAMENTO, •
das 10 às 12h. e das 14 às 18h.

Av. Almirante Reis 175-17 (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telef. 53 82 20

TRIBUNAL JUDICIAL DE S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação desta.

Execução Sumária n.º 1403/82, 2.ª secção.
Exequentes — Portugal Previdente «Companhia de Seguros», SARL.
Executado — Silva & Silvas, Lda., com sede no Lugar da Cruz, Fajões, Oliveira de Azeméis.

S. João da Madeira, 9 de Maio de 1983

O Juiz de Direito,
António Nunes Ferreira Glória

O Escrivão de Direito,
Idelma Margarida S. Salgueiro M.

«DL» — 17/5/83 — 2.ª Publicação

COMARCA DE CASTELO BRANCO

ANÚNCIO

No dia VINTE do próximo mês de JUNHO, pelas DEZ horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Carta-Precatória n.º 62/83, 1.ª Secção, vindos do 2.º Juízo Cível de Lisboa, extraídos dos autos de Execução de Sentença que a exequente — Portugal Previdente, Cp.ª Seguros, move c/ os executados DOMINGOS ANTÓNIO CABRÃO VAZ e esposa, residentes na Av.ª Gen. Humberto Delgado, n.º 2, em Castelo Branco não-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

BENS MÓVEIS

Um frigorífico de 4 estrelas, da marca «Sital», com capacidade de 280 litros, com congelador separado.

Castelo Branco, 6 de Maio de 1983

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O escrivão judicial,
(assinatura ilegível)

«DL» — 17/5/83 — 2.ª Publicação



**Lisboa é sua
não deixe lixo na rua**

Director de Informação em tempos difíceis da agência ANOP

Posse de Veiga Pereira

O presidente do Conselho de Gerência da ANOP, Almeida Coelho, falando no acto de posse do novo director de Informação (Veiga Pereira), manifestou a sua preocupação pela «falta de informação sobre as iniciativas para resolução do problema financeiro da agência».

Segundo Almeida Coelho, Veiga Pereira assume as suas funções num «quadro de dificuldades», que espera sejam de «curto prazo».

Esta situação «não só preocupa sobremaneira o Conselho de Gerência, como deixa o pessoal da ANOP numa situação de inquietação, quanto ao recebimento das remunerações imediatas» — acentuou o presidente do CG.

«Esperamos, no entanto, sobreviver até à definição, que esperamos ocorra num futuro próximo, do destino desta agência» — acrescentou ainda Almeida Coelho, que referiu as «vultosas dívidas a entidades nacionais e estrangeiras e cujo montante começa ser preocupante».

Sublinhou que «as condições financeiras da agência se têm vindo a degradar por falta atempada de dotações financeiras pelo Estado», o que «não tem impedido o seu funcionamento normal, nem mesmo a concretização e desenvolvimento de alguns planos de expansão».

Realçando o trabalho das delegações no Maputo, Cabo Verde e Guiné-Bissau, bem como o estabelecimento de uma linha telegráfica com a ANGOP, Almeida Coelho referiu os planos para «o reforço da cooperação com os países africanos de expressão portuguesa e interligação com as comunidades portu-

guesas espalhadas pelo mundo».

Reafirmou também a intenção de a agência «poder manter e desenvolver a boa imagem jornalística e eficiente cobertura dos principais acontecimentos», contando, para tal, com «a dedicação da maior parte do quadro de colaboradores da ANOP».

Afirmou que até à tomada de posse e actuação do novo Executivo, se estará «num interregno de Governo de gestão, que terá de assegurar o financiamento conveniente à prossecução das suas actividades, considerada nos seus aspectos mínimos necessários, a evitar situações de ruptura».

O empossado, Veiga Pereira, afirmou não ambicionar o cargo, mas tê-lo aceite para «cumprir um dever para consigo próprio, para com os trabalhadores da

ANOP e para com os jornalistas portugueses», pois a luta da agência «é exemplar, paradigmática, por ser a primeira vez que um órgão de comunicação social consegue êxito contra o poder político», ultrapassando assim «a experiência do conjunto dos seus trabalhadores».

Refira-se que o Conselho de Informação para a ANOP aprovou por maioria Veiga Pereira no cargo que agora desempenha: 11 votos favoráveis do PS, do PSD, da ASDI, da UEDS e do MDP/CDE, nenhum voto contra e 8 abstenções do PCP, do CDS e de um representante do PSD.

Ao acto de posse esteve presente um representante do Presidente da República, o embaixador do Brasil, e membros do Conselho de Imprensa, RDP e Rádio Comercial, agências internacionais e jornais.

“Al Faghar”: novo bissemanário algarvio

Um novo jornal regional, com o título «Al Faghar», foi, agora, apresentado em Faro, capital do Algarve, pelos respectivos responsáveis.

Bissemanário, a sair às quartas-feiras e sábados, o «Al Faghar» terá um formato tabloide, com 16 páginas que vão incluir noticiário nacional, internacional, regional e desporto, além de agendas e passatempos.

O novo jornal é composto em Faro e impresso em Lisboa, com uma tiragem, inicial, de 10 mil exemplares.

O primeiro número de «Al Faghar» estará nas bancas, dia 25, e será distribuído em todo o Sul do País, incluindo a área de Lisboa, onde estão assegurados 400 postos de venda.

Na filosofia do seu proprietário, o «Al Faghar» propõe-se fazer informação com clareza de processos, criando um espaço próprio, isento e independente. A direcção do jornal é da responsabilidade de Libertário Viegas, que conta com um quadro redaccional de seis jornalistas profissionais.

Boletim Meteorológico no pequeno “écran”

Nova fórmula de boletim meteorológico televisivo poderá funcionar dentro de um mês — disse à ANOP Rodrigo de Carvalho, responsável do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG).

«A coisa está a avançar, mas falta ainda limar algumas arestas. Talvez dentro de um mês o problema esteja resolvido» —

declarou, ainda, Rodrigo de Carvalho.

O responsável do Instituto de Meteorologia acrescentou que a iniciativa de alteração do convénio por que se rege a apresentação do boletim meteorológico partiu da própria Televisão, que pretende uma fórmula «mais viva», nomeadamente com a presença de um meteorologista no Telegjornal.



Quinzenário “O Tejo”

— dois anos de existência

Dirigido por Fernanda Basto de Sousa, completou dois anos de publicação o quinzenário «O Tejo», do Cartaxo.

Nascido do entusiasmo, da determinação e, principalmente, do amor à região, da sua directora, «O Tejo» venceu dificuldades, consolidou-se, tanto quanto isso é possível numa imprensa regional carecida dos mais elementares apoios, e constitui, hoje, um porta-voz activo, dinâmico e interventivo, em toda a zona do vale do Tejo.

Para comemorar o seu segundo aniversário, Fernanda Basto de Sousa teve à sua volta «os amigos» que, desde a primeira hora, lhe deram entu-

siasmo, colaboradores, figuras destacadas da região e, também, gente simples que a veio saudar, figuras políticas como o presidente da Câmara do Cartaxo e o deputado do PCP por Santarém, Dias Lourenço, num leque de convidados tão amplo e aberto como o espírito da directora de «O Tejo». Não faltaram, também, alguns jornalistas amigos. A todos Fernanda Basto de Sousa agradeceu, depois de uma série de intervenções de vários convidados, para promover um jornal a bater-se pelos interesses da região, honesto e independente, onde, jamais, o original daqueles que nele ou para ele escrevem será alterado.

COMPRE AO FABRICANTE

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Lisboa)

ALVERCA — 4-100 — R. Brigadeiro Alberto de Oliveira (junto as bombas da gasolinha) — Codex 2615 — Tel. 2582403

LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A (Entre o Conde Redondo e a C.ª Santana)

LISBOA — Estr. Benfica, 174 (a 500 m de Sete Rios) Codex 1500 — Tel. 780599

LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 — Tel. 530076 (a 30 m da Portuguesa)

ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — Codex 2800 — Tel. 2769001

ODIVELAS — Salão na Fábrica — R. Alfredo Ruas, 50 — Pedernais — Tel. 9810711 (a Ponte da Bica) — Est. Odivelas — Camélias

SACAVEM — R. de S. José, Lote 1 (esquina c/ a Estr.ª de Lisboa)

PAIVAS — Estrada Nacional, 10 — Lote 30 (mesmo no «extremo dos Pavas c/ a Cruz de Pau)

NOTE BEM: A loja da Av. Almirante Reis, 125, está aberta todos os dias das 9h30 às 22h e hora do almoço incluindo Domingos e Feriados (Centro Comercial: Galeria) Ao sábado de tarde Alverca, R. Luciano Cordeiro e Benfica.

EM ALMADA, SECÇÕES DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR



JOGO DE MAPLES



PREÇO
SÚP-
PRESA

QUARTO CASAL



PREÇO
VER PARA
CRER

MÓVEL C/ 3 ELEMENTOS CADEIRA
MESA CROMADA C/ VIDRO FUMADO



PREÇO
ABAIXO
CONCOR-
RÊNCIA

QUARTO CRIANÇA



PREÇO
MAIS
BARATO

QUARTO C/ RADIO, ALÇADO A VELUDO



PREÇO
SÓ
VISTO

ESTANTE DE CANTO, NORMAL
ESTANTE DE CANTO DE LUXO

MÓVEIS DE LUXO
clássicos e modernos
Somos A FÁBRICA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º Juízo

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução de sentença n.º 807-A, 2.ª secção

Exequentes — O Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P.
Executado — RAMAR-MARMORES, Lda., com sede em Vila Viçosa.

Lisboa, 11 de Maio de 1983

O Juiz de Direito,
(a) José Albino Caetano Duarte
O Escrivão de Direito,
(a) Luís Loureiro

«D.L.» — 17/5/83 — 2.ª Publicação

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H



ANTONIO FERREIRA - 5.º MÊS

ENCENAÇÃO JOAO MOTA

Terça-feira a sábado

As 21.45
Domingo
As 17 h

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA
DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC Tel. 720818

ÚLTIMO MÊS

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D — 1000 (metro Areeiro) — Rua Infância, 16-55-C — 1300 LISBOA

Frota velha e insuficiente

Fretamentos levam anualmente 50 milhões de contos em divisas

A crise geral do transporte marítimo de carga está a ser discutida em Lisboa no quadro do Encontro de presidentes das Associações de Armadores da Marinha Mercante. Estão presentes delegações de 19 países e de seis organizações internacionais de transportes e o dado assente que domina a reunião é a sobre-capacidade da frota mundial e a progressiva diminuição da procura de carga em detrimento do transporte aéreo e rodoviário.

Actualmente, cerca de 10 por cento da frota mundial está inactiva tornando-se as companhias deficitárias e vendo-se os armadores na necessidade de man-

darem, antecipadamente, muitos navios ainda operacionais para a sucata.

O caso português é contraditório: apenas 14 por cento da carga saída do nosso país para o estrangeiro recorre aos serviços da Marinha Mercante nacional, pois os nossos navios são poucos e velhos. Isso implica uma saída de divisas anual na ordem dos 50 milhões de contos gastos no fretamento de navios estrangeiros.

A reunião de Lisboa, que deverá concluir-se hoje, tem ainda em agenda a questão da utilização da bandeira de países com peso insignificante no comércio mundial (Panamá e Libéria são

os casos mais flagrantes) por parte das grandes potências como forma de fugirem aos impostos e iludirem as convenções internacionais sobre o transporte marítimo da carga de um país a outro.

Os Estados Unidos, por exemplo, deverão ter registados com a bandeira da Libéria navios correspondentes a uma carga de entre 40 e 50 milhões de toneladas. O total de navios que navegam com a bandeira liberiana soma 70 milhões de toneladas contra 23 milhões da URSS e 19 dos Estados Unidos. O Panamá também tem registados navios correspondentes a 33 milhões

de toneladas, praticamente todos propriedade de armadores estrangeiros àquele pequeno país da América Central.

A capacidade portuguesa de transporte marítimo é actualmente de 1,8 milhões de toneladas, contra oito da Espanha. A nossa é a 38.ª frota entre 43 países e, enquanto no resto do mundo há um excesso de oferta sobre a procura, em Portugal a capacidade de transporte instalada apenas cobre parte das necessidades. Por isso mesmo apenas 14 por cento das mercadorias importadas e exportadas pelo nosso país utiliza navios nacionais.

Para ultrapassar a crise

Mitterrand propôs a reforma do Sistema Monetário Internacional

A proposta do presidente francês François Mitterrand, de reforma do Sistema Monetário Internacional visando garantir a estabilização das taxas de câmbio, está a ser recebida com grande cepticismo pelos peritos norte-americanos, cuja opinião geral se orienta para a considerarem «irrealistas».

O apelo de François Mitterrand, propondo a reforma urgente do SMI, fora feito à Assembleia da OCDE que se reuniu no princípio da semana passada, em Paris. Na previsão da próxima cimeira dos grandes países industrializados de Williamsburgo (Virgínia), em fins de Maio, o presidente francês sublinhará então, a necessidade de garantir a estabilidade das taxas de câmbio entre as divisas europeias, o dólar americano, o yen japonês, segundo o modelo de-

cidido há 35 anos, quando do acordo de Bretton Woods.

O secretário de Estado norte-americano George Shultz, que assistiu à reunião da OCDE em Paris, deu a entender a sua perplexidade face à proposta de Mitterrand, ao deixar transparecer perante jornalistas americanos não compreender muito bem como se poderia regressar ao acordo de Bretton Woods, dada a complexidade da conjuntura económica mundial.

O silêncio dos dirigentes americanos acerca da sugestão francesa tendente à convocação de nova Conferência Monetária Internacional diz bastante, aliás, segundo os observadores, quanto às reservas que o discurso de Mitterrand na OCDE gerou em Washington.

Por seu turno, o secretário

americano do Tesouro, Donald Reagan, ao evitar criticar explicitamente a proposta francesa, afirmou, mesmo assim, em declarações aos jornais americanos, que as flutuações entre o dólar e o yen e entre a divisa americana e o marco são «de tal modo consideráveis» que seria necessário intervir nos mercados de câmbios com «dezenas de milhares de dólares para estabilizar esses movimentos monetários».

A maior parte dos peritos financeiros de Wall Street invocam que as diferenças das taxas de inflação e de taxas de juro, bem como as opiniões contraditórias dos governos ocidentais para dar resposta aos problemas económicos, não são de modo algum de natureza a facilitar o êxito de nova conferência como a de Bretton Woods.

Esta última teve como resultado voltar a ordenar o Sistema Monetário Internacional depois da guerra, com base no padrão-ouro e com a livre convertibilidade do dólar a uma taxa fixa de 35 dólares por onça de ouro.

O abandono, em 1972, desta convertibilidade viria a assinalar o início da espiral inflacionista mundial e da agitação nos mercados de câmbios.

O antigo secretário-adjunto do Tesouro, Fred Bergsten, perito financeiro de grande reputação, afirmou em entrevista ao «Christian Science Monitor», na quinta-feira passada, não ser preciso esperar que os bancos centrais intervenham para manter taxas de câmbio fixas entre as moedas, dadas as profundas disparidades existentes na economia mundial.

Pressionando as negociações na CEE

Agricultores franceses em guerra contra produtos estrangeiros

Os agricultores franceses multiplicaram, ontem, as acções espectaculares de protesto contra os montantes compensatórios monetários (MCM), bloqueando simbolicamente as fronteiras, assinalando deste modo o início, em Bruxelas, do Conselho Agrícola Europeu, da CEE.

A principal organização profissional do mundo agrícola francês, a «Federação Nacional dos Sindicatos dos Exploradores Agrícolas» (FNSEA) e o seu ramo de juventude (Centro Nacional dos Jovens Agricultores) lançaram um apelo aos agricultores para que estes controlassem segunda e terça-feira, todos os veículos pesados de carga que entrassem em França com produtos alimentares estrangeiros.

Os agricultores — que deste modo retomam o tipo de acção já levado a cabo quando da maratona sobre os preços agrícolas para 1983 — denunciaram o que consideram ser o carácter «injusto» dos MCM, que em seu entender desfavorecem as exportações dos países de divisa mais fraca.

O ministro francês da Agricultura, Michel Rocard, declarou-se disposto a conseguir o desmantelamento máximo dos MCM, que são considerados tão preju-

diciais para a França como favoráveis para os principais parceiros comerciais do país, a Holanda e a RFA.

As acções mais espectaculares dos agricultores franceses deveriam vir a ocorrer junto das

fronteiras com a Bélgica, Alemanha Federal e Espanha.

Em Estrasburgo, cerca de sete dezenas de agricultores do CNJA bloquearam durante parte da noite de domingo para segunda-feira a entrada nos ma-

tadouros, impedindo os camiões de neles entrarem.

Quatro outros camiões foram interceptados em Moselle, tendo um deles, que transportava vinhos e queijos italianos, sido descarregado pelos agricultores.

No Norte os manifestantes controlavam, 2.ª feira de manhã, o posto fronteiriço franco-belga de Steenvoorde, onde impediram a entrada em França dos veículos pesados de transporte de carne.

Na zona ocidental do país, um camião vindo da Grã-Bretanha foi interceptado perto de Charbourg, tendo os agricultores regado com «fuel» as 15 toneladas de carga que o veículo transportava.

No sul do país, perto de Montpellier, nove veículos pesados espanhóis de transporte de frutas e legumes foram esvaziados da sua carga, a qual foi espalhada pelos manifestantes na estrada.

O Presidente da FNSEA, François Guillaume, calcula em 1,2 mil milhões de francos os prejuízos impostos aos agricultores franceses devido ao atraso da fixação dos preços agrícolas. Guillaume declarou ser a favor da criação de uma organização dos produtores de países agrícolas, que siga o modelo da OPEP.

Cedência da Itália

Acordo durante a noite

A Itália levantou o seu bloqueio de princípio ao acordo dos «Dez» sobre um aumento médio dos preços agrícolas em 4 por cento, relativamente à campanha 1983-84, confirmou hoje de manhã em Bruxelas uma fonte oficial da quarta maratona agrícola deste ano.

Depois de treze horas de discussões, o ministro italiano, Calogero Mannino, aceitou as últimas propostas da Comissão Europeia, apresentadas ontem à noite, devendo o governo italiano dar a sua resposta definitiva durante o dia de hoje.

Depois da reunião, o ministro francês, Michel Rocard, considerou o que se trata «de um bom

acordo para a França», sublinhando que este se traduziria por um aumento de 7,9 a 8 por cento dos preços garantido para os agricultores franceses, em francos.

Segundo o compromisso final, a redução dos montantes compensatórios monetários positivos alemães, problema que constituía o principal escolho das negociações, foi fixado em 3,2 pontos, os «MCM» alemães já só estão, portanto, estabelecidos em 9,8 pontos. Esta redução é no entanto inferior no que diz respeito ao leite (-2,2) e aos cereais (-2,7), para permitir um ligeiro aumento dos preços junto dos produtores alemães.

Indícios em Janeiro-Abril

Inflação está a baixar

O índice de preços no consumidor em Portugal «total, com exclusão da habitação» aumentou 20,8 por cento entre Janeiro-Abril de 1982 e igual período deste ano — revelou hoje o Instituto Português de Estatística.

Os aumentos na mais importante das várias secções em que se decompõe o índice, alimentação e bebidas, foi ligeiramente abaixo dos 20 por cento, fixando-se em 19,4 por cento.

No mesmo período do ano passado os preços no consumidor tinham subido 25,6 por cento, o que pode indicar para 1983 um inflação inferior à de 1982.

TAP vende avião à TAAG e cede tripulações

Duas tripulações (comandante, co-piloto e técnico) da TAP-Air Portugal assegurarão os voos do «Boeing 707/320» adquirido pela TAAG — Transportes Aéreos de Angola — disse um informador da transportadora aérea portuguesa.

A cedência destas equipas técnicas decorre do facto de a TAAG necessitar de elementos para constituir a tripulação do «Boeing 707/320» comprado recentemente a Portugal.

Os elementos da TAP estarão ao serviço da TAAG até estes terem pessoal qualificado para este tipo de avião.

O avião negociado (o ex-«Pedro Álvares Cabral») está a ser objecto de modificações interiores para a versão da companhia aérea angolana, nas oficinas da TAP-Air Portugal.

Bancos estrangeiros autorizados a instalarem-se em Macau

O primeiro protocolo de cooperação técnica entre o Instituto Emissor de Macau e um dos novos bancos, com autorização para se instalar no território, foi ontem assinado na sede do IEM — revelou o Gabinete de Macau.

O primeiro banco a ser contemplado pelas autorizações concedidas pelo Governo, para esse efeito, é o «Bank of Credit and Commerce International (Overseas)».

O protocolo de cooperação técnica prevê a programação e realização de diversas acções de promoção de exportações de Macau, designadamente, a participação daquele território em feiras internacionais e a preparação de missões comerciais aos mercados árabes e africanos.

O BCCI colabora, ainda, com a Direcção dos Serviços de Economia na prossecução daquelas acções, acertando em breve as fases de trabalho e o respectivo calendário.

Prevê-se a conclusão para breve, dos restantes protocolos, previstos nas portarias de autorização, para a abertura de novos bancos em Macau.

Parlamentares holandeses na Associação Industrial

Uma delegação do Parlamento holandês, constituída por dez deputados, visitou, ontem, a Associação Industrial Portuguesa.

Os parlamentares holandeses vieram inteirar-se sobre a problemática da adesão de Portugal à CEE, para além de uma troca de pontos de vista com a direcção da AIP sobre a situação e perspectivas da economia portuguesa.

Os deputados foram recebidos pelo vice-presidente da AIP, Morbey Rodrigues, e pelo secretário-geral, Ferreira Leite.

Foi constituído o Clube de Empresários Ibéricos

O Clube de Empresários Ibéricos, que deverá reunir membros da classe empresarial dos dois países, teve, ontem, aprovada, em Lisboa, a sua fundação, com um projecto de estatutos provisório, também já elaborado.

Esta organização vai ser apoiada na sua formação pela Câmara de Comércio Luso-Espanhola e o desequilíbrio da balança de pagamentos entre os dois países — favorável à Espanha — vai ser um dos assuntos prioritários a discutir.

Como solução para este problema, na reunião de ontem, entre empresários de ambos os países, foi aventada a hipótese de formação de «joint-ventures» para a manufacturação, em conjunto, de produtos destinados ao mercado internacional.

Portugueses em Dusseldorf na Feira da Borracha

Portugal participa na edição deste ano da Feira Internacional especializada em plásticos e borracha de Dusseldorf a realizar de 5 a 12 de Outubro, com 14 empresas de moldes, matérias-primas e maquinaria — anunciou a organização.

Das empresas portuguesas participantes no certame, considerado o acontecimento mundial mais importante para os construtores de máquinas para matérias plásticas e borracha, apenas uma expõe individualmente. As restantes estão incluídas num pavilhão organizado pelo Instituto do Comércio Externo (ICEP).

Na Feira Internacional Plástico e Borracha, organizada pela Sociedade de Feiras de Dusseldorf (NOWEA) estão presentes 200 expositores de 33 países, distribuídos pelos sectores de matérias-primas e auxiliares (235 expositores), produtos acabados e acabamentos (455) e máquinas, ferramentas e acessórios (810).

O director das Feiras Internacionais de Dusseldorf, Abdul Adib, anunciou, na apresentação da «K'83» em Lisboa, que este certame, até agora realizado de quatro em quatro anos, passou a ter uma periodicidade — de três anos, devido à existência de muitos de uma certa saturação das feiras, principalmente na Europa.

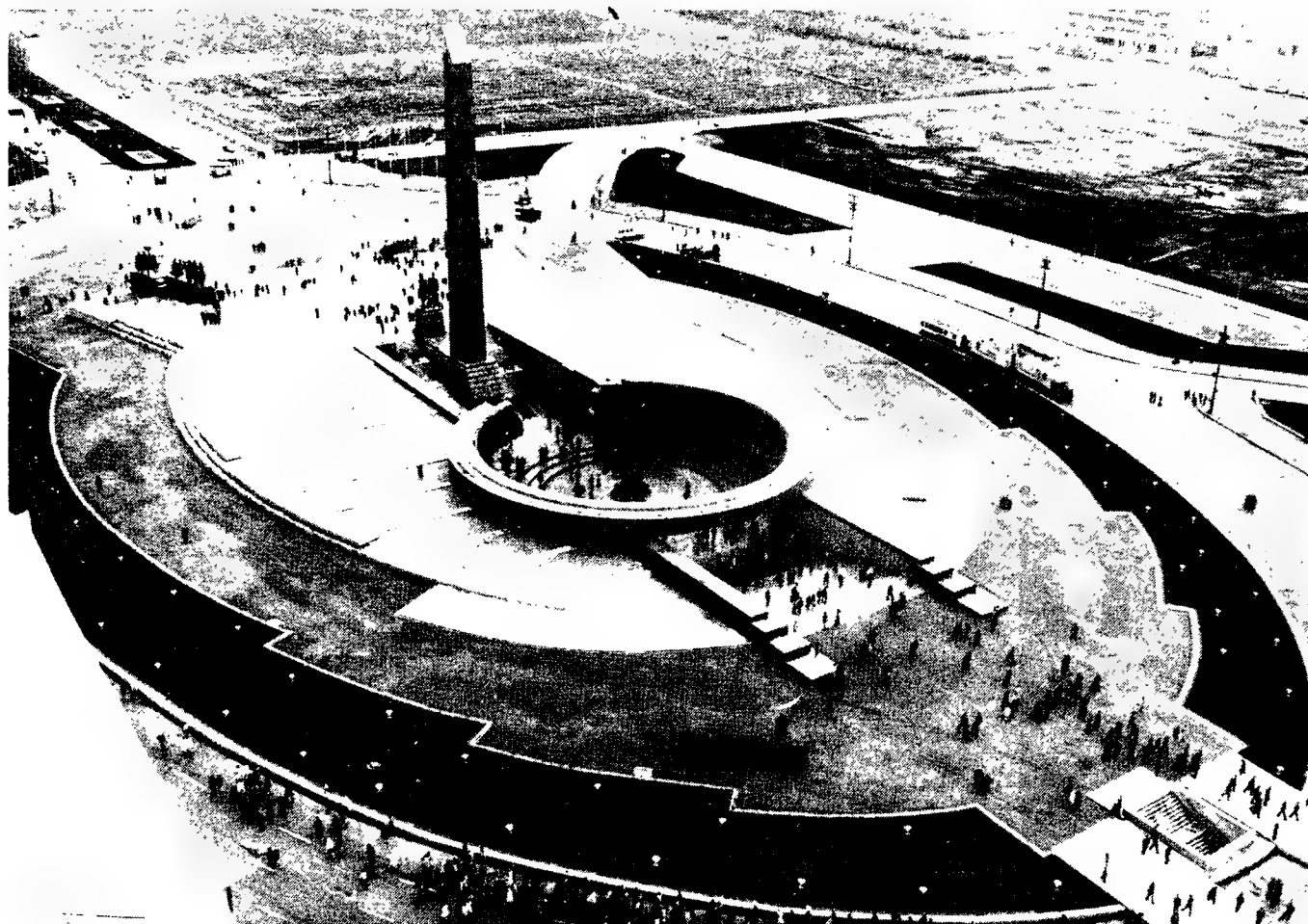
exclusivo

O bloqueio de Leninegrado

O diário de Tania Savitcheva

■ Novosti

As crianças da Terra nunca deverão sofrer tudo aquilo por que passaram os jovens durante a última guerra.



Leninegrado: monumento aos defensores de Leninegrado (1941-1943).

DURANTE o bloqueio de Leninegrado que durou 900 dias, Tania Savitcheva, uma criança da cidade, manteve um diário onde indicou os dias em que os seus familiares foram morrendo de fome ou de frio: «Jenia morreu a 28 de Dezembro, ao meio-dia (...). A avó morreu a 25 de Janeiro, às 3 da tarde... Leka morreu a 17 de Março, pelas 5 da manhã... O tio Vássia morreu a 13 de Abril... O tio Liocha a 10 de Maio... A mãe morreu a 13 de Maio, pelas sete e meia... Os Svitchevy (a família Savitchevy) morreram todos».

Tania Savitcheva suspendeu as suas anotações com estas terríveis palavras: «Os Savitchevy morreram. Morreram todos. Só ficou a Tania». Também ela não se salvou, esgotada pela fome e pelos sofrimentos, apesar de ter sido evacuada. O seu diário foi apresentado no processo de Nuremberga, entre os documentos de acusação contra o fascismo.

Ao todo eram cinco, os irmãos e irmãs Savitchevy. Aqueles que ficaram em Leninegrado, durante o bloqueio, morreram. No entanto, Tania, ao redigir a sua trágica crónica, não sabia do que se passava com a irmã mais velha, Nina, que tinha sido evacuada para o Oriente, nos finais de 1941, juntamente com o pessoal de uma fábrica, e com o irmão Mikhail, que tinha sido surpreendido pela guerra quando se encontrava numa aldeia perto de Pskov. Ambos sobreviveram.

Nina é hoje engenheira-projectista de centrais termo-eléctricas. O seu filho Valeri dá aulas na Escola Média de Soldagem Eléctrica e a neta Svetlana estuda na sexta classe.

— Antes da guerra, a nossa família vivia na Segunda Linha da Ilha «Vassilievski», — conta-nos Nina. A primeira coisa que fiz, logo que cheguei a Leninegrado, em princípios de 1941, para cumprir uma missão de trabalho por encargo da fábrica, foi dirigir-me para lá. Entro em casa — está tudo vazio. O meu coração apertou-se com o pressentimento de que tinha acontecido uma desgraça irreparável. Corri para casa de uma parente afastada nossa. Foi ela que me entregou os objectos que restaram da família, e entre eles encontrava-se o meu livrinho de notas, que tinha servido de diário da Tania. Foi assim que ficámos a saber tudo...

Mikhail, o irmão de Tania, andou na guerrilha nos bosques dos arredores de Leninegrado, durante a guerra. Em Dezembro de 1943 surgiu-lhe a possibilidade de obter informações sobre o destino dos seus familiares, sabendo então que Tania fora evacuada para a região de Gorkhov. Morreu no jardim de infância da povoação de «Krasnyi Bor». Nem os cuidados atentos, nem sequer os medicamentos — nada serviu para a ajudar.

Alteração de papéis na base das dificuldades conjugais

A alteração que tem vindo a verificar-se, desde o pós-guerra, nos papéis são tradicionalmente desempenhados pelo homem e a mulher é, segundo os psicólogos, uma das principais dificuldades da vida conjugal.

Melhora a situação material, aumentam os conhecimentos em psicologia e pedagogia mas não cresce o número de casamentos bem sucedidos. Pelo contrário, o número de divórcios é, em muitos países, cada vez maior.

No princípio do século os noivos tinham uma noção clara dos papéis tradicionais que tinham de desempenhar no casamento. O homem era o chefe da família; competia-lhe assegurar o bem-estar material dos seus e a sua posição na sociedade. A mulher ti-

nha a seu cargo as tarefas domésticas e a educação dos filhos. Também a nível psicológico, cada cônjuge assumia a atitude que lhe cabia segundo as tradições: o marido tomava as iniciativas, controlava as emoções. Das suas obrigações fazia parte proteger, defender e orientar a companheira. À mulher competia penetrar o mundo interior dos seus entes queridos, zelar pela atmosfera psicológica da família e submeter-se à vontade do homem.

A ocupação profissional da mulher, e a sua autonomia económica e social que aumentou consideravelmente sobretudo nos anos do pós-guerra, provocaram uma alteração radical na distribuição dos papéis do casal. A mulher participa, ao lado do homem, no abastecimento material da família e já não pode ocupar-se integralmente das obrigações ca-

seiras e da educação dos filhos: aumentam assim as exigências no que se refere à participação do homem em relação aos afazeres domésticos e à educação dos filhos. Em resumo: os homens têm que assumir uma parte das tradicionais tarefas femininas.

No entanto, a adaptação a este novo tipo de relações não se faz sem que surjam problemas, tanto para o homem como para a mulher. Os velhos estereótipos são resistentes e os novos abrem caminho com dificuldade.

Os psicólogos apontam um conflito típico: a mulher pede ao marido que se ocupe de um trabalho doméstico. 70 em 100 homens (segundo as estatísticas) vê isso como exigência injusta e humilhante para a sua dignidade masculina. O marido cumpre com má vontade ou, mais frequentemente, recusa-se, considerando que isso

não é trabalho de homem. A mulher pergunta: Então quais são os trabalhos de que o homem se deve ocupar?

Numa família que vive na cidade, quase não restam ocupações tradicionalmente masculinas. Assim, restam na vida diária familiar, os trabalhos tipicamente femininos e a mulher revolta-se contra a distribuição das obrigações familiares que não têm mais justificação.

O descontentamento pelo conservadorismo do marido nas relações conjugais origina conflitos permanentes e mais tarde provoca o desmoronar do casamento. A maioria dos divórcios ocorrem hoje — dizem os psicólogos — por iniciativa das mulheres.

Regressar ao antigo estereótipo: mulher — dona de casa; marido — chefe da família? Impossível. Primeiro porque as mulheres não aceitarão voltar à «es-

cravização» doméstica. Depois, porque não se pode prescindir de mais de metade da força de trabalho para devolver a mulher ao lar. E mais importante ainda, a actividade profissional e social é imprescindível à realização da mulher como à do homem.

A solução do problema — escrevem os especialistas — reside na busca de um novo tipo de relações entre o homem e a mulher que corresponda à situação actual e que passa pela divisão equitativa das obrigações familiares.

As exigências psicológicas para com o homem e a mulher contemporâneos estão cheias de contradições. O tradicional padrão de virilidade cai por terra: a mulher já não sente admiração ante o carácter autoritário do companheiro. Procura no parceiro, em primeiro lugar, cordialidade e sensibilidade. A mulher frágil e dependente — ideal

dos nosso antepassados — também já passou de moda. O homem aprecia hoje na sua companheira inteligência, dinamismo, capacidade de decisão. Mas a busca de novas formas de relações no casal, de novos papéis para o homem e para a mulher no casamento é difícil. Cada casal procura a melhor solução. Mas muitos não conseguem superar as dificuldades e o divórcio é a solução. No entanto, com uma nova ligação vão ter de resolver os mesmos problemas...

Infelizmente não existem receitas para uma vida a dois ideal, concluem os psicólogos. Encontramos no caminho da procura de soluções aceitáveis, onde as relações do homem e da mulher sejam mais humanas, num verdadeiro plano de igualdade, dignas de uma sociedade nova.

DESPORTO

Amanhã estarão lá 80 000

Tudo a postos na Luz

A composição da equipa do Benfica, que alinhará amanhã frente ao Anderlecht, para a final da Taça UEFA, deve ser a mesma que jogou sábado, entrando Filipovic e saindo Diamantino — disse o técnico Eriksson.

O Benfica treinou ontem num dos campos anexos ao estádio principal, na Luz, com a presença de muito público entre o qual adeptos da equipa belga que já se encontram em Lisboa há alguns dias.

O treino foi todo feito à base da velocidade e, principalmente, tendo em vista um ataque cerrado.

A equipa, pelo que o técnico deixou antever, e pelo desenrolar do próprio treino, deve entrar em campo com Bento, Pietra, Humberto Coelho, Bastos Lopes, Veloso, Carlos Manuel, Stromberg, Sheu, Chalana, Filipovic e Nené.

Houve golos para todos os gostos, tendo Nené, Chalana, Filipovic e Diamantino, este a alinhar na equipa opositora, mostrando o seu engodo pela baliza.

Os restantes cinco, que completarão o total de 16 que serão convocados para amanhã, serão: Delgado, Alves, Álvaro, Diamantino e Frederico, ou Bastos Lopes II.



Uma fase do treino realizado ontem, no estádio da Luz, com Humberto e Nené em primeiro plano

Toni, após o treino, afirmou à ANOP: «Pelo que vi no último encontro dos belgas, estou confiante em que o Benfica consiga, na Luz, conquistar a Taça UEFA».

«Contudo, quero referir que o nosso adversário é bastante forte, este ano acabou por perder tudo no seu país, e que vê neste jogo a única hipótese

de recuperar um pouco do respeito dos seus adeptos, os quais se mostram francamente decepcionados» — adiantou.

«Isto pode ser benefício para nós ou, pelo contrário, acabar por levar a equipa belga a dar tudo na ânsia da vitória», sublinhou.

«Confio no valor da equipa

«Não sei qual a equipa que jogará, mas julgo justo que todos confiem na sabedoria do nosso técnico» — concluiu.

Vam Himst: o elogio do adversário

O treinador da equipa de futebol do Anderlecht, Paul Van Himst, declarou em Bruxelas

Têê ou não têê?

Assegurada a transmissão pela Eurovisão, restava saber se os portugueses tinham direito, mesmo sem ir à Luz, de verem o Benfica lutar pela vitória final. Um matutino de hoje dá como certa, citando «uma fonte do clube», a transmissão directa do jogo para Portugal. Mas a verdade, segundo fontes que contactámos esta manhã tanto no Benfica como na RTP, é que ainda não se tinha chegado a um acordo. Se sim ou não, pelo que pudemos apurar, será uma questão de verba. Que a pedida pelo Benfica é astronómica e por isso insuportável, dizem da RTP. Da parte do Benfica, a fonte contactada disse-nos ser prematuro afirmar ou negar que a partida seja transmitida para os telespectadores portugueses. Chegar-se-á o Benfica à verba que a Televisão diz poder dispendir? Muitos milhares de portugueses gostariam...

do Benfica, que tem 90 minutos para mostrar, uma vez mais, aquilo que vale e a sua alta craveira internacional» — concluiu.

Humberto Coelho manifestou-se confiante «em conquistar a Taça UEFA, apesar de

que o Benfica, equipa que defrontará em Lisboa, «é a melhor equipa com quem jogámos este ano».

Van Himst, cuja equipa defrontará os encarnados no estádio da Luz, na segunda-mão da final da Taça UEFA, afirmou temer o Benfica devido à «sua boa técnica, óptima organização, quer defensiva, quer a meio-campo, e um ataque que mete medo».

Referindo-se à derrota sofrida sábado pelo Anderlecht no seu próprio terreno, que fez com que perdesse o campeonato da Bélgica, Van Himst declarou que «a equipa não pode viver do passado, devendo antes pensar no futuro, e esse está agora em Lisboa».

«Apesar de o Anderlecht ter perdido, com alguma surpresa, as provas nacionais, tenho esperança que em Lisboa possa dar uma alegria aos seus associados, apesar de, quer no aspecto físico quer psicológico, a minha equipa não se encontrar na forma há duas ou três semanas» — disse o treinador do Anderlecht.

O técnico adjunto, Martin Lippens, que assistiu sábado ao encontro do Benfica com o Alcobaca, em Lisboa, afirmou ter «gostado», da equipa encarnada, apesar de a equipa opositora ocupar o último lugar da tabela do campeonato português.

Lippens citou como mais perigosos jogadores do Ben-



Chalana, em grande forma, é uma das grandes armas com que Eriksson conta para romper a defesa dos belgas. Para meter os golos (e como eles são necessários amanhã...) Nené e Filipovic estão por certo na agenda do treinador

fica Nené (devido aos seus cinco golos ao Alcobaca), Chalana e Carlos Manuel.

Referiu também o caso de Stromberg, que afirmou ter, trazido «bastante mais peso ao conjunto português, sendo perigosíssimo nos lançamentos a grande distância e no jogo de cabeça nunca retendo o esférico demasiado tempo».

Assegurou que o jogador sueco do Benfica seria «bastante bem guardado» no jogo da Luz.

O Anderlecht treinou ontem à tarde com todo o seu conjunto, exceptuando-se Vandenberg, a quem nasceu um filho.

Contudo, Van Himst assegurou que ele estaria presente em Lisboa, pois «quem teve o filho foi a mulher».

A equipa do Anderlecht

Se não acontecer qualquer imprevisto, a equipa belga deverá apresentar amanhã, na Luz, a seguinte constituição: Munaron, Da Greef, Peruzovic, Olsen e De Groote; Friemann, Lozano, Coeck e Vercauteren; Vanderbergh e Brylle. Suplentes: Vekeman, De Vrijse, Broos, Czerniatynski e Grun.

Deslocar-se ainda a Lisboa o técnico Van Himst, o adjunto Martin Lippens, o presidente do clube Constant Vandens-

tock e o manager Michel Verschueren. Assitirá também à partida com o Benfica o lateral direito, Hofkens, apesar de não poder alinhar por causa de estar castigado um jogo, pela UEFA.

Árbitros protestam

Um grupo de árbitros de futebol de Lisboa, ontem reunido, decidiu deixar de arbitrar jogos do Benfica em protesto contra a decisão de limitação dos portadores de livre-trânsito a 200 lugares no jogo Benfica-Anderlecht de amanhã.

Um comunicado, que ao fim da noite reunia já 56 assinaturas de árbitros de Lisboa, insurge-se contra o comunicado da Federação Portuguesa de Futebol, que limita a 200 as entradas de portadores de livre-trânsito na segunda-mão da final da Taça UEFA em futebol, lembrando que só em Lisboa há mais de 500 árbitros inscritos.

O comunicado é assinado, entre outros, pelos árbitros Manuel Lopes, Agostinho Correia e Teixeira Ribeiro.

O documento acrescenta que os árbitros tomarão a mesma posição contra qualquer outro clube que assuma posições idênticas à do Benfica nesta questão.

Falcão: no Roma mais uma época

O internacional brasileiro Paulo Roberto Falcão anunciou que permanecerá no seu actual clube, o Roma, por mais uma época.

As declarações de Falcão, que este ano ajudou o Roma a conquistar o campeonato de Itália, foram feitas durante uma emissão televisiva em directo.

O contrato actual do célebre jogador brasileiro expira em Junho próximo, tendo Falcão recebido numerosas propostas, nomeadamente de clubes brasileiros e do Cosmos de Nova Iorque.

Falcão está radicado em Itália há três anos.

Afastado o treinador do Bayern

O treinador do Bayern de Munique, o húngaro Pal Csernai, foi afastado pelo comité directivo do clube, devido à série de maus resultados alcançados pela equipa bávara no campeonato da RFA.

Derrotado, em casa, por 1-0, no sábado passado, pelo Kaiserslautern, o Bayern de Munique perdeu todas as hipóteses de conquistar o título.

Csernai, de 50 anos, treinava o Bayern de Munique há quatro anos e meio, tendo alcançado grandes êxitos, como os das duas vitórias consecutivas do Bayern no campeonato federal alemão, em 1980 e 1981, seguido da conquista da Taça da RFA, em 1982.

Será substituído, até ao fim da época, pelo seu antigo adjunto, Reinhard Saftig, de 31 anos.

Boniek mantém-se na selecção polaca

A Federação Polaca de Futebol manteve a decisão do treinador Antoni Piechniczek de incluir Boniek na selecção polaca que defrontará a da URSS, em Chorzow, no próximo dia 22 de Maio, jogo este a contar para o grupo 2 das eliminatórias do Campeonato da Europa das Nações de Futebol.

O Juventus de Turim onde Boniek joga actualmente, pediu à Federação Polaca que o jogador fosse dispensado de disputar o desafio contra a URSS, devido à sua participação, três dias mais tarde, na final da Taça da Europa dos Clubes Campeões Europeus, entre a Juventus e o Hamburgo, em Atenas.

Despedida do campeão

Igor Bobrine, campeão europeu de patinagem artística em 1981, despediu-se da competição, segundo anunciou o semanário soviético «Notícias de Moscovo».

Vencedor de muitos campeonatos do seu país, Bobrine, de 29 anos, declarou ter «dedicado 23 anos de vida à patinagem artística».

Falando da sua técnica, disse que, com a ajuda dos treinadores, «tentara adquirir um estilo próprio, elementos novos, composições inéditas. Trabalhava sobretudo para o público», acrescentou.

Referindo-se aos projectos futuros, Igor Bobrine declarou que, para já irá terminar o curso no Instituto de Educação Física de Leninegrado. Quanto aos projectos para além deste, disse preferir «guardar segredo».

URSS: futebol explica o 5-0

Não é novidade nenhuma dizer-se que o futebol é popular entre os soviéticos: inédito seria o inverso, já que a popularidade do futebol está generalizada a quase todas as regiões do globo. Curioso será, de qualquer modo, tomar conhecimento de alguns dados sobre o momento actual do desenvolvimento da modalidade na URSS, tanto mais que no dia 27 último, em Moscovo, o encontro com os portugueses (a contar para o Grupo-2 da fase de

qualificação do campeonato da Europa) permitiu ver uma clara diferença de valores: 5-0 em desfavor do team de Portugal.

Poder-se-á afirmar que, em maior ou menor grau, há futebol em cada uma das quinze repúblicas federadas, das vinte repúblicas autónomas, das oito regiões autónomas e das dez circunscrições autónomas, territórios unidos segundo o princípio do federalismo socialista e na base da vontade livre e da igualdade de

direitos.

A extensão vastíssima deste país euroasiático (22,4 milhões de quilómetros quadrados habitados para 270 milhões de cidadãos) levanta, naturalmente, sérios obstáculos quanto à realização do campeonato da URSS. Exemplificando: para defrontar o Kairat de Alma-Ata (capital da República do Kazaquistão), o Dinamo de Minsk (capital da Bielorrússia) tem de cumprir cinco mil quilómetros; por seu turno,

quatro mil quilómetros é quanto tem de percorrer o Zenit de Leninegrado (a segunda cidade da República da Rússia) para jogar com o Pakhtakor de Tachkent (capital da República do Uzbequistão).

Como facilmente se imagina, as diferenças condições climáticas registadas em tão distantes regiões soviéticas constituem, por sua vez, outro obstáculo que, este sim, chega a ser

mesmo intransponível.

A URSS possui, no total, quatro milhões de futebolistas oficialmente inscritos na respectiva Federação, sendo a divisão principal formada por dezoito equipas em representação de oito repúblicas federadas: seis clubes da Rússia, cinco da Ucrânia, dois da Geórgia e um dos Azerbaidjão, da Arménia, do Kazaquistão, da Bielorrússia e do Uzbequistão.

DESPORTO

tem a paladra o leitor

Manuel Soares: dois no hóquei

O nosso companheiro Neves de Sousa focou há dias, o historial brilhante do hóquei em patins. Involuntariamente associou o nome prestigioso de Manuel Soares a uma só figura: a do excelente jogador internacional que seria hoje (também) credenciado árbitro internacional. Vai desfazer-se o engano: o juiz Manuel Soares, é uma pessoa, o jogador com o seu nome e outra. E, por acaso, é o cotado árbitro é mesmo nosso vizinho. Ora vejam e aceitem a nossa desculpa.

Leitor assíduo do seu (nosso) jornal desde que sei ler, por razões óbvias de local de nascimento e adolescência (Beja — aquele abraço ao Manuel Geraldo!), por óbvias razões também não podia deixar de ler os seus escritos, nomeadamente os que tratam do hóquei em patins.

Naõ tenho o prazer de o conhecer pessoalmente, embora angariemos os nossos tostões, paredes-meias — trabalho aqui no Diário Popular «Fotocomposição», há 28 anos.

Mas a que propósito vem isto?, interrogará o N. S.

Responderei: uma incorrecção do seu belo artigo, de creio, sábado passado. Quando diz que o antigo internacional Manuel Soares virou juiz está involuntariamente a

cometer uma inverdade.

O Manuel Soares juiz é este seu companheiro de jornais e não o prestigioso internacional campeão do Mundo, seguramente uma dezena de anos mais velho, logo obrigatoriamente «reformado» dos apitos ao contrário deste alentejano ainda com algumas épocas para arrastar com as fúrias das multidões.

Era só isto: o seu a seu dono. Até porque, não tenho dúvidas, o NS só cometeu esta falha porque não conhecerá pessoalmente nem um nem outro dos cidadãos que dão pelo mesmo nome e apelido, um nascido, com muito orgulho, na capital baixo alentejana, e o outro, creio na cidade do Porto.

Para além, claro, de os unir o mesmo amor à modalidade dos patins, e além, e no que me toca, comedidamente orgulhoso de há mais de vinte anos ser árbitro e internacional. Como patinador, muito mauzinho, sem nada de comparações com o M. S. campeão do Mundo a «descer o parque»...

E pronto. O meu abraço para o senhor, desculpando-me o tempo que lhe tomei. E também para o outro Manuel Soares.

Grato pela atenção.

Manuel Dias Soares

Máximos

100 metros

O norte-americano Carl Lewis estabeleceu em Modestgre (Califórnia) a melhor marca mundial deste ano nos 100 metros ao realizar o tempo de 9.96 segundos, durante um encontro internacional de atletismo. O tempo conseguido por Carl Lewis constituiu também a segunda melhor marca de todos os tempos, depois do recorde do Mundo estabelecido por Jim Hines, com 9.95 segundos.

Salto em comprimento

A romena Anisoara Cusmir, bateu, em Bucarest, o máximo mundial do salto em comprimento com um pulo de 7 m 21, durante a reunião de atletismo em que participavam as equipas da Roménia, da URSS e da Bulgária. A antiga marca pertencia (desde 1 de Agosto de 1982) com 7 m 20, à romena Vali Ionescu.

Salto em altura

O soviético Igor Pakline saltou 2,33 m em altura, alcançando

assim a melhor marca mundial da especialidade desta temporada, durante um campeonato de atletismo entre as Repúblicas da Ásia Central e do Cazaquistão. Dois outros atletas soviéticos conseguiram fazer a marca de 2,28 m, à 1.ª tentativa: Guennadi Biglovkov e Viatcheslav Prosvirnine.

Recorde

Viktor Chevkov (União Soviética) bateu o recorde mundial dos 800 metros de natação submarina percorrendo a distância em 6 minutos e 22 segundos. Chevkov (27 anos) ultrapassou em 1,5 segundos o anterior máximo mundial de que era já detentor durante o campeonato de natação submarina da URSS.

Halterofilia

O junior búlgaro Alexander Varbonov (75 kg) estabeleceu novo recorde mundial de halterofilia, na sua categoria, totalizando 367,5 kg (160 kg no arranque e 207,5 kg em «épaule jete») em Lille, à margem do campeonato francês da modalidade. O anterior recorde pertencia ao seu compatriota Yanko Russev (com 365 kg) e fora estabelecido em 22 de Setembro de 1982, em Lubjana.

TOTO BOLA

No concurso número 20 do Totobola foram apuradas com 13 resultados certos 3023 apostas, cabendo a cada um 6866 escudos — informou a Santa Casa da Misericórdia.

Com 12 resultados certos foram apuradas 45 391, cabendo a cada um o prémio de 439 escudos, valores provisórios.

Olaf Ludwig, da RDA, venceu ontem a sétima etapa da Corrida da Paz em bicicleta, um contrarrelógio de 36 quilómetros disputado na cidade de Halle.

Belmiro Silva foi o melhor português, em vigésimo quarto lugar, a 3,38 minutos, de Ludwig, que cobriu a distância em 43,37 minutos.

O soviético Oleg Tchshuda manteve a camisola amarela, ao classificar-se em quinto lugar, mas tem agora apenas um segundo de vantagem sobre Falk Boden (RDA), terceiro na etapa.

Incluindo o prólogo de Varsóvia, esta foi a quinta vitória de Ludwig na Corrida da Paz deste ano, totalizando 17 vitórias em quatro edições da prova o que supera o anterior recorde do checoslovaco Jan Vesely que venceu 16 etapas durante a década de 50.

A selecção portuguesa teve um bom comportamento nesta etapa, obtendo o oitavo lugar com mais 4,41 minutos que a RDA e mantendo a décima primeira posição da geral, agora a 32,29 minutos dos alemães orientais.

Belmiro Silva é agora o melhor português na classificação geral, em trigésimo lugar, a 10,14 minutos de Tchshuda, pois Luís Teixeira perdeu muito tempo no contra-relógio, baixando para quadragésimo sexto.

Hoje está a disputar-se a oitava etapa, entre Halle e Karl Marx Stadt, na distância de 157 quilómetros.

Classificação da sétima etapa:

1 — Ludwig (RDA) 43m 37s (10 seg. de bonif.); 2 — Raab (RDA) a 1 m (6 seg. de bonif.); 3 — Jurco (Chec.) a 1m 15s (3 seg. de bonif.); 4 — Boden (RDA) a 1m 27s; 5 — Tchshuda (URSS) a 1m 35s; 6 — Hubenov (Bulg) a 1m 46s; 7 — Petermann (RDA) a 2m 12s; 8 — Rogers

(EUA) a 2m 16s; 9 — Ugrimov (URSS) a 2m 24s; 10 — Ferebauer (Chec.) a 2m 26s.

Classificação geral:

1.º Tchshuda (URSS) 25h 12m 13s; 2.º Boden (RDA) a 1s; 3.º Ugrimov (URSS) a 57s; 4.º Rogers (EUA) a 1m 04s; 5.º Hubenov (Bulg) a 1m 23s; 6.º Ludwig (RDA) a 1m 37s; 7.º Serediuk (Pol) a 1m 48s; 8.º Krawczyk (Pol) a 1m 57s; 10.º Wekema (Hol) a 3m 13s; 30.º Belmiro Silva (Portugal) a 10,14; 39.º Fernando Fernandes (Portugal) a 11,23; 46.º Luís Teixeira (Portugal) a 12,37; 56.º Eduardo Correia (Portugal) a 19,27; 65.º Manuel Zeferino (Portugal) a 26,45; 73.º António Fernandes (Portugal) a 38,01.

Classificação geral por equipas:

1.º RDA 75.34,48 horas; 2.º União Soviética a 4,32 minutos; 3.º Polónia a 6,48; 4.º Checoslováquia a 7,55; 5.º Holanda a 9,22; 11.º Portugal a 32,29.

«Comércio do Porto»

Adelino Teixeira, do Lousa, venceu a quinta etapa do Grande Prémio Comércio do Porto em bicicleta, disputada no sistema de contra-relógio individual entre as termas de S. Pedro do Sul e Viseu.

O vencedor da etapa, na distância de 29 quilómetros, fez 41,38 minutos, seguido de Marco Chagas, de Mako Jeans, com 42,31.

Joaquim Carvalho do Lousa, que realizou o melhor tempo nesta etapa, com 41,37 minutos, foi eliminado, juntamente com José Amaro da Mako Jeans, por infracções ao regulamento.

A classificação individual desta quinta etapa foi a seguinte: 1 — Adelino Teixeira, Lousa, 41,38 minutos; 2 — Marco Chagas, Mako Jeans, 42,31; 3 — Joaquim Andrade, Ovarense, 43,04; 4 — Manuel Cunha, FC

Porto, 43,30; 5 — Luis Vargues, FC Porto, 43,34.

Paulo Ferreira, do Lousa, conserva a camisola amarela, seguido de Adelino Teixeira, também do Lousa, com mais 22 segundos.

Na classificação por equipas, o Lousa mantém-se no primeiro lugar.

Manuel Neves, Rodovil, venceu a sexta etapa do Grande Prémio de Ciclismo «O Comércio do Porto» entre Mangualde e Oliveira do Bairro, na distância de 125 km.

Paulo Ferreira, Lousa, mantém a camisola amarela.

Volta à Itália

O ciclista italiano Giuseppe Saronni, da equipa Tongo-Colnago, venceu ontem a quarta etapa da volta à Itália em Bicicleta.

Com 187 quilómetros a ligar Pesaro a Todi, Saronni completou o percurso em cinco horas e dezanove minutos.

Classificação da 4.ª etapa: 1.º Giuseppe Saronni (Ita), 5h 19m 00s (30 seg. de bonif.); 2.º Moreno Argentin (Ita) mt, (20 seg. de bonif); 3.º — Michael Wilson (Austra) mt, (10 seg. de bonif.); 4.º Mário Beccia (Ita) mt; (5 seg. de Bonif); 5.º Stefan Mutter (Sui) a 3s; 6.º Riccardo Magrini (Ita) mt; 7.º J. François Rodriguez (Fra) a 5s; 8.º Francesco Moser (Ita) mt; 9.º Lucien Van Impe (Bel) mt; 10.º Eduardo Chozas (Esp) mt.

Classificação geral: 1.º Paolo Rosola (Ita) 15h 17m 21s; 2.º Silvano Contini (Ita) a 12s; 3.º Tommy Prim (Sue) a 39s; 4.º Gianbattista Baroncheli (Ita) a 42s; 5.º Giuseppe Saronni (Ita) a 44s; 6.º Moreno Argentin (Ita) a 44s; 7.º Miro Panizza (Ita) a 49s; 8.º Dietrich Thurau (RFA) a 52s; 9.º Valério Ganessi (Ita) a 52s; 10.º Valério Piva (Ita) a 52s.

MICROSCOPIO

O casamento da recordista

A atleta grega Sofia Sakorafa, detentora do recorde mundial de lançamento do dardo (74,20 m) e medalha de bronze dos Europeus de Atenas, casou-se no domingo, em Trikala, com o seu treinador, Dimitris, Kostaveli.

Sofia Sakorafa, de 26 anos, declarou estar a preparar-se com maior entusiasmo que nunca para os Jogos de Los Angeles de 1984, onde espera conquistar uma medalha olímpica.

Corrida pedestre em Azaruja

A quinta grande prova pedestre de Azaruja-Évora realiza-se no próximo dia 29.

Iniciativa do Grupo União e Recreio Azarujiense, com o apoio das delegações de Évora do INATEL e da DGD e Câmara Municipal, a prova engloba várias corridas divididas por diversos escalões.

A quinta grande prova pedestre de Azaruja está igualmente integrada no programa das festas anuais locais, em honra do Divino Espírito Santo.

Isla ao volante

Uma comissão de alunos da Escola Superior de Organização Científica do Trabalho (ISLA) vai organizar, no dia 21 do corrente, o 1.º Rali-Mistério — ISLA-83, com a extensão de cerca de 45 km na periferia de Lisboa. Trata-se de uma prova sem fins lucrativos, visando apenas a confraternização dos 1586 alunos das quatro escolas que integram o Instituto Superior de Línguas e Administração; nomeadamente: Gestão de Empresas, Gestão de Recursos Humanos, Tradutores e Interpretes, Secretariado e Turismo. Haverá prémios para os 15 primeiros classificados, com a colaboração de diversas empresas e marcas. A entrega dos prémios será realizada durante um almoço a realizar no dia 28. As inscrições são feitas na Secretaria da ESOC/ISLA, na Rua das Praças, 47, Lisboa, até ao dia 18.

Academia Recreativa da Ajuda

A Academia Recreativa da Ajuda (R. D. Vasco, 67-69, Lisboa) vai promover, durante o mês de Junho, um torneio infantil-juvenil de xadrez (praticamente até aos 15 anos) e a Taça de Verão, a disputar pelo sistema suíço por jogadores filiados. Inscrições até 2 de Junho, pelo telefone 63 72 64.

Luta: juizes

A Comissão Central de Árbitros de Lutas Amadoras vai levar a efeito nos próximos dias 28 e 29 uma acção de formação para árbitros estagiários, que se processa nas instalações do IND (Cruz Quebrada junto às Instalações do Centro de Estágio) e terá como finalidade a formação de novos juizes.

Aveiro: dia de pedalar

As delegações distritais do INATEL, D. G. D. e juntas das Casas do Povo, vão realizar a 22 do corrente uma prova de ciclismo designada «1 dia da Bicicleta». Desenrolar-se-á no seguinte percurso: Aveiro, Estarreja, V. Feira (almoço no Centro de Férias do INATEL). Ovar, Murtosa e Aveiro. As inscrições (em número limitado) estão abertas até amanhã nas delegações daqueles três organismos. A partida (do Pavilhão Hexagonal da «Feira de Março») está prevista para as 8,30 horas e o regresso programado para as 18 horas. Contará com o apoio e colaboração do Governo Civil, Câmara Municipal de Aveiro, Bombeiros Velhos de Aveiro e Liga dos «Amigos do Coração».

Ténis de luxo

O uruguaio Diego Perez venceu, em Roma, o italiano Claudio Panatta, por 7-5 e 6-0, em partida a contar para o Open de Itália.

Para o mesmo torneio, Jim Brown (Estados Unidos), bateu o brasileiro Givaldo Barbosa por 6-1 e 6-1.

Outros resultados: Juan Averdaco (Espanha), venceu Gianni Oleppo (Itália), por 6-2 e 6-3; Eddie Dibbs (Estados Unidos), ganhou a Jan Gunnarson (Suécia), 6-2 e 6-4; Thomas Hogstedt (Suécia), venceu John Fitzgerald (Austrália), 6-4 e 6-3; Pender Murphy (Estados Unidos), ven-

ceu Buster Mottram (Grã-Bretanha), por 7-6 e 6-2; Paul McNamee (Austrália), bateu Mario Martinez (Bolívia), por 6-4 e 6-3; Ben Testerman (Estados Unidos), ganhou ao brasileiro Casio Motta por 7-6 e 6-0; Michel Schapers (Holanda), venceu Carlos Kirmayr (Brasil), por 6-3, 6-4.

Wilander à frente na tabela mundial

Mats Wilander (Suécia), comanda a tabela classificativa

mundial com 969 pontos, informou a Federação Internacional de Ténis.

A posição dos dez primeiros tenistas na tabela é a seguinte: 1.º Mats Wilander, Suécia, 969 pontos; 2.º Yannick Noah, França, 915; 3.º Ivan Lendl, Checoslováquia, 779; 4.º Gene Mayer, Estados Unidos, 730; 5.º Jimmy Connors, Estados Unidos, 715; 6.º Jose Higuera, Espanha, 687; 7.º Peter McNamara, Austrália, 425; 8.º Guillermo Vilas, Argentina, 380; 9.º Tomas Smid, Checoslováquia, 363; 10.º Eliot Teltscher, Estados Unidos, 350.

Hipismo

Malta da Costa: vitória em Madrid

Malta da Costa e o espanhol Luís António Alvarez de Cervera venceram ontem as duas provas da terceira jornada do concurso de hipismo de obstáculos (C.S.I.) que está a decorrer em Madrid e que termina hoje.

Classificação

Prova com cronómetro — obstáculos de 1,45 m: 1.º Malta da Costa (Port. — Orpheu), 0 falta - 61.12; 2.º Nelson Pessoa (Bre. — Moet e Chandon), 0 - 62.25; 3.º Richardson (GB —

Rye Hill), 0 - 62.83; 4.º Friedli (Sui. — Scotman), 0 - 63.46.

Prova de poder: 1.º Luís António Alvarez de Cervera (Esp. — Ferryman), 0 falta; 2.º Friedli (Sui. — Voltaire II); 3.º Dominici (Ita. — Fausto); 4.º Etter (Sui. — Baltimor).

ITÁLIA

Grande Circuito
ROMA-ASSIS-PERUGGIA-FLORENÇA
BOLOGNA-PÁDUA-VENEZA-MILÃO
AOSTA-LIVORNO-PISA-GÉNOVA

UMA SEMANA
49.900\$

AVIÃO • BONIS HOTÉIS • VISITAS
AUTOPULLMAN COM AR CONDICIONADO
GUIA PORTUGUÊS

OPORTUNIDADE ÚNICA

VIAGENS
FIORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Moçambique voltou a realizar festival de música ligeira

“Mulata” foi a vencedora

«Mulata», composição interpretada pelo conjunto Formação 82, venceu o Primeiro Festival de Música Ligeira realizado em Moçambique pós-independência.

O concurso, patrocinado pela empresa estatal EME (Empresa Moçambicana de Entretenimento) entregou prémios no valor de mais de 700 contos, para os grupos melhores classificados em termos de interpretação, composição e melhor voz.

«Mulata» é uma adaptação feita pelo Formação 82 à composição interpretada por Dany Silva, um cabo-verdiano residente em Lisboa com o título de «Crioula de São Bento».

O festival, realizado numa casa de espectáculos da capital, teve sempre casas esgotadas, o que patenteia o enorme interesse que despertou entre a juventude.

Quinze grupos, maioritariamente constituídos por adolescentes, disputaram os lugares cimeiros da classificação.

Por dificuldades organizativas, apenas se inscreveram grupos oriundos de Maputo, retirando assim o carácter nacional de uma iniciativa que bem merecia ter essa envergadura.

A falta de instrumentos musicais tem sido um dos principais obstáculos ao incremento de conjuntos musicais virados para a música ligeira, principalmente nas províncias onde as carências de materiais se fazem sentir com mais agudeza.

Mesmo para a realização deste festival, a EME teve de pôr à disposição dos grupos intervenientes a sua aparelhagem, recentemente adquirida nos Estados Unidos.

Ritmos mais glossados durante o festival, a marrabenta, tradição musical urbana do Sul do país não faltando o «reaggae» e o «funkie».

Alguns grupos trouxeram também composições com influência do merengue angolano e da co-

ladera cabo-verdiana e mesmo os ritmos brasileiros, que aqui têm inúmeros adeptos.

Marcada por uma assinalável letargia no período que se seguiu à independência, sobretudo pela ausência de ritmos próprios, a canção ligeira moçambicana tem evoluído positivamente nos últimos anos, ultrapassando complexos de chauvinismo nacional que lhe tolheram os passos nos primeiros anos.

Também ao nível temático tem havido um saudável movimento de renovação, marcando um assinalável distanciamento dos estímulos oportunistas em que os pseudo-compositores alinhavam um conjunto de palavras de ordem de natureza política, pensando estarem a contribuir para o desenvolvimento da música engajada e de intervenção social.

Sem deixar de haver motivações políticas na canção moçambicana, muitos têm sido os que se têm preocupado com a riqueza poética, com valores estéticos e a valorização da melodia.

Não obstante este movimento evolutivo no sentido positivo, a grande maioria das canções apresentadas ao festival era muito pobre no tocante às letras, o que também é compreensível já que o concurso era sobretudo destinado a iniciados.

Com as limitações já apontadas, o festival funcionou no entanto como forte incentivo ao fomento da música ligeira no país, que é tão necessária, como importantes são os grupos corais, os instrumentos tradicionais e os grupos de dança.

A EME tem precisamente esta função — criar incentivo e motivação promovendo paralelamente o entretenimento, num país onde são ainda escassos os divertimentos e as iniciativas culturais.

Fernando Lima, AIM/«DL»

Ilha de Circe

Natália Correia está entre o Riso e a Paixão

Ela proclama, alto e bom som, que a partir de hoje estará entre o riso e a paixão. É o seu paradeiro, não é um esconderijo. Despede-se assim das tribunas, dos discursos, das políticas... desses lugares «sérios» e frios onde nunca deveria ter entrado. Falo de Natália Correia e do seu reencontro com a ficção, neste livro «A Ilha de Circe» que a editora Dom Quixote lhe publica.

Regressa animada de intenções subversivas, exercendo, através da escrita, um desafio «aos gestores de uniformidade» responsáveis da massificação em que nos dissolvemos cada dia mais um bocadinho. Cabe portanto à ficção ser um lugar de conspiração estética e ética a fim de ganhar a estatura que lhe roubaram... Diz Natália Correia no lançamento do seu livro, cerimónia que os editores vêm banalizando. Então, essa imaginação?

O que nos sugere neste livro, Natália? Que as paixões são inspiradas pelos deuses, são sagradas e por isso inacessíveis ao esquema. Quando surge, assumidas por alguns, raros eleitos, causam a desordem e a perturbação. É preciso envolvermos a paixão na área do sagrado para sermos sagrados também. Só desta maneira podemos escapar incólumes ao tal sistema de massificação que torna as pessoas pequenas, tão pequenas e tão iguais que não se distinguem umas das outras.

Estando de fora, e ainda que nos cataloguem de doidos, seremos invulneráveis aos contabilistas de algo. Que fiquem no quentinho, ambos encostados, vozes unânimes



...Escapar à massificação

os que não se importam de pertencer ao rebanho. Portadora de uma estratégia de ruptura com o lugar comum, Natália

Correia pergunta: quem me vai acreditar? Só os ingénios. Escrevi o livro para os ingénios pois são bas-

tante superiores para acreditar nas coisas que os fazem rir e chorar.

Na «Ilha de Circe» apresenta-nos casos, histórias extraordinárias que fazem estremecer as nossas poses civilizadas, rígidas e tensas à força das camadas de verniz com que nos cobrimos. Agora que abandonou, com um misto de frustração e desencanto, o território da razão e da lógica, ela que percorreu todas as escalas das ladinhas com vocábulos de dormideiras, todos os sons monocórdicos, todos os programas que fingem ser inovadores — embora conservando-se diferente — irrompe, olhos cada vez mais abertos, pela escrita dentro, decidida a enveredar por vias difíceis, mesmo as mais perigosas... até pela loucura.

Será que o feminino, assumido como tal, é a sua via? Jogo com o sonho que é um valor feminino, do regime lunar... Diz Natália Correia ao «DL», em particular, no Solar do Vinho do Porto antes de um representante da editora que revela o seu livro ter mandado calar os convidados (era essa a sua função — afirmou) para que a escritora nos explicasse os propósitos com que de novo se atira à escrita.

Bonitos, não haja dúvida. Que ela se esgueire pela porta do sonho e nos faça sinais para que a sigamos, é por de mais louvável. Talvez que, perante o seu exemplo, se multipliquem os românticos para que Agostinho Baptista não esteja isolado, solitário no meio da praça. Não se definia ele como o último dos românticos?

L.F.

TEATRO NACIONAL

SALA EXPERIMENTAL

Só 5 espectáculos

LEÔNCIO E LENA

G. Büchnen

Grupo CENA do Porto

de 17 a 20 às 21.45 h

APOIO DO INSTITUTO ALEMÃO

COLAB. D. M. PORTO E C. M LISBOA
— SUB-SEC

Op. Alvará n.º 16/1958

RN Tours

VIAGENS
TURISMO

FÉRIAS DE VERÃO 83

APARTAMENTOS NO ALGARVE
EM
ALBUFEIRA E NA PRAIA DA ROCHA

MAGNIFICAMENTE LOCALIZADOS E COMPLETAMENTE EQUIPADOS PARA O TOTAL CONFORTO DAS SUAS FÉRIAS, PARA 4 E 6 PESSOAS.

PREÇOS POR APARTAMENTO E DIA: DESDE ESC. 950\$00

FAÇA JÁ A SUA RESERVA!
O NÚMERO DE APARTAMENTOS É LIMITADO!

...E BOAS FÉRIAS!

LISBOA — Av. Fontes Pardeiro de Melo, 33
1000 LISBOA, CORREIO
Telefones: 56 00 15/16 — 56 34 51/52
Rua de Arsenal, 124-1.º — 1100 LISBOA
Telefone: 36 75 29

OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS: COIMBRA — Tel. 229 44 —
LEIRIA — Tel. 224 13 — PORTO — Tel. 211 09 — SETUBAL — Tel. 232 91 — FARO — Tel.
230 25 — P. ROCHA — Tel. 223 70 — EVORA — Tel. 242 54

FILMES CASTELLO LOPES

66

apresenta

A verdade nua e crua de uma Revolução,
numa obra de indiscreta força dramática!

DEPARDIEU NO FILME DE WAJDA

O CASO DANTON

PRÉMIO
LOUIS
DELLUC



ANDR  J WAJDA, VENCEDOR DO GRANDE PR  MIO (CÉSAR 1983)
DO CINEMA FRANCÊS PARA O MELHOR REALIZADOR INTERNACIONAL

WOJCIECH PSZONIAK em ROBESPIERRE
PATRICE CHEREAU • ANGELA WINKLER

Montado por JEAN PRODROMIDES, assistido por JEAN C. AUDI, CARR  RI
Fotografado por G  R L  THER — COLORIDO — MAIORES DE 12 ANOS

ESTREIA FUNDAMENTAL
HOJE  S 21.30 H



O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho)

Godard (texto)



continua

Será necessário bombardear o Etna?

Entre todas as hipóteses encaradas durante o fim-de-semana para tentar voltar a dar vida ao canal artificial criado no sábado passado para desviar a lava do Etna, a de alargar a brecha com bombardeamentos de artilharia é incontestavelmente a mais espectacular.

O presidente da Comissão «Grandes Riscos» no Ministério da Protecção Civil Italiana, Franco Barbieri, apresentou essa ideia em Catania. Consistiria em bombardear com granadas de artilharia, a curta distância, os elementos do muro de lava seca que os explosivos do sueco Rolf Lennart não conseguiram vencer.

No entanto este projecto foi afastado pelas Forças Armadas, que estão representadas na Comissão e «Grandes Riscos», indica-se na sede da Prefeitura de Catania onde, se confirma que a lava já não está a progredir o canal artificial depois de ter percorrido uma distância de 600 a 700 metros em 48 horas.

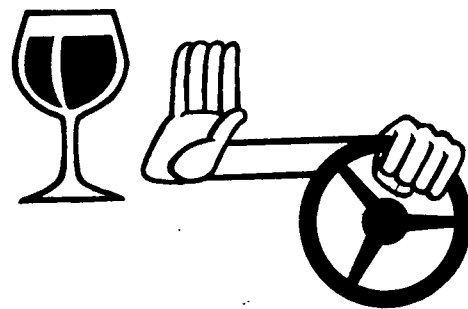
Ainda não foi decidida qualquer nova intervenção, tanto mais porque o dia de ontem, trouxe uma série de surpresas desagradáveis aos técnicos e operários que trabalham na altitude 2150.

Com efeito, registaram-se derrames de magma, do mesmo tipo dos que obrigaram Abersten e os seus homens a acelerarem os preparativos de sexta-feira.

Excluídos os bombardeamentos, as autoridades tencionam recorrer mais uma vez aos explosivos para alargar a brecha, ou, mais provavelmente segundo o ministro Loris Fortuna, tentar destruir o montículo com meios mecânicos.

Além disso, estão a escapar-se desde ontem milhares de metros cúbicos de cinzas do Etna, compostas por anidrido carbónico, ácido sulfúrico, cloro e fluor. «É uma poluição excepcional. Mas felizmente, os gases estão a sair duma montanha a 3340 metros de altitude e não duma chaminé. Os ventos encarregam-se de os dispersar», indicou o prof. Romolo, do Conselho Nacional de Investigação Científica.

Se conduzir não beba



Angústia Desespero Solidão

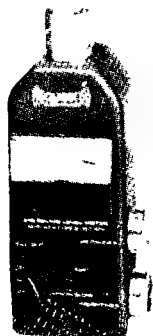
54 45 45



uma voz amiga estará contigo

EQUIPAMENTOS PARA TODOS OS TESTES EM AUDIOMETRIA

Audiómetros
Impedancímetros
Cabines Audiométricas
Instrumentos de Reeducação
Próteses Auditivas



Representamos:
QUALITONE
MAICO
PHONAK
AMPLISILENCE
TELEDYNE AVIONICS
PHONIC EAR
HANSATON

Informações e pedidos a:

Casa Sonotone — Poço do Borratém, 32 S/L — 1100 LISBOA Tel. 868352-865978
Praça da Betilha, 92-1 — 4000 PORTO Tel. 315602

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho a parar sempre no passeio antes de atravessar a rua.



PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Teatro: o corpo a corpo

MEU Deus, mas afinal há teatro de Televisão em Portugal! Afinal, não se trata de um fantasma ou de um desejo acima de qualquer nuvem. Não é um OVNI. Ontem, ao serão, aconteceu, não apenas teatro, mas tele-teatro.

Com uma equipa de respeito: Harold Pinter a escrever, Hélder Macedo a traduzir, João Vieira a encenar, António Casimiro na cenografia, Jaime Campos na realização, Clara Joana e Mário Barradas nas personagens e todo um notável conjunto de técnicos.

O crítico pode, uma vez mais, lamentar-se de que, ao longo dos anos, a Televisão tenha seguido uma prática teatral de adulação da mediocridade ou da facilidade. Não espantará, então, que a receptividade da grande audiência a uma peça como

«Paisagem» não funcione em pleno. Virá a funcionar, se o teatro sério (na acepção de «música séria») não for desalojado pelo facilismo que o telenovélismo instaura.

No discurso de Pinter só aparentemente as linhas são paralelas. Nem podemos falar de um espelho e de uma imagem: as linhas agridem-se na evidente desconexão e, na dinâmica do jogo, tudo é imagem e tudo é espelho.

A mulher vive suspensa não se sabe se de um sonho, se de um desejo, se de uma realidade. Ela recusa, totalmente, o espelho da sua frustração (o discurso do marido) enquanto este se revê, derrotado, no silêncio distante e sem pontes da mulher.

Não falamos aqui de solidão, mas de impossibilidade de um compromisso cujos termos se

não renovam. De um lado, o sonho de intacta pureza, do outro a abjecção extrema. Parece que não **falam** um com o outro, mas, ao mesmo tempo, a regra do jogo prova que não é assim. Se não falassem, não haveria situação. Claríssima é a posição da mulher: recusa aderir a uma realidade mas nada faz para a eliminar. Perde-se.

Imaginemos esta situação: alguém vive na memória da pureza de Abril, dos sonhos, das promessas, da explosão universal do primeiro 1.º de Maio. Ao lado, para nos atermos somente ao serviço informativo de ontem, um técnico do MAP fala da seca no Alentejo com a secura de um tecnocrata, não sei que «os lençóis frácticos». Moniz conversa ao telefone com Gomes Bastos, em Nova Iorque, a propósito da presença, ali, de Balsemão. Bastos diz que «o almoço acabou» e que, do resto, não faz a menor ideia. Quanto ao novo Governo PS-PSD, Telegjornal diz que «conseguiu furar o secretismo das negociações», as quais se realizam como se os seus autores estivessem na clandestinidade. Lá entra o Eurico, o Almeida Santos, o Eduardo Pereira, este diz que o termo das negociações «é a primeira alínea do segredo». Logo depois — suprema obscenidade e grosseria, ao pé das quais os palavrões do marido na peça de Pinter são meras infantilidades — surge o Ângelo Correia e diz que, do que o País precisa «é de um Governo sério»...

Ora bem. Entre a pureza de Abril e estes discursos nada existe de comum. Não há, também aqui, linhas paralelas: há agressão mútua. Só que a me-

mória de Abril não pode bastar-se (isolar-se) enquanto sonho: tem de se organizar de modo a suportar a confrontação. Sem o que, Pinter nos mostra como a tragédia pode acontecer.

Peço desculpa aos meus leitores da exemplificação tosca de uma leitura. Qualquer obra de arte contém, em si, artifícios e poderes que a não deixam empobrecer por explicações mais ou menos engenhosas. É fácil tudo o que se pode explicar. Mas (e isso acontece particularmente com o teatro) se nos afastamos da realidade social, a riqueza de um texto corre o perigo de nos passar à ilharga. Toda a arte é uma luta corpo a corpo. Só que, às vezes, os corpos estão muito afastados um do outro. O telenovélismo lusitano, com a sua tabuada dos dois, não dá asas. Por isso, é anticultural.

Festejemos as notáveis presenças de Clara Joana e Mário Barradas, vencidos os tremendos obstáculos, qualquer coisa como trabalhar no arame. Festejemos a encenação de João Vieira e a realização de Jaime Campos, descritas em papel milimétrico, de um extremo rigor. Festejemos, em suma, mais esta vitória do teatro.

Quanto à paisagem nacional, realmente, aquele discurso do Ângelo Correia é de gritos. Que seja ele, ele próprio, ele inventor da «insurreição dos pregos», a vincar a necessidade de um Governo a sério, bom...

Senhores, basta de anedotas. Mas olhai: se Abril não se une para a confrontação necessária, quem assegura que a anedota não nos deite as mãos ao pescoço? Atenção!



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 58/83

«Fornecimento de uma viatura pronto-socorro para assistência e reboque de viaturas pesadas»

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado (Processo n.º 20/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 125.000\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na Direcção de Serviços de Salubridade e Transportes — 3.ª Repartição, sita na Av. 24 de Julho, 171, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Abril de 1983.

O Presidente Substituto,
Lívio Borges

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos H.U.C. se encontra aberto o CONCURSO PÚBLICO N.º 4/83-L para a aquisição de «Reagente e Produtos p.a. - L.A.C. As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento em sobrescrito fechado, lacrado e com as indicações do n.º do concurso no invólucro até às 9.30 horas do dia 8.6.83 e sendo a sua abertura efectuada às 10 horas do mesmo dia.

O depósito de caução é de 5.000\$00.

O respectivo caderno de encargos deverá ser consultado ou solicitado aos Serviços de Aprovisionamento todos os dias úteis no horário normal de expediente.

Coimbra, 9 de Maio de 1983

A Directora dos Serviços de Aprovisionamento
(Drª Ana Maria Sequeira Mendes Pires Manso)

SINDICATO DOS QUADROS TÉCNICOS DO ESTADO (STE)

CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL AVISO DE GREVE

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE) ao abrigo do art.º 58.º da Constituição da República e da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto enviou aos ministros dos Assuntos Sociais, Trabalho e Reforma Administrativa um pré-aviso de greve para o dia 20 de Maio com o seguinte horário:

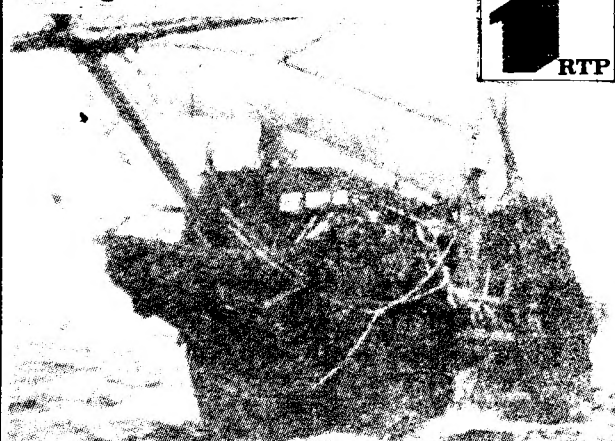
- CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE LISBOA DAS 14 ÀS 18 HORAS
- RESTANTES CENTROS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DAS 0 ÀS 24

Como forma de luta pela publicação da Lei Orgânica e respectivos Quadros de pessoal com contagem global de tempo de serviço e correcta progressão na carreira.

Exortam-se os sócios do STE dos Centros de Educação Especial a aderirem maciçamente à greve e a comparecerem à concentração frente ao edifício do MAS - Av. João Crisóstomo, 9, pelas 15 horas do dia 20.

Pel'A Direcção
(assinatura ilegível)

Hoje



Terminam hoje, na RTP-1, as exibições dos episódios da série «Shogun»

Das 13.30 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.17 Tempo dos Mais Novos

18.45 Indústria, Hoje e Amanhã — a indústria química farmacêutica.

19.10 Vamos Jogar no Totobola

19.30 Telegjornal

20.30 Direito de Antena — UEDS.

20.35 Telenovela — «Origens».

21.10 «Shogun» — último episódio.

22.10 O Tópico

23.05 Último Jornal



17.32 TV/2 Notícias

17.45 «O Conde de Monte Cristo» — 2.ª parte. Interpretes: Louis Jordan, Yvonne Furneaux, Pierre Mondy e Franco Silva. Realização: Claude Autant Lara.

19.20 Desenhos Animados — «Jabber Jaw».

19.40 Património

20.05 Cine-Clube/2 — «Nora Helimer». Interpretes: Bernhard Schultze, Margit Carstensen, Joachim Hansen, Barbara Valentin, Ulli Lommel, Klaus Löwitsch e Lilo Pempeit. Realizador: Rainer Werner Fassbinder.

22.00 Jornal da Noite

22.20 Telenovela — «Cabo-cla».



Claude Autant Lara, realizador do filme «O Conde de Monte Cristo»

Amanhã



08.00: Bom Dia Portugal; 09.50: Desenhos Animados; 10.10: Nunca é Tarde; 10.30: «O Universo de Einstein»; 11.30: Expresso dos Animais; 12.10: «Baila Comigo»; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.30 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.17: Tempo dos Mais Novos; 18.55: Coração para Toda a Vida; 19.30: Telegjornal; 21.00: Nota de Cinema — com o filme «Os Justicheiros»; 22.45: Último Jornal.

09.30: Teletexto; 17.30: TV/2 Notícias; 17.50: «Honiglich Hoheit»; 19.30: Desenhos Animados; 19.50: África/80; 20.20: Estúdio Aberto; 20.45: Concurso 8 ou 80; 22.00: Jornal da Noite; 22.20: «Cabo-cla».

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Shogun»
(21.10)



«Nora Helimer»
(20.05)

...e sugere para hoje...



EPISÓDIO N.º 32

Sara e Esmeralda descem a escada depois de ouvirem o tiro. Fernandes sai do escritório e garante-lhes que não se passou nada.

Teresa sai de um carro à porta da Catacumba e fica espantada com o que aí se passa. Mete os feridos no carro e leva-os a casa para os tratar.

Duarte e Rosário discutem a separação daquele e de Paula, que desta vez parece iminente. No dia seguinte ele telefona à mulher e dá-lhe parte da sua decisão. Ela pede-lhe que lhe marque uma reunião pois os seus clientes pretendem estabelecer contacto com Sara.

Julietta e Ofélia acordam com o ruído da porta de entrada abrindo-se e de passos no corredor. Quando Julietta grita a pessoa foge precipitadamente.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



DESPORTO
SEM VIOLÊNCIA



ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

roteiro cultural

Cinema

A **Cinemateca Portuguesa** apresenta nos dias 18, 23, 24 e 25 de Maio, às 18 horas, um conjunto de filmes representativos das tendências do cinema documentário na República Federal da Alemanha nos últimos anos. O ciclo abre amanhã com «Folz Dickebank», de Johannes Flutsche, Klaus Helle e Marlis Kallweit, e «Eintracht Borbeck», de Susanne Beyeler, Rainer Marz e Manfreds Stelzer, o primeiro sobre a luta vitoriosa da comunidade de Folz Dickebank contra a demolição deste bairro do século XIX, e o segundo sobre a vida quotidiana de uma equipa de futebol no subúrbio industrial de Essen (o entusiasmo suscitado por este desporto, mas também a tentativa das mulheres para se libertarem da tutela dos maridos e noivos dentro da associação desportiva).

O **ABC Cine-Clube**, em colaboração com a revista «Mulheres», vai realizar hoje, às 19 horas, no Estúdio 444, uma sessão com o filme «As Herdeiras», integrado no ciclo «As Mulheres no Cinema», realização de Marta Meszaros.

Bailado

Até 25 de Maio, estão abertas inscrições, na Secretaria do Conservatório Nacional, para testes de admissão à Es-

cola de Dança, para o ano lectivo de 1983/84. Aceitam-se candidatos (rapazes e raparigas) a partir dos 9 anos de idade, com a 4.ª classe completa até ao final do corrente ano lectivo. Os testes destinam-se a ingresso no 1.º ano do curso ou integração em anos mais avançados.

Dia Internacional dos Museus

No âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Museus o Museu de Setúbal, em colaboração com o município, organiza amanhã uma série de acções, nomeadamente uma manhã infantil e juvenil nos claustros do Convento de Jesus com a montagem de um «atelier» de pintura, aberto a todos os jovens.

Ainda incluída na manhã, será inaugurada na Galeria de Exposições Temporárias do Museu uma mostra das pinturas infantis feitas por ocasião da exposição «Da Arte à Escola, da Escola à Arte». Da parte da tarde, realizar-se-á um seminário para os professores que vão guiar alunos do concelho aos núcleos da XVII Exposição Europeia, em Lisboa.

Também o Museu de José Malhoa, nas Caldas da Rainha, comemora o Dia Internacional dos Museus, com um recital de canto e guitarra, às 21,30, por Helena Vieira e



«Baía de Cascais», um dos trabalhos de António Joaquim, expostos no Ateneu Comercial do Porto

José Adelino Tacanho. Na parte da manhã, terão lugar, com a colaboração das escolas secundárias, as actividades do Serviço Educativo: a descoberta do museu de ar livre e um Rally Paper, no Parque D. Carlos I.

Exposições

O pintor **António Joaquim** expõe até 22 de Maio no Salão Nobre do Ateneu Comercial do Porto três dezenas de aquarelas e 20 óleos. Este artista, que nasceu na Vila da Feira e vive actualmente em

Vila Nova de Gaia é hoje um dos mais cotados pintores nortenhos e os seus trabalhos são disputados pelos colecionadores, vendendo habitualmente todas as obras apresentadas nas suas mostras. António Joaquim, que se

situa na linha dos grandes naturalistas portugueses, conquistou em 1980 o prémio «José Teodoro dos Santos» no Salão de Outono promovido pela Galeria de Arte do Casino Estoril, concorrendo com uma centena de outros artistas, sendo-lhe atribuído no ano seguinte o prémio especial do júri, reservado à melhor obra apresentada. Assinale-se, ainda, que em 1981 António Joaquim foi integrado pelo pintor e crítico de arte catalão Joan Joseph Tharrats na edição em vários idiomas, de um álbum lançado na Espanha, «Cent Anys de Pintura a Cadaqués», onde figuraram grandes nomes como Picasso, Salvador Dalí, Joan Miró, Marcel Duchamp, Man Ray, André Derain, António Pitxot, Ortiz Alfau, Ana Zarrabe, Marc Aleu, René Magritte, Koyama e outros.

Fernando Ançã, de Reguengos de Monsaraz, expõe pintura na Sociedade Portuguesa de Autores. A mostra está patente ao público até ao próximo dia 27, das 15 às 20 horas.

Uma exposição de pintura de artistas da Beira Baixa pode ser visitada em Castelo Branco, no Museu Tavares Proença Júnior. Participam no certame 18 pintores, entre os quais Barata Moura, Manuel Cargaleiro, Clara Afonso e Gracinda Marques. A exposição insere-se no âmbito das comemorações do centenário de Tavares Proença Júnior, fundador do museu local.



ALDA BIZARRO

1.º aniversário do falecimento

Passagem de 1 ano de saudade da democrata e dedicada antifascista que nunca será esquecida

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: «Matai-vos Uns aos Outros», original de Jorge Reis; 20.15: O espaço é seu; 21.00: A voz da solidariedade; 21.30: Viva a noite — as 3.ªs-feiras da Antena Um; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

Programa 2

15.20: Música coral sinfónica; 16.30: Eternidade; 17.00: Retrospectiva; 18.05: Cultivando; 19.30: Música em diálogo, com a Orquestra Sinfónica do Porto; 20.10: Grandes intérpretes; 21.00: Os descobrimentos portugueses e a Europa do Renascimento; 21.40: 3.º Festival Bach da Madeira; 22.30: O gosto pela música; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos — novas de alegria; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite; 02.00: Uma noite com... Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos; 02.00: Uma noite com... Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das Regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar — inclui actualidade económica; 22.30: Máquinas ao vivo; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama.

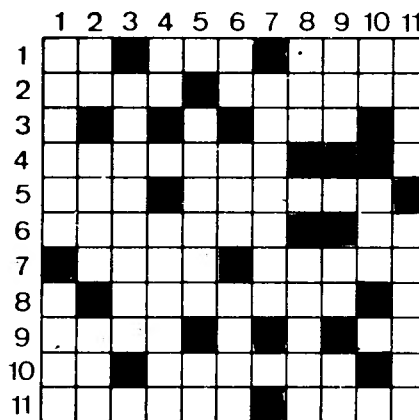
Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

- Preposição. Mulher de físico atraente (pop. bras.). Um dos doze profetas menores do cânon judeu.
- Freguesia do concelho de Oleiros. Planta lenhosa elevada.
- Deusa da Aurora, esposa de Titono.
- Equiparem.
- Ninho. Cavaleiro do Exército alemão ou austríaco, armado de lança.
- Magalas. Colónia romana da Líbia de cuja união com Sabrata e Léptis Magna derivou mais tarde o nome da cidade de Trípoli.
- Chão. Rio do Senegal que desagua no Atlântico.
- Forma de governo.
- Germens (fig.). Critónio (s. q.).
- Niquel (s. q.). Freguesia do concelho de Ansião.
- Foram para fora. Cidade de França antiga capital da Normandia.

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 739



VERTICAIS:

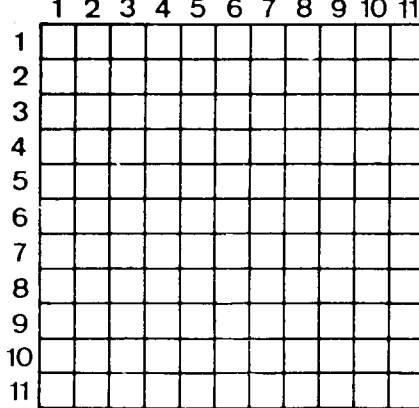
- Cidade da Bélgica, à beira do Mosa. Bondosos.
- Pertences. Esteiros. Itinerário.
- Coerto de arvoredo.
- Bário (s. q.). Amaciãr.
- Rendimentos. Vossa Alteza.
- Autores. Quarto rei de Israel. Caruagem.
- Movesse os remos.
- Pequena porção de qualquer coisa. Fruta da Índia que se põe em conserva para excitar o apetite.
- Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo. Nota musical. Rútenio (s. q.).
- Sufixo que designa estado. Pronome possessivo.
- Terceiro filho de Adão e Eva. Torno morno.

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9590

HORIZONTAIS:

- Curam. Ruínas de habitação.
- Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Freguesia do concelho de Arouca.
- Benefício. Distrito da ex-Índia portuguesa. Cólora.
- Escritor espanhol, cronista dos reis católicos. É o Messias anunciado pelos profetas.
- Sapo do Amazonas. Joiera.
- Desgasta por fricção.
- Rio do Congo francês. Jamais.
- Cada uma das diferentes aparências que a Lua nos apresenta durante uma luação (pl.). Içais.
- Preposição e artigo. Prefixo grego que indica direcção oposta. oposição, contrariedade.
- Cidade da URSS. Capital do Canadá.
- Caissemos à cama.



VERTICAIS:

- Cidade da Arábia antiga. Incomoda.
- Impia. O mesmo que ion.
- Critiques (fig.). Bário (s. q.).
- Nesse lugar. Estrépido de desmoroamento. Renio (s. q.). Antes do meio-dia.
- Gálio (s. q.). Trilhara.
- O sono das crianças. Despido.
- Agora (inv.). Inerentes.
- Alternativa. Európio (s. q.). Inflamação das gengivas.
- Filha de Gustavo Adolfo, rainha da Suécia. Amónio (s. q.).
- Divide em ruas. Cento e um em romano. Verso.
- Rates. Classe (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 738

HORIZONTAIS:

- CAVALO. País.
- Aruba. Noiva.
- Na. Abiaí.
- Aferidos. Ad.
- Saurá. Arna.
- Tré. Api. Di.
- Otite. Fás.
- Patego.
- Luar. Nambu.
- He. Art. Aura.
- Ocasão. Mab.

VERTICAIS:

- Canas. VELHO.
- Arafat. Céu.
- Vu. Europa.
- Abarretaras.
- Lábia. It. Ri.
- Id. Atenta.
- NÃO. PEGA.
- Poisal. Omã.
- Al. Bum!
- IV. ANDADURA.
- Salsais. Ab.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9589

HORIZONTAIS:

- Dinheiro. Ac.
- Orão. Rebolo.
- Ris. Mn. Ser.
- Macacadas.
- Ecano. Ode.
- Nora. Psi.
- Tia. Cria. Sm.
- Murais. Te.
- Vim. Sois.
- Água. Só. Cá.
- Sias. Gastos.

VERTICAIS:

- Dormente. Às.
- Iria. Io. Agi.
- Nasceram. Ua.
- Ho. Aca. Uvas.
- Ca. Cri.
- Imanaram.
- Rendo. Il. Sa.
- Ob. Passos.
- Ossos.
- Ale. Distico.
- Corte. Mesas.

Provérbio: Cavalo velho não pega andadura.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS **BANCO CENTENÁRIO** **UM BANCO MODERNO**
Banco Fundado em 1864

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	74\$70	80\$70
ALEMANHA FED (marco)	39\$70	40\$80
AUSTRIA (xelim)	5\$50	5\$70
BELGICA (franco)	1\$804	2\$004
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$160
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	79\$30	81\$30
(notas de 5 a 1000)	79\$80	81\$80
DINAMARCA (coroa)	11\$15	11\$55
ESPAÑA (peseta)	\$673	\$793
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	97\$60	99\$60
(notas de 5 a 1000)	98\$10	100\$10
FINLÂNDIA (marka)	17\$95	18\$55
FRANÇA (franco)	13\$15	13\$85
HOLANDA (florim)	35\$20	36\$20
INGLATERRA (libra)	153\$15	157\$15
IRLÂNDIA (libra)	125\$90	129\$90
ITALIA (lira)	\$064	\$070
JAPÃO (iene)	\$380	\$415
NORUEGA (coroa)	13\$70	14\$20
SUÉCIA (coroa)	13\$00	13\$60
SUÍÇA (franco)	47\$90	48\$00
VENEZUELA (bolivar)	7\$60	8\$60

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
Para todos
LOUCAMENTE APAIXONADO

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m. 13 anos
VICTOR VICTORIA

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FANNY HILL, A SUECA ENDIABRADA
5.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men. 13 anos
8.ª semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
COMANDOS DO SINAI
2.ª semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
N. Acons. m/13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Festival Charlot
TEMPOS MODERNOS

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
8.ª semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen
Às 24
SELVA DE ASFALTO

CITY CINE 49999
R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O ÚLTIMO METRO
Às 23.45
PARA ALÉM DO MAL

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
MISSING
Às 24.00
O ASSASSINO DA ROSA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS HERÓIS DE TELEMAR

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
MOMENTOS ÍNTIMOS

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O PODER DO DINHEIRO
3.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
DINA E DJANGO
c/ Maria Santiago e Luís Lucas

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Maiores de 16 anos
O GRANDE FILÃO

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
A NOITE DE VERENNES

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
1990, OS GUERREIROS DE BRONX
- M. 16 a.
2.ª semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
Às 18.15 e 24
VIOLENCIA CANIBAL

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15 e 18.30
- Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO ESPÍLIO
Às 21.30
O CASO DANTON

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 e 20

Às 21.30
Int. men. 13 anos
FÚRIA EM HONG-KONG

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
ACIDENTE DE CAÇA



Uma cena do filme «A cidade branca».
Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
- Int. men. 18 a.
BILÃO
Às 24
TUDO BOA GENTE

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
PERIGO IMINENTE

Às 23.30
CAN-CAN

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
- Int. men. 18 a.
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
2 HOMENS E UM DESTINO

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
O MISTÉRIO DE OBERWALD

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14.45, 17, 19.15 e 21.30
M. de 18 anos
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
GANDHI
7.ª semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTORIA
14.ª semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Int. men. 13 anos
THE GRADUATE (A PRIMEIRA NOITE)
2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acons. m/13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO
7.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
Domingo às 11.15
ASTERIX E CLEOPATRA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA!
4.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
6.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N.A.M. 18 anos
A BATALHA DE MIDWAY
2.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.00, 18.15, 21.30
Não acons. m/13 anos
A VÍTIMA N.º 4

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O MEU PRIMO É UM ESCÂNDALO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Scauners», às 21.30 (18 anos)
ALFA-2 - «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 - «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
ZODIACO - «Bonnie e Clyde», 21.30 (18 anos)
QUINTETO - «Justiça de Guerra», às 21.30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS - «A Rainha dos Diamantes», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL - «O Passageiro da Chuva», 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO - «Excessos Pornográficos», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA - «A Jogatana Sexual», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO - «Hotel Paraíso», às 21.30 (18 anos)
ROYAL - «O Expresso Avalanche», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «Um Marido Muito (In)Capaz», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA NACIONAL - «O Regresso de Frank James», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «O Terraço», às 21.30 (13 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «A Rainha Africana», às 21.15 (13 anos)
PARADE - Royal-Cine - «Caçada Implacável», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Vingança Forçada», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL - Casino - «Enigma», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS - Oxford - «Gente Séria... é Outra Coisa», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS - Oxford - «Gente Séria é Outra Coisa», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Lido - «Pela Medida Grande», às 21.15 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «Cães de Palha», às 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cine-Plaza - «Enigma», às 21.30 (12 anos)
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine-Chaby - «Vera Cruz», às 21.30 (18 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Fúria da Carne», às 21.30 (18 anos)
ERICÉIRA - Cinestúdio - «O Jogo d'Aventura», às 21.15 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «O Gendarme e os Extraterrestres», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Cine-Estúdio - «Conflito de Gerações», às 21.30 (13 anos)
ALMADA - Incrível - «Gente Vulgar», às 21.15 (18 anos)
ALMADA - Academia - «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (13 anos)

Porto

TRINDADE - «Ghandi», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - «Doutor Jivago», às 21.30 (13 anos)
ÁGUA - «Clá e os Grandes Ladrões», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «Cães de Palha», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM - «O Bar da Última Esperança», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «As Freiras de St. Arcângelo», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - «Desafio ao Destino», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO - «Orca - A Fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI - «Nova lorque» 1977, às 21.30 (13 anos)
BEBÉ - «A Cidade Branca», às 21.45 (18 anos)
TERÇO - «O Incrível Monstro Canibal», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «O Padrasto», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS - «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «O Último Amante», às 21.30 (13 anos)
RAONE - «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE - «O Cavalo de Orgulho», 21.45 (6 anos)
LUMIÈRE - «Universo em Fantasia», às 21.30 (13 anos)
FOCO - «Rolling Stones», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO - Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176);
ALVALADE - Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIXA** - Azevedo, Filhos, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA** - CEMITÉRIO: Simões, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE** - PRAZERES: Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA** - Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR** - Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 7980063); **PARQUE EDUARDO VII** - Latina, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **OLIVAIS SUL** - Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534; **PAMPULHA** - Hospital da CUF, C. do Sacramento (T. 609111); **PICHELEIRA** - Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes MAF

teatros

Lisboa

ABC - «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES - «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS - «Os Padres Também se Confessam», às 21.45 (13 anos)
VASCO SANTANA - «Guerra e Paz», às 21.30 (13 anos)
COMUNA - «A Castro», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO - «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO - «Vigilância Especial», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II - Sala Experimental - «Leônico e Lena», às 21.45 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «A Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
SEIVA TRUPE - «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)

(T. 880703); **SAPADORES**: Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **ALGÉS**: Cabrita, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **ODIVELAS**: Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **PONTINHA**: Cruz Correia, E. Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **AVENIDA ALMIRANDA GAGO COUTINHO**: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS**: Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMÕES** - SANTA CATARINA: Do Combro, C. do Combro, 82 (T. 726059); **CHILE** - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ENCARNACÃO**: Zira, P. Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA**: Diemar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **RATO**: Manuel V. Jesus, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **ROCHA**: Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA**: Vitex, E. de Benfca, 373-B (T. 780548); **BRANDOA**: Correia, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **BURACA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO**: Matos, T. Priors (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECE**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS**: Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz. Até às 22 horas; **OEIRAS**: Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMIN-**

farmácias

GOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PARADE**: Macau, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **MURTAL**: Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASOIEIROS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA**: Madeira. Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL**: Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS**: A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro do Negro, 5, Rebola (T. 928703). Até às 22 horas; **DAMAIA**: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ**: Zeller, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE**: Mendonça, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM**: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCES**: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO**: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **COLARES**: Abreja (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA**: Valentim (T. 980456). Permanente.

MOSCAVIDE: Varela, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM**: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES**: Saralva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE**: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **LARANJEIRO**: Feijó, R.

Borges Rego, 7, Feijó (T. 2290911). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**: Mascarenhas Neto, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **AMORA**: Duarte Ramos, Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL**: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO**: São Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA**: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 240250); **ALCOCHETE**: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETUBAL**: Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 34. Permanente; **Higien**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5. Até às 22 horas.

Porto

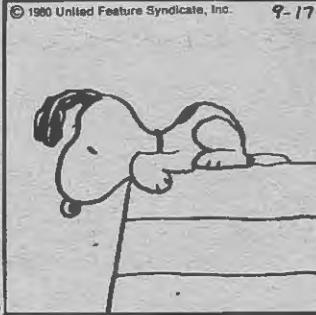
DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
LIGA ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MUTUOS, R. do Bonjardim, 286;

PORTE
PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE			
PREIA-MAR BAIXA-MAR			
7.20	3,6 m	12.52	1,2 m
19.38	3,8 m		
Dia 18			
8.20	3,5 m	1.35	1,2 m
20.40	3,6 m	13.54	1,5 m
TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS			
VIANA DO CASTELO	8°		
BRAGANÇA	5°		
VILA REAL	6°		
PORTO	10°		
PENHAS DOURADAS	—		
COIMBRA	9°		
CABO CARVOEIRO	12°		
PORTALEGRE	7°		
LISBOA	11°		
ÉVORA	9°		
BEJA	14°		
SAGRES	15°		
FARO	14°		
PONTA DELGADA	13°		
FUNCHAL	15°		

tempo

PREVISÃO DO TEMPO
PARA AMANHÃ

Nas regiões do Norte: céu geralmente muito nublado; vento fresco; neblinas ou nevoeiros matinais. Nas regiões do Centro e Sul: céu pouco nublado; vento fresco; neblinas matinais no litoral oeste; em todo o território subida de temperatura.

últimas

Tentativa de suicídio colectivo em Algueirão?

Onze pessoas intoxicadas voluntariamente com medicamentos na zona de Algueirão, no mesmo dia (domingo) e com pequenos intervalos, apontam em princípio para um «pacto de suicídio colectivo» que poderá ter características religiosas ou assumir qualquer forma de protosto.

O caso, que ainda esta manhã não era do conhecimento da GNR do Algueirão, foi divulgado pelos bombeiros locais que fizeram os transportes dos intoxicados para o Hospital de S. José, onde ao que apurámos, apenas se encontra internado um deles. Trata-se de Esmel Paula, o único que não foi encontrado na sua residência, mas no interior de um automóvel «Ford Escort», que estava estacionado nas proximidades da Capelinha do Algueirão e que teria ingerido sessenta comprimidos «Ratax». Quanto aos outros dez, de ambos os sexos e de idades compreendidas entre os 30 e os 40, apresentam uma particularidade comum: residiam no Bairro da Serra da Mina e tinham junto à cabeceira embalagens quase vazias de comprimidos, cuja marca o porta-voz dos Bombeiros do Algueirão não estava em condições de fornecer esta manhã ao «DL», dado que não esteve de serviço no domingo, e os autos de participações encontravam-se no gabinete fechado da Direcção.

O dólar atinge os cem escudos e a dívida externa já vai em 1.350 milhões de contos

O dólar atingiu hoje a paridade um dólar-cem escudos, o que significa que a sua cotação em termos de escudos quadruplicou em perto de dez anos.

Em 1973 podia-se comprar um dólar com 24,15 escudos e nessa época era o dólar que, em plena crise, mostrava tendência para se desvalorizar em relação ao escudo. Um serviço especial distribuído pela ANOP confirma que a partir de 1976 a crise na Balança de Pagamentos portuguesa, o elevado grau de inflação existente em Portugal e sobretudo, a necessidade de limitar as importações de produtos estrangeiros desencadearam uma queda imparável do escudo em relação ao dólar: 30,229 em 1976, 38,227 em 1977 e 50,062 em 1980.

A depreciação do escudo em relação ao dólar não parou aí, até porque foi precisamente nessa altura que o dólar começou a valorizar-se em relação às moedas europeias.

Entre 1980 e 1982, passou de 50,662 para 66,570, com novo aumento de 32,7 por cento e em Junho do ano passado ficou em 79,490, na sequência da desvalorização pontual do escudo então efectuada.

De então para cá a valorização da moeda norte-americana foi maior, num movimento que pode ser descrito em termos algébricos, com um crescimento em progressão geométrica, atingindo os cem escudos. O que dá uma taxa de progressão de perto de 25 por cento.

Em termos práticos esta depreciação do escudo quer dizer, por exemplo, que os consumidores portugueses, não vão beneficiar da descida do preço do petróleo bruto.

Supondo que o preço do barril desceu de 34 dólares em Junho de 1982 para 27, hoje, a descida do escudo em relação ao dólar implica que o mesmo barril custasse em Ju-

nho em escudos o mesmo de hoje.

Como o escudo vai continuar a desvalorizar-se 1 por cento por mês, quer dizer que a não ser que prossiga a descida do preço do petróleo, hipótese que dificilmente se pode considerar como realista, o preço dos combustíveis líquidos em termos de escudos, vai continuar a subir.

«De certo modo, pode dizer-se que o objectivo da política cambial que está a ser seguida pelas autoridades portuguesas é precisamente esse», afirmou à ANOP um economista especializado em questões monetárias: «Encarecer as importações e promover as exportações para assim aliviar o défice da Balança Comercial».

O défice da Balança Comercial, com as exportações valendo menos de metade das importações, é a componente fundamental na formação do défice da Balança de Pagamentos, onde as remessas

dos emigrantes já não são actualmente suficientes para compensar o défice comercial.

A desvalorização do escudo tem como objectivo encarecer os produtos importados, ao mesmo tempo que torna mais baratas as exportações portuguesas, o que deverá contribuir para melhorar a competitividade externa dos produtos portugueses.

Visa também corrigir a diferença entre a subida dos preços em Portugal e nos seus principais parceiros comerciais, que nos últimos meses têm obtido grandes êxitos na sua luta contra a inflação, ao passo que em Portugal esta se mantém acima dos 20 por cento.

A taxa de inflação nos países europeus situa-se bem abaixo dos 10 por cento, chegando a ser de apenas 3 por cento na Alemanha Federal.

Um comportamento diferente do dólar em relação às prin-

cipais moedas europeias, com valorização do marco, da libra esterlina e do franco francês e descida do dólar, poderia minorar os dilemas da política cambial portuguesa.

E isto porque enquanto as importações portuguesas — petróleo, demais matérias-primas, produtos alimentares — são cotadas em dólares, as exportações na sua maioria são cotadas em moedas europeias, que caso subissem em relação ao dólar, permitiriam menor desvalorização do escudo em relação à moeda norte-americana, mantendo ao mesmo tempo competitivas as exportações portuguesas.

Em 1982 Portugal teve um défice recorde na Balança de Transacções Correntes de 3,2 mil milhões de dólares, o que atirou a dívida externa total do país no fim do ano passado para 13,4 mil milhões de dólares segundo cálculos do Banco de Portugal.

Negociações PS/PSD continuam esta tarde

“Há duas ou três dificuldades”

Proseguem, esta tarde, nas instalações da Fundação de Relações Internacionais do PS, as negociações do acordo PS/PSD. Do que tem sido negociado até aqui nada transpira. O secretismo é quase total e contra ele, de resto, começou já a manifestar-se um dos parceiros sociais — a Confederação do Comércio Português.

Entretanto, um dirigente social-democrata disse esta manhã ao «DL» que havia «duas ou três dificuldades mais difíceis de resolver», recusando-se, porém, a explicitá-las. Soubemos também que até tem sido discutida fundamentalmente a estrutura orgânica do próximo governo e as bases do «acordo político, parlamentar, governamental e social» a estabelecer. Não há, porém, segundo um dos negociadores qualquer atraso que altere o «timing» inicialmente previsto para a constituição do novo executivo. Conforme já revelou o DL, o IX Governo Constitucional deverá estar empossado até ao dia 10 de Junho.

Confederação do Comércio contra o secretismo

«Os parceiros sociais eram considerados essenciais antes das

eleições, mas no período pós-eleitoral passaram a fazer parte de uma zona sombra» — a afirmação é de Alves Barata, presidente da Confederação do Comércio Português, que, em declarações à ANOP criticou o secretismo das negociações entre o PS e o PSD sobre a formação do novo governo.

Receando que se tomem compromissos irreversíveis para a actividade comercial, sem que os interessados sejam ouvidos, o presidente da CCP disse que o comércio tem sido subalternizado dentro da economia nacional.

Segundo Alves Barata, os contratos a prazo devem ser revistos, mas terão que manter-se em vigor até que sejam encontrados outros regimes de contratação que evitem ao trabalhador a insegurança resultante daquele tipo de contrato. Quanto à legislação laboral defende aquele dirigente a revisão da Lei da Greve, do controlo das baixas por doença e dos despedimentos sugerindo o ressurgimento do aprendizado em termos actualizados. Reafirmando a sua disponibilidade para o diálogo com os parceiros económicos e sociais, Alves Barata manifestou, também, a sua estranheza pelo facto de os sindicatos não terem sido ainda consultados no

âmbito das negociações governamentais.

MDM faz reivindicações

O Movimento Democrático de Mulheres (MDM) revelou, entretanto, um conjunto de reivindicações que pretende entregar ao novo governo e à Assembleia da República, com vista à «urgente defesa dos direitos das mulheres».

Entre essas medidas conta-se a criação de um cabaz de compras que contemple os produtos de primeira necessidade, a revogação de todas as taxas moderadoras no campo da saúde e a revisão da Lei dos Contratos a Prazo que, em primeiro lugar, atinge as mulheres e os jovens. Estas e outras medidas ligadas com a legislação já aprovada no Parlamento, sobre a protecção e defesa da maternidade, planeamento familiar, educação sexual e interrupção voluntária da gravidez, visam, na opinião da Direcção Nacional do MDM, «a efectiva igualdade da mulher na sociedade, no trabalho e na família, com vista à sua plena emancipação».

Grupo Parlamentar do PS está reunido

À hora do fecho desta edição

estava reunido, em S. Bento o novo grupo parlamentar do PS que, relativamente ao anterior tem cerca de 40% de caras novas.

A propósito desta renovação dizia-nos um deputado socialista que este facto irá provocar algumas dificuldades de entrosamento do grupo no Parlamento. Durante os primeiros meses a bancada socialista irá sentir-se, sobretudo da ausência de alguns dos mais conhecidos parlamentares socialistas pertencentes ao «ex-Secretariado».

Quanto à liderança do grupo socialista, composto por 107 deputados, cre-se que será atribuída a Manuel Alegre. Esta hipótese apesar de ser a mais admissível está, todavia, de alguma forma dependente da formação do Governo. Se Jaime Gama não ficar no Governo é possível que venha a ocupar o cargo de líder parlamentar. Outro nome também falado, mas com menos hipóteses de ser aceite, é o de Sottomayor Cardia. O vice-presidente do grupo deverá continuar a ser Carlos Lage.

A reunião desta manhã vai prolongar-se pela tarde, devendo ficar traçadas as principais linhas de actuação no Parlamento.



A multidão, entre simples curiosos e perseguidores, rodeia o «eléctrico» onde o guarda prisional já se encontra detido

Cena de ciúmes no Intendente leva guarda prisional à cadeia

A zona do Intendente, primeiro, e a Avenida Almirante Reis, depois, estiveram ao fim da tarde de ontem (eram cerca das dezoito horas) em autêntico «pé-de-guerra», tendo sido palco de uma cena de tiros que, além de ter provocado dois feridos graves e uma detenção, ainda levou à suspensão momentânea do trânsito dos «eléctricos».

Tudo começou, segundo conseguimos apurar no local, quando o guarda prisional Benjamin da Silva, de 39 anos, natural de Lamego, disparou dois tiros sobre um indivíduo, Francisco Gomes, de 26 anos, que encontrou a «namorada», junto à porta de um bar do Intendente, com a sua ex-mulher, Maria Luísa Pereira, de 21, de quem tem uma filha de seis anos. Perseguido por populares, Benjamin da Silva, antes de ser detido, refugiou-se num «eléctrico», onde acabaria por fazer vários disparos, um dos quais atingiu no rosto António José Camões Borralho, de 31 anos. Os dois feridos recolheram ao Hospital de S. José, onde José Camões ainda esta manhã se encontrava na Unidade de Urgência Cirúrgica.

Outra porém é a versão da PSP, de acordo com a informação esta manhã fornecida aos jornalistas pelo seu porta-voz no Governo Civil, comissário principal Veríssimo Martins. Assim, Benjamin da Silva teria disparado sobre os seus dois opositores ainda junto ao bar do Intendente. Depois, e já na Almirante Reis, quando era perseguido por algumas das testemunhas do incidente, teria sido «travado» por um agente da PSP e por um guarda da GNR que, à civil, seguiam num «eléctrico». O guarda da GNR faria ainda alguns disparos para o ar, a fim de imobilizar os perseguidores. Quanto a Maria Luísa Pereira seria libertada após transitar pela esquadra da Mouraria.